



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Violência Interpessoal

25 de junho de
2025

Violência interpessoal no Distrito Federal.

APRESENTAÇÃO

O Boletim Epidemiológico de violência interpessoal no Distrito Federal, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é um documento anual de caráter institucional e visa divulgar o perfil da morbimortalidade das violências no DF.

As violências interpessoais são eventos intencionais e compreendem, principalmente, a **violência física, violência sexual, negligência e/ou abandono, violência psicológica e/ou moral, violência financeira e/ou econômica, tortura, tráfico de seres humanos, trabalho infantil, intervenção legal**, passíveis de prevenção. Segundo o instrutivo VIVA SINAN (Ministério da Saúde, 2016). Enquanto os **homicídios** são a destruição voluntária da vida de um ser humano.

O objetivo deste documento é divulgação das notificações de violência interpessoal no Distrito Federal estabelecendo o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência residentes no Distrito Federal no **período de 2015 a 2024**.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de morbimortalidade por violência interpessoal no Distrito Federal no período de 2015 a 2024. As fontes de dados utilizadas nesta análise foram o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), dados exportados, em 13/05/2025¹.

Para definir o recorte de violência interpessoal, optou-se por selecionar as fichas de notificação com o campo 54 (lesão autoprovocada) com marcação 2 (Não) e 9 (Ignorado) e, as declarações de óbito com CID-10 (Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde versão 10) do grupo de Agressões (X85 – Y09), Disparo de arma de fogo com intenção indeterminada (Y22 - Y24), Intervenção legal (Y35), Sequela de agressão (Y87.1) e Sequela de intervenção legal (Y89.0), todos no Capítulo XX.

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

A análise dos dados abrangeu todos os **ciclos de vida**, conforme classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), adotada pelo Ministério da Saúde (crianças: zero a nove anos de idade, adolescentes: 10 a 19 anos de idade, jovens: de 20 a 24 anos de idade, pessoas adultas: 25 a 59 anos de idade e, pessoas idosas: 60 e mais anos de idade); bem como outras características da vítima (**sexo, gestação, raça/cor/etnia** da pele e **escolaridade**), características de residência (**superintendência regional de saúde e região administrativa** de residência), dados complementares (**situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero** e presença de **deficiência e/ou transtorno**), dados da ocorrência (**motivação, local de ocorrência, recorrência**), dados da violência (**tipo de violência, meio de agressão, tipo de violência sexual** e dados do **procedimento realizado**), dados do provável autor da violência (**número de envolvidos, vínculo** com a vítima, **sexo, ciclo de vida**, suspeita de **uso de álcool**), e **encaminhamentos** realizados conforme a estruturação da ficha de notificação. Além de informações das unidades notificadoras (**nível de atenção**).

As medidas estatísticas utilizadas nesta análise foram frequência, porcentagem e taxa de notificação por 100 mil habitantes (morbidade) e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes (mortalidade). A estimativa populacional utilizada na análise foi do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF/Codeplan). Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de tabelas.

A qualificação da informação foi realizada por meio da análise do banco de dados, respeitada a integralidade dos dados. Dados ignorados e/ou em branco foram mantidos na amostra (Ministério da Saúde, 2019) (Miot, 2019) a fim de definir o perfil epidemiológico atualizado das pessoas em situação de violência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE PELA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

Os dados de notificação por violência interpessoal indicam aumento anual médio de 13,8% na frequência das notificações, representando aumento de 200,6% entre 2015 e 2024, Figura-1. O aumento na frequência de notificação por violência interpessoal é observado, principalmente, nos períodos de 2015 a 2019 e 2020 a 2024. A análise temporal da taxa de notificação entre 2015 e 2024 evidencia aumento da notificação de violência interpessoal nos períodos de 2015 a 2019 e 2020 a 2024, Figura-2.

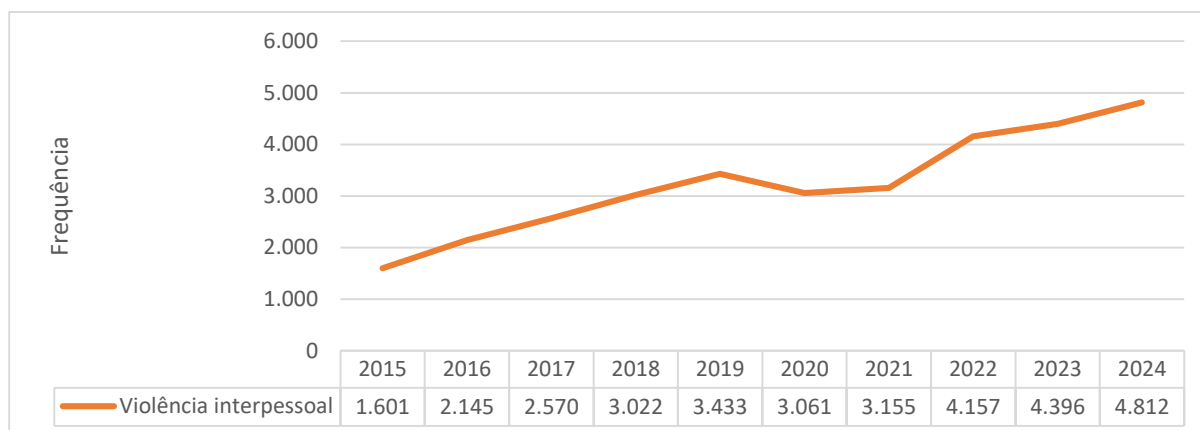


Figura 1 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

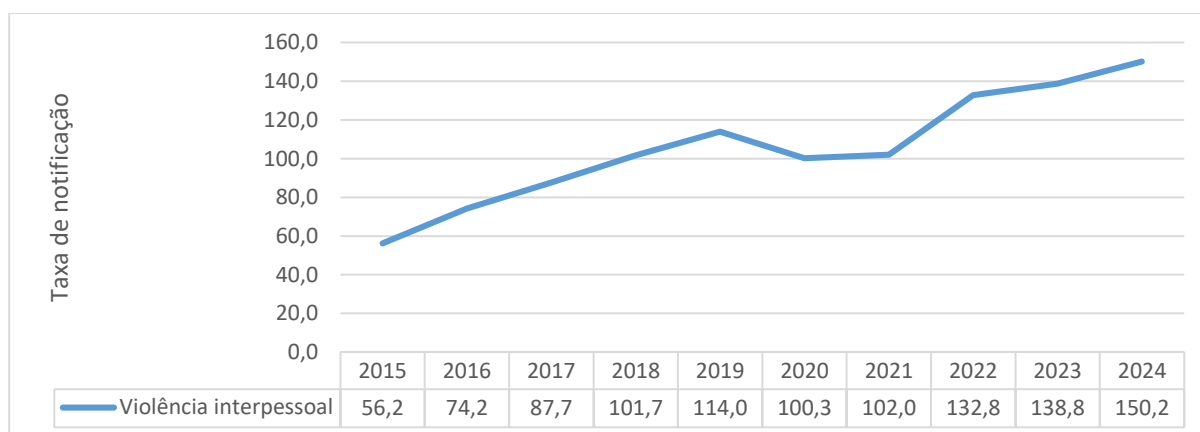


Figura 2 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados gerais das vítimas

Entre 2015 e 2024 foram notificados 32.352 casos de violência interpessoal com maior frequência em indivíduos de 25 a 59 anos de idade (33,3%), Figura-3. Notou-se aparente tendência crescente na notificação deste tipo de violência em todos os grupos etários, sendo mais evidente em pessoas adultas. A análise temporal da taxa de notificação de violência interpessoal entre 2015 e 2024 evidencia aumento acentuado da notificação de violência interpessoal na população de pessoas idosas, Figura-4.

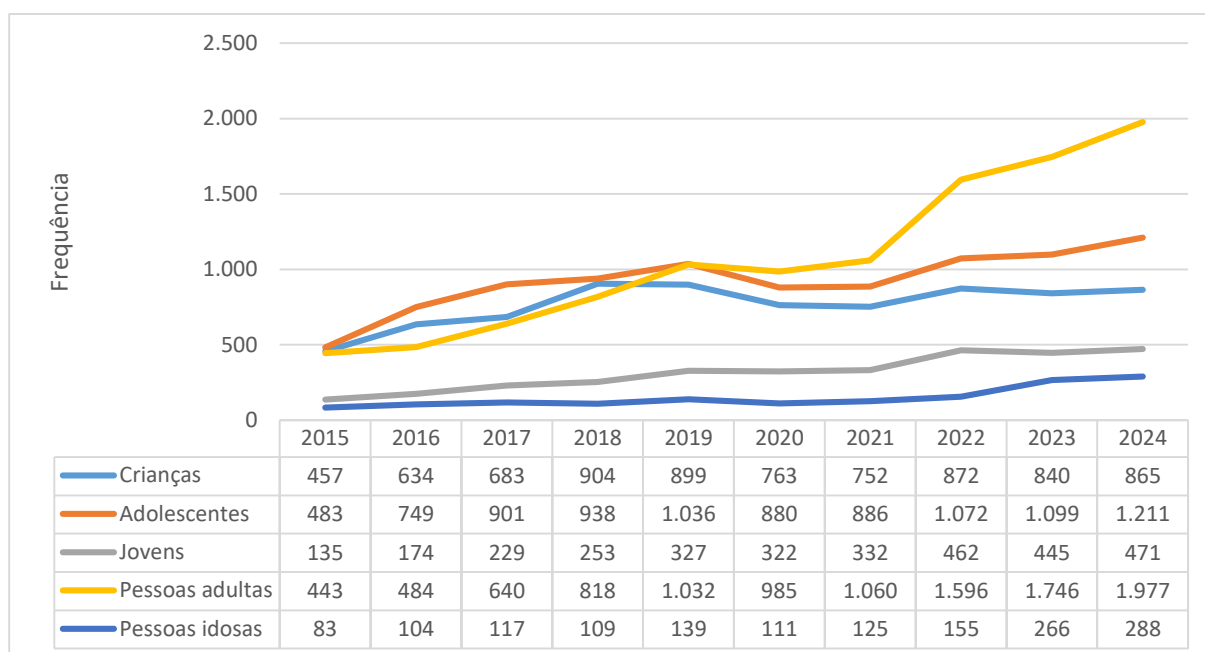


Figura 3 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo ciclo de vida e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

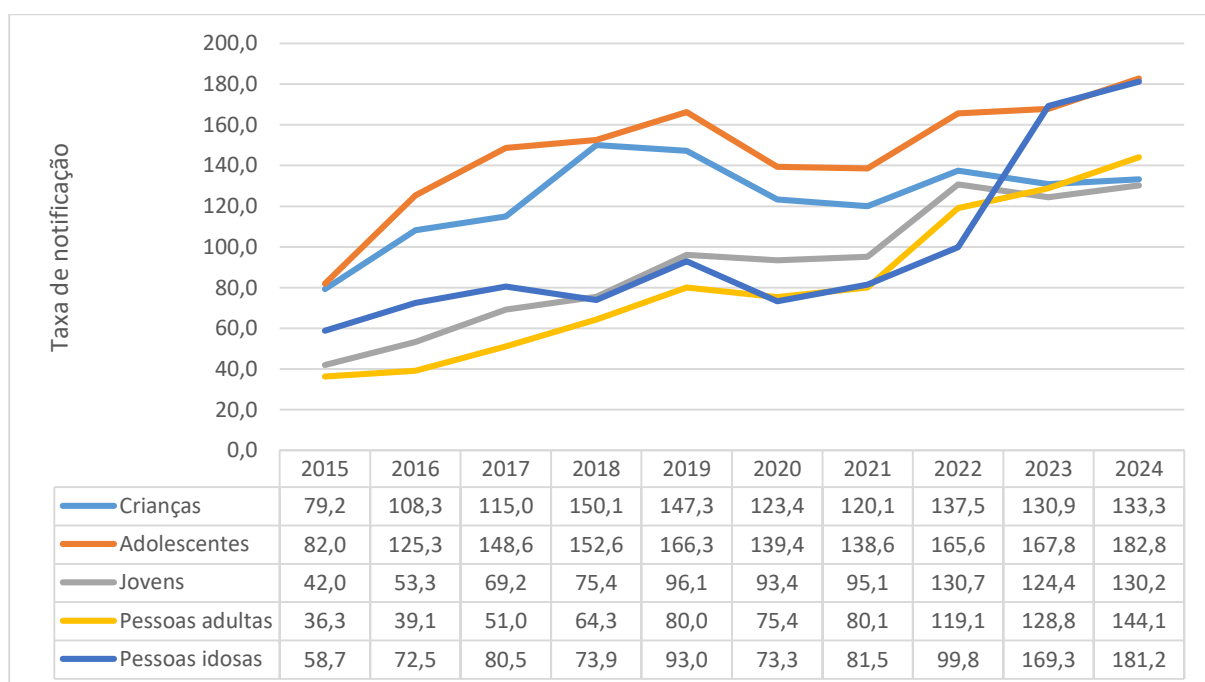


Figura 4 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo ciclo de vida e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

As notificações de violência interpessoal foram mais frequentes em indivíduos do sexo feminino (79,4%), Figura-5. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento acentuado das notificações de violência interpessoal no sexo feminino entre 2021 e 2023, Figura-6.

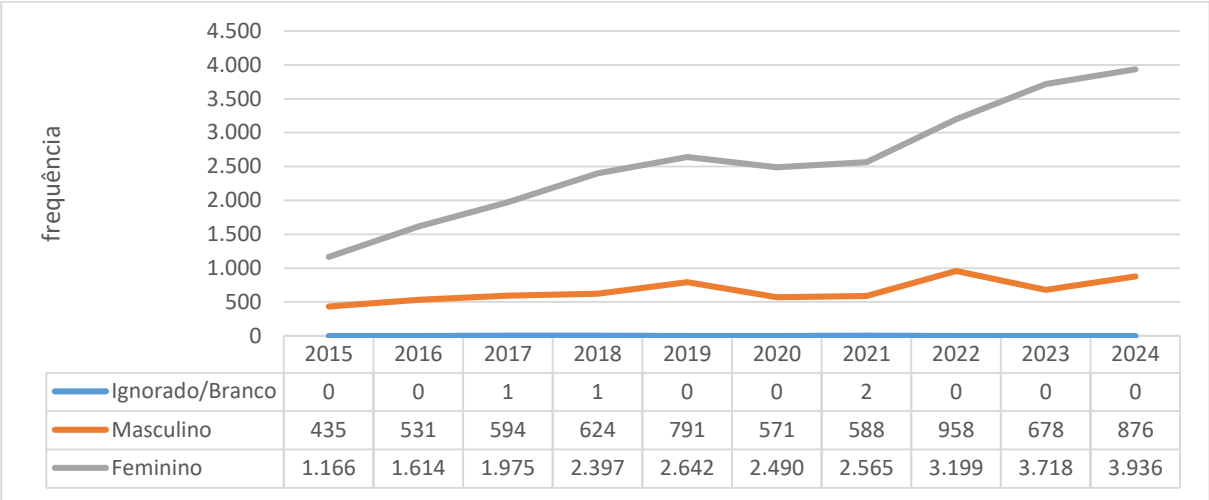


Figura 5 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

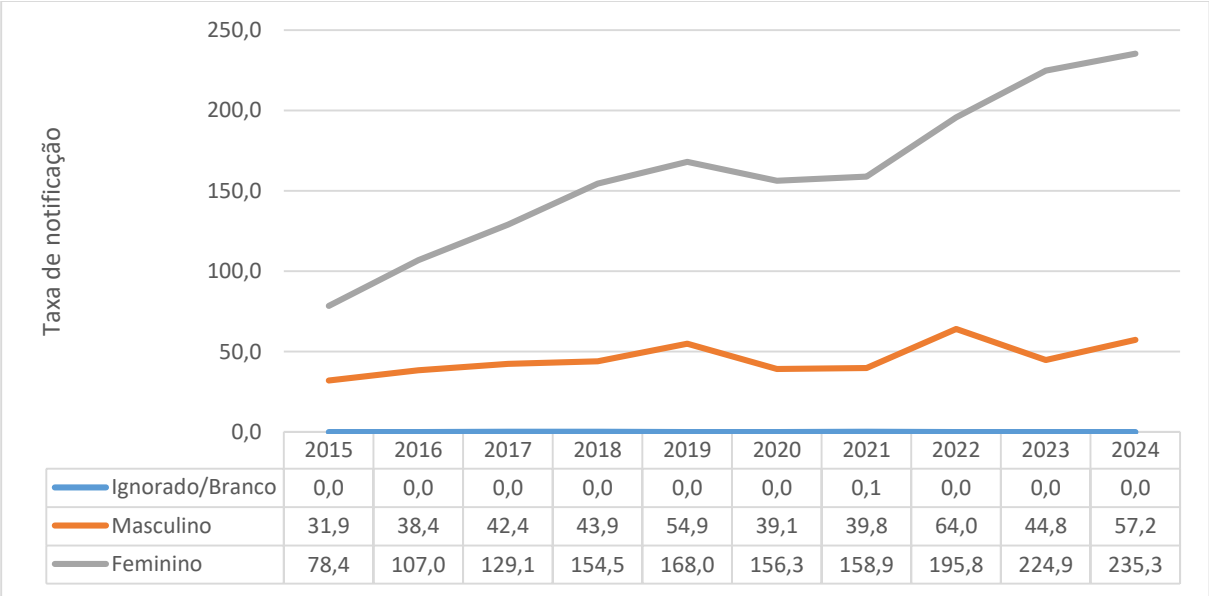


Figura 6 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

As notificações de violência interpessoal foram presentes em gestantes (6,2%), Figura-7. Notou-se aparente tendência crescente em não gestantes. A análise temporal da taxa de notificação evidencia estabilidade da violência interpessoal em gestantes no período analisado, Figura-8. A informação “não se aplica” é utilizada para mulheres fora de idade fértil (meninas até nove anos e mulheres idosas com mais de 60 anos de idade) e, para indivíduos do sexo masculino.

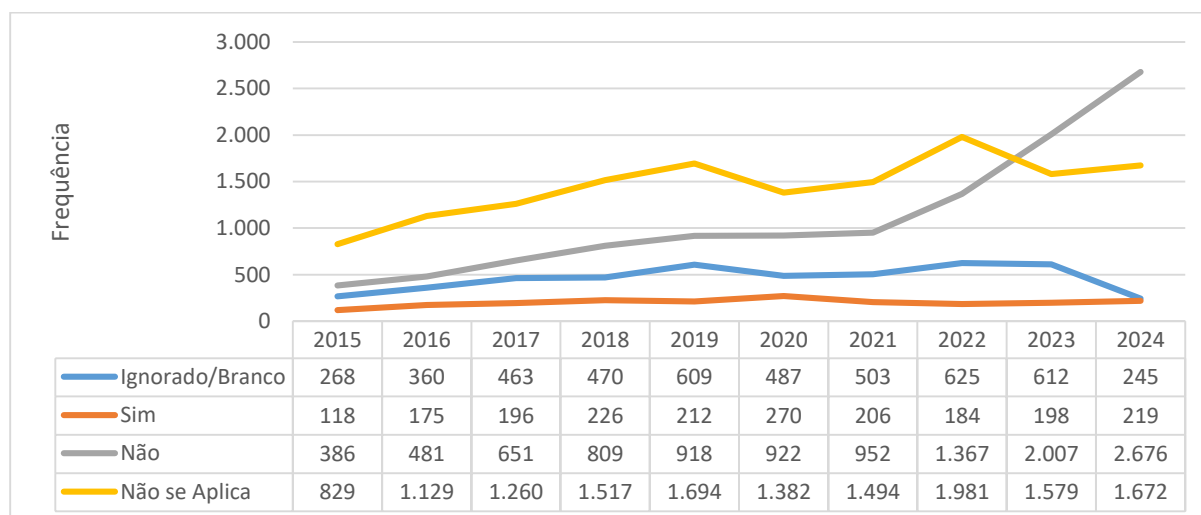


Figura 7 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo presença de gestação no momento da violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

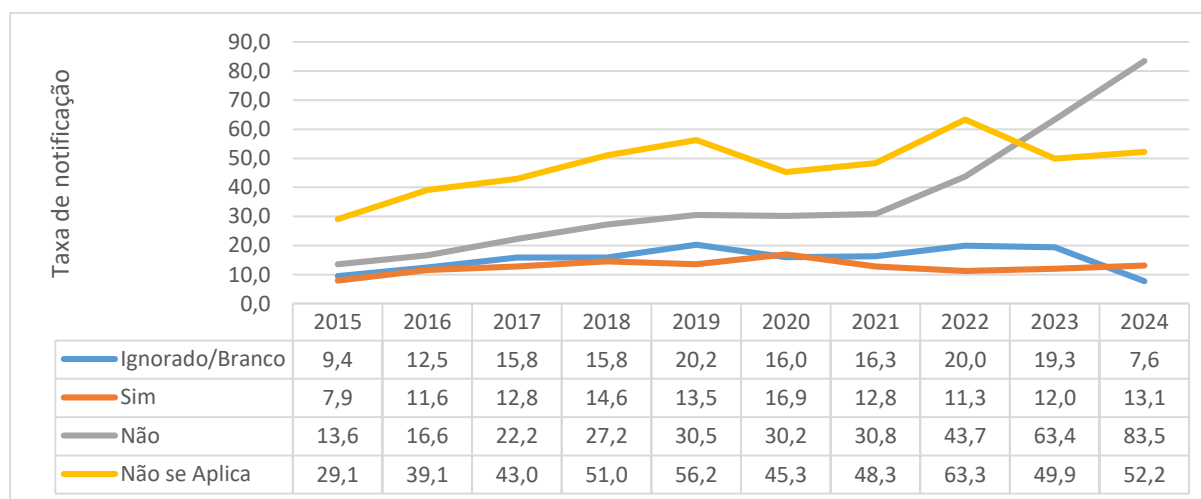


Figura 8 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo presença de gestação no momento da violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

As notificações de violência interpessoal foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (41,7%), Figura-9. Notou-se aparente tendência crescente em pardos. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento acentuado da violência interpessoal nas populações de etnia indígena no período analisado, Figura-10.

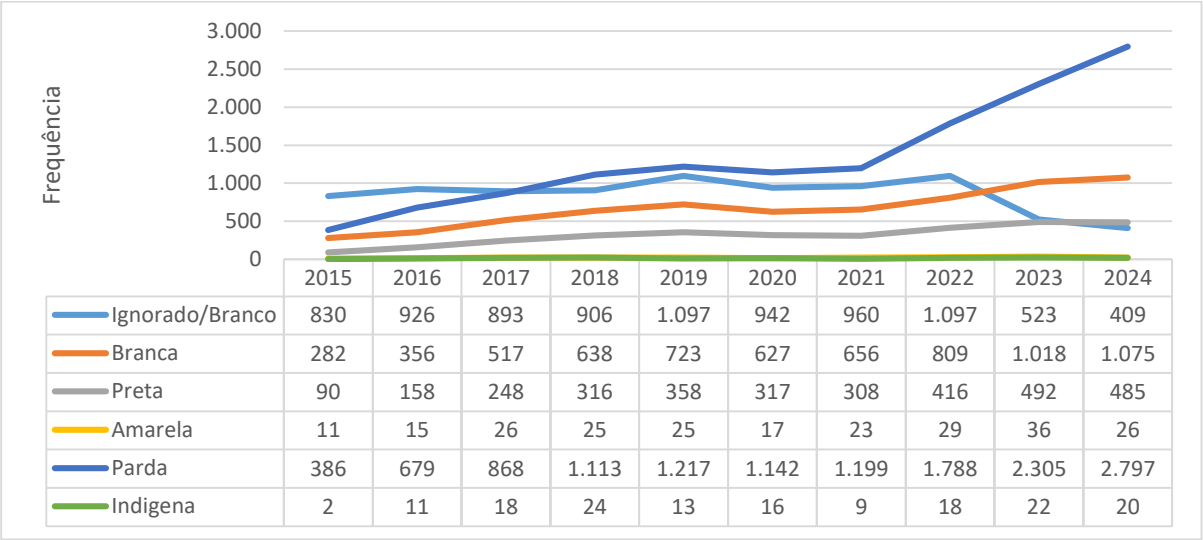


Figura 9 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo raça/cor/etnia e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

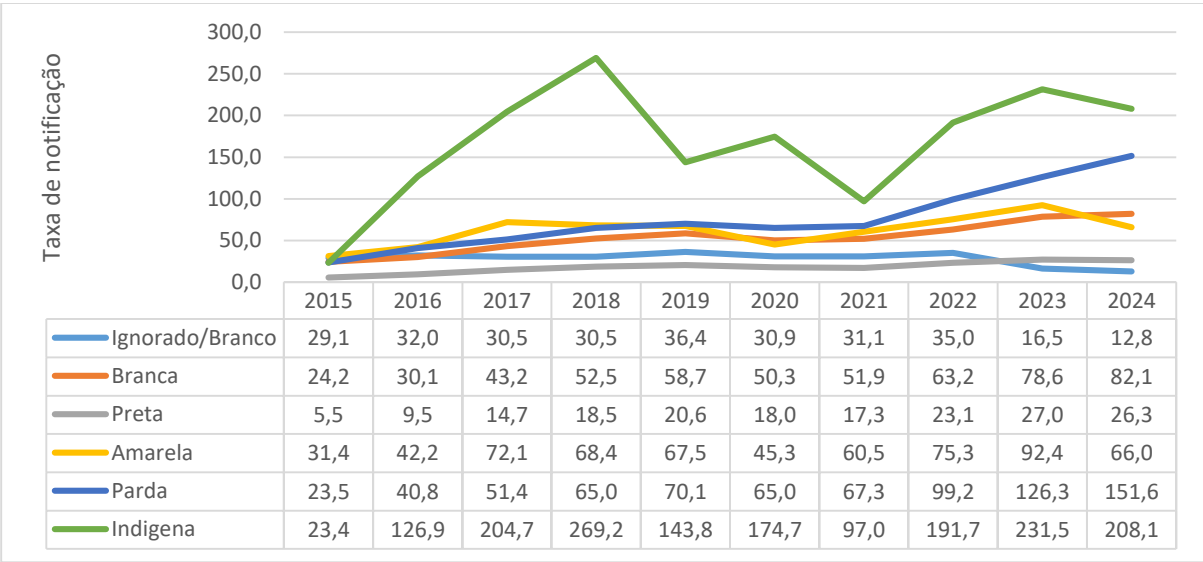


Figura 10 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo raça/cor/etnia e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino fundamental (23,2%), Figura-11. Notou-se aparente tendência crescente entre 2015 e 2024 para indivíduos com ensino fundamental, ensino médio e educação superior. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento acentuado da violência interpessoal no mesmo período em pessoas com ensinos fundamental e médio, Figura-12.

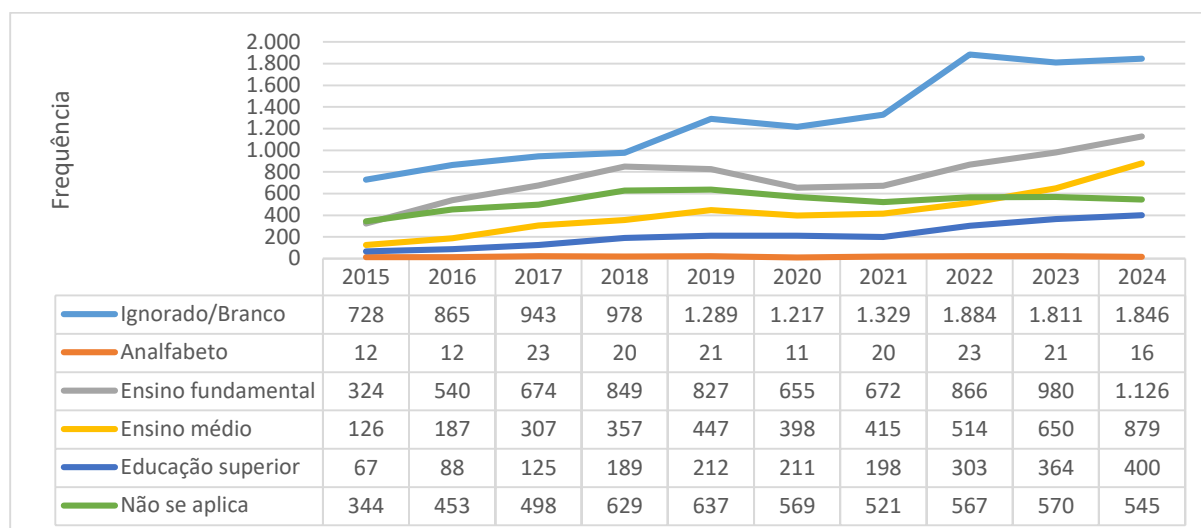


Figura 11 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo nível de escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

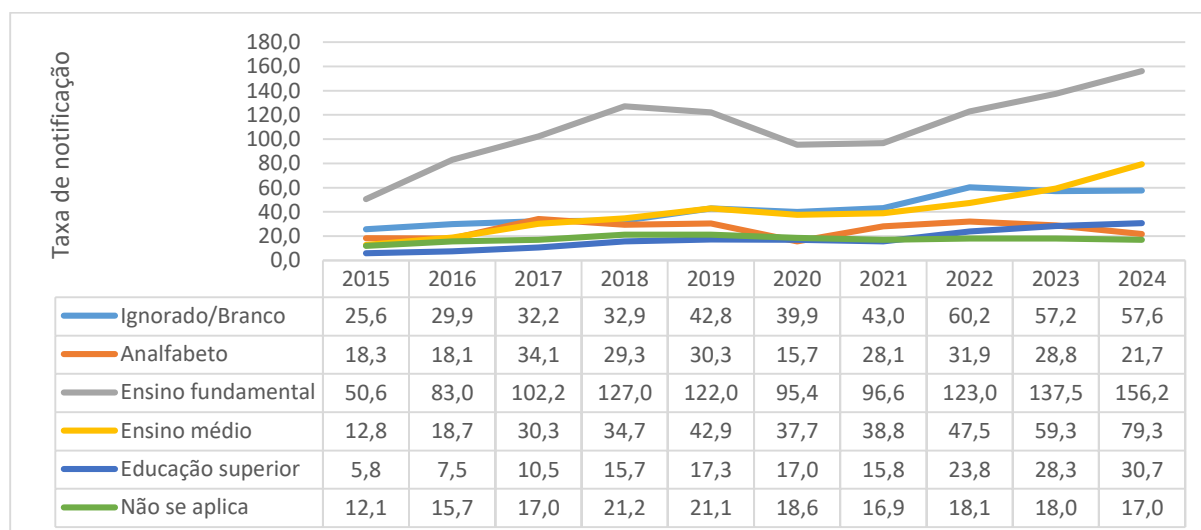


Figura 12 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo nível de escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados de residência das vítimas

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) Sudoeste do DF representou a maior proporção de local de residência das vítimas (19,0%), enquanto a Central foi a que representou a menor proporção de local de residência (4,6%). Notou-se aparente tendência crescente em todas as Regiões de Saúde do DF, principalmente Plano Piloto, SRS Central, Figuras-13; Guará, SRS Centro-Sul, Figura-15; São Sebastião, SRS Leste, Figura-17; Planaltina, SRS Norte, Figura-19; Ceilândia, SRS Oeste, Figura-21; Samambaia, SRS Sudoeste, Figura-23 e; Santa Maria, SRS Sul, Figura-25.

A análise temporal da taxa de notificação entre 2015 e 2024, evidencia aumento acentuado da violência interpessoal em vítimas residentes no Varjão, SRS Central, Figura-14; Riacho Fundo, SRS Centro-Sul, Figura-16; Paranoá, SRS Leste, Figura-18; Sobradinho, SRS Norte, Figura-20; Brazlândia, SRS Oeste, Figura-22; Recanto das Emas, SRS Sudoeste, Figura-24 e; Santa Maria, SRS Sul, Figura-26

A taxa de notificação de residentes em Água Quente e Arapoanga não foram calculadas por não haver projeção populacional oficial para as regiões administrativas (RA) até a publicação deste documento. As taxas de notificação de residentes em Arniqueiras e Sol Nascente estão disponíveis a partir de 2020, data da criação das RAs.

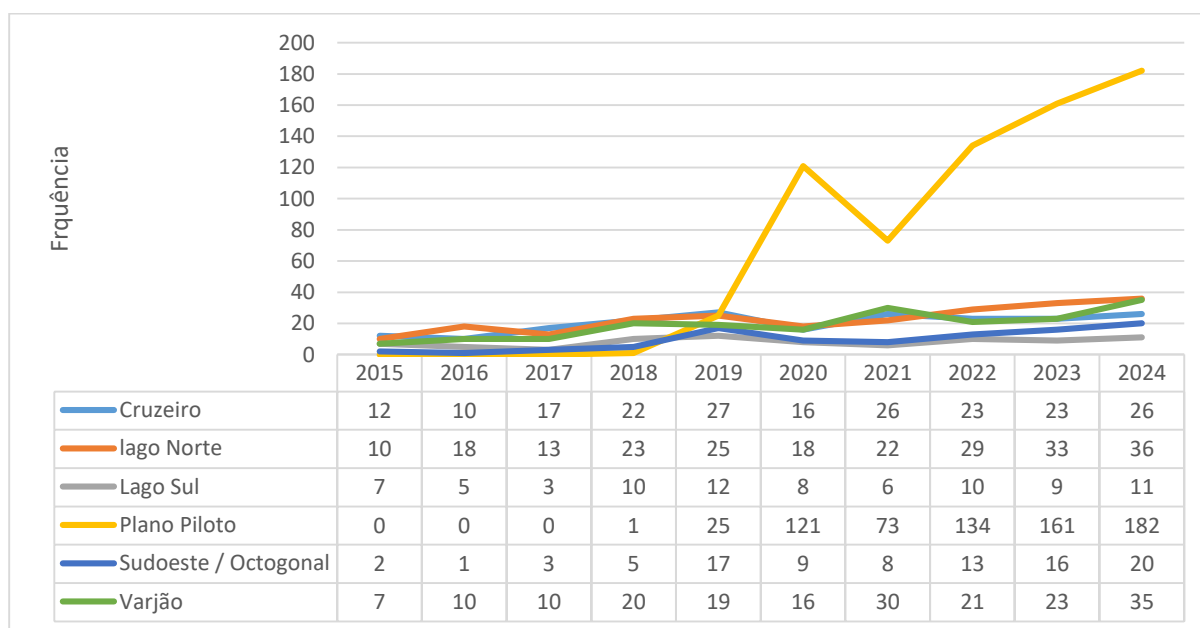


Figura 13 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Central, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

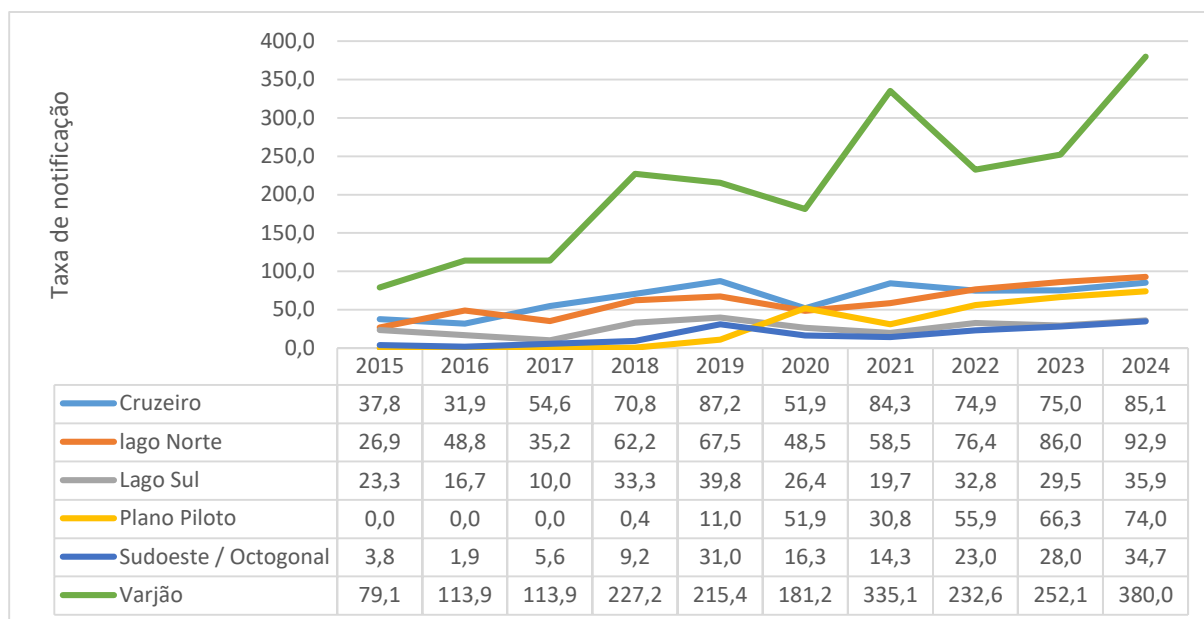


Figura 14 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Central, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

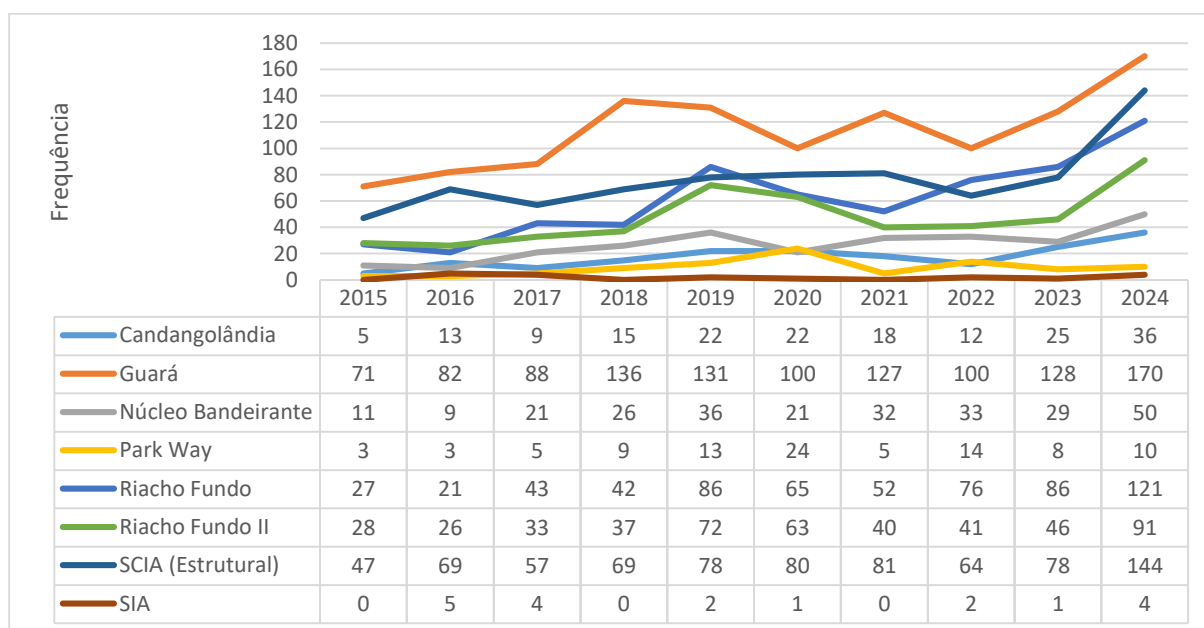


Figura 15 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Centro-Sul, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

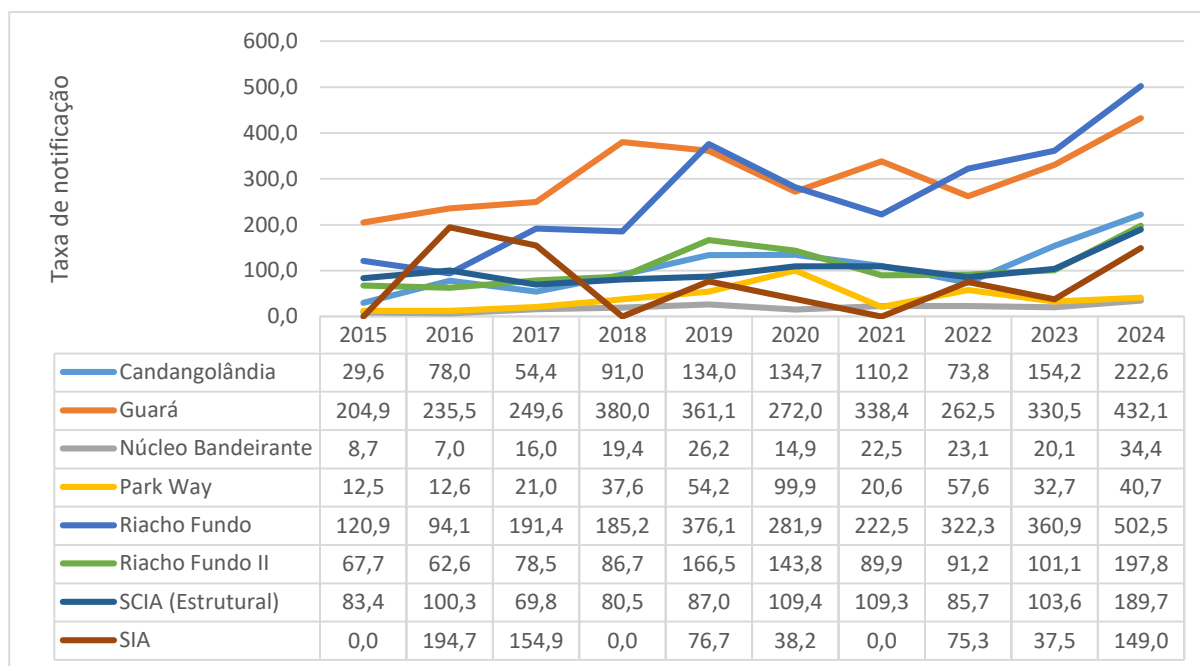


Figura 16 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Centro-Sul, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

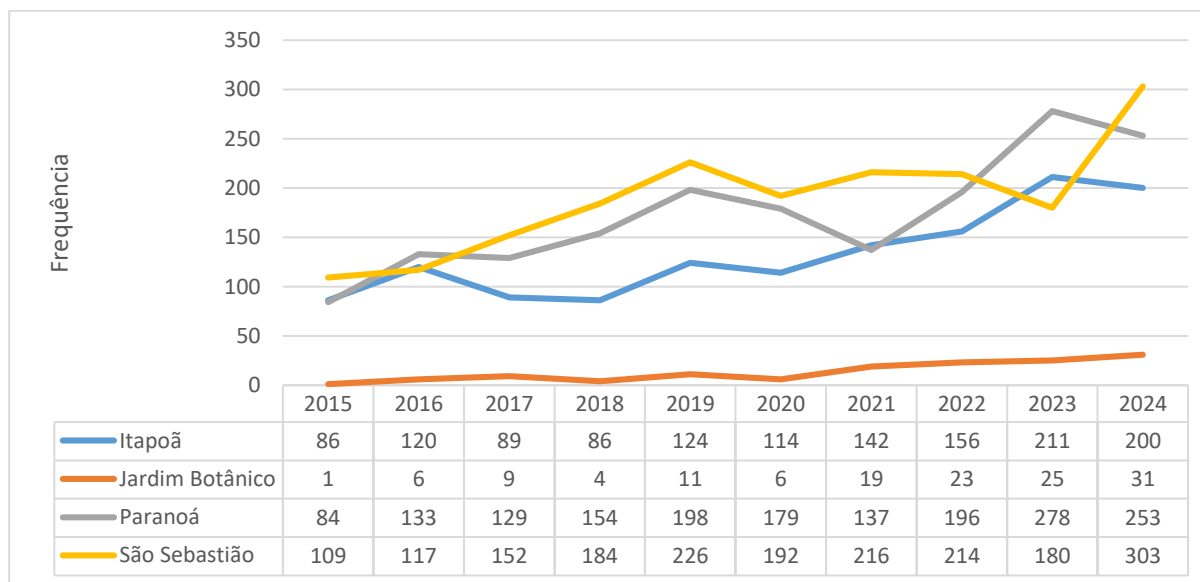


Figura 17 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Leste, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

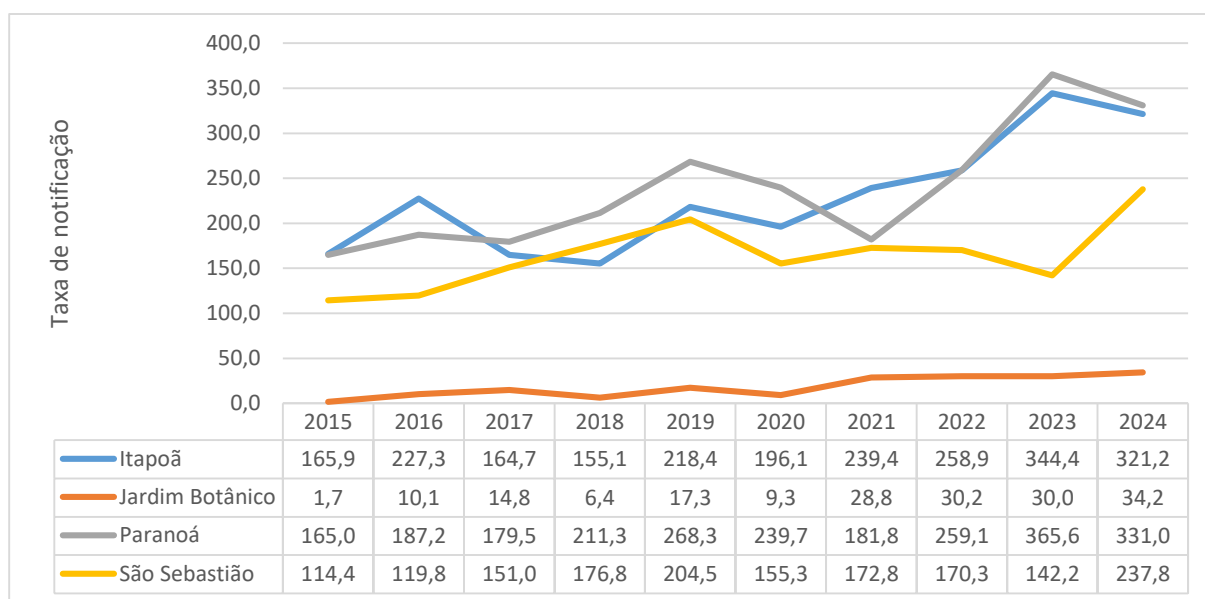


Figura 18 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Leste**, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

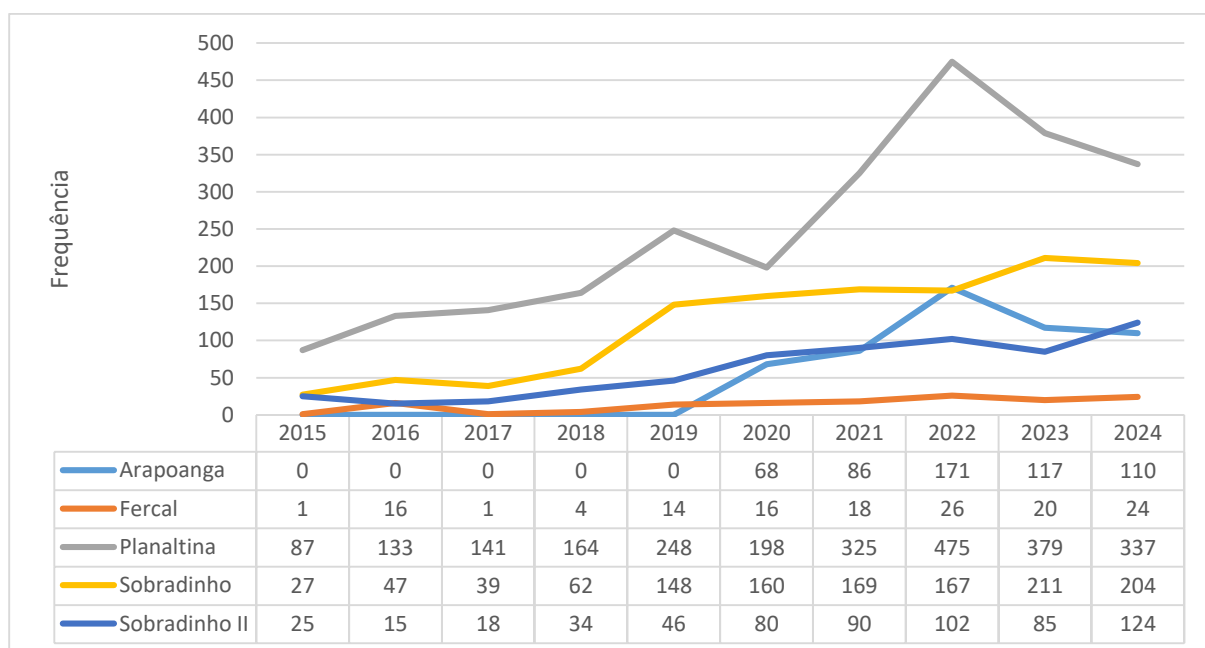


Figura 19 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Norte** segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

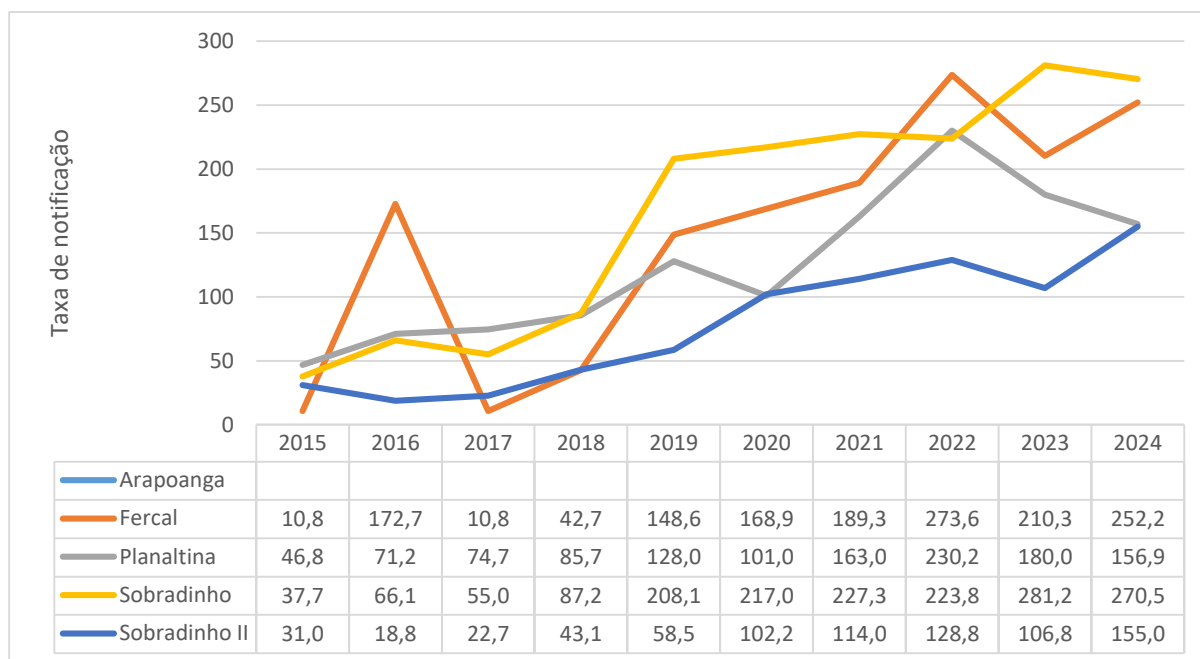


Figura 20 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Norte** segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

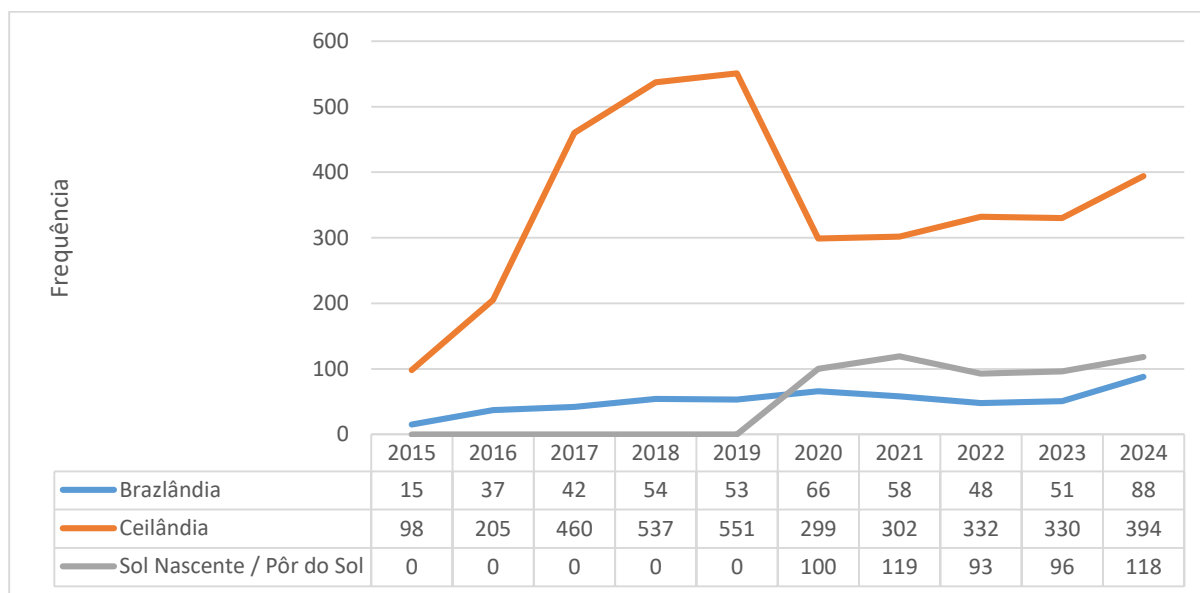


Figura 21 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Oeste**, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

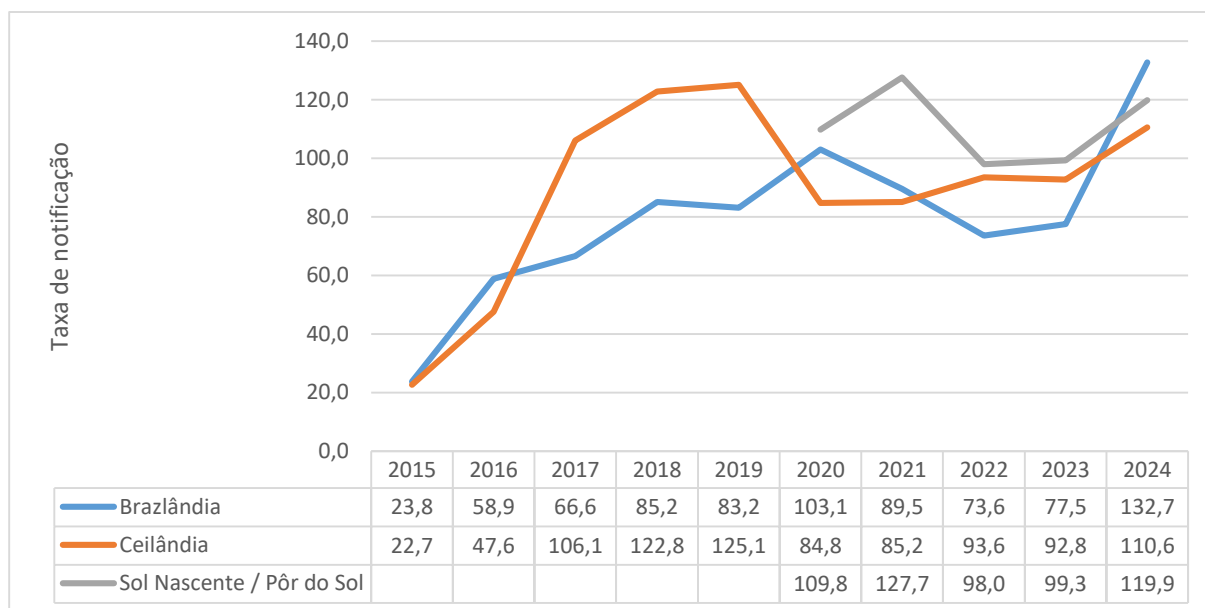


Figura 22 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Oeste**, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

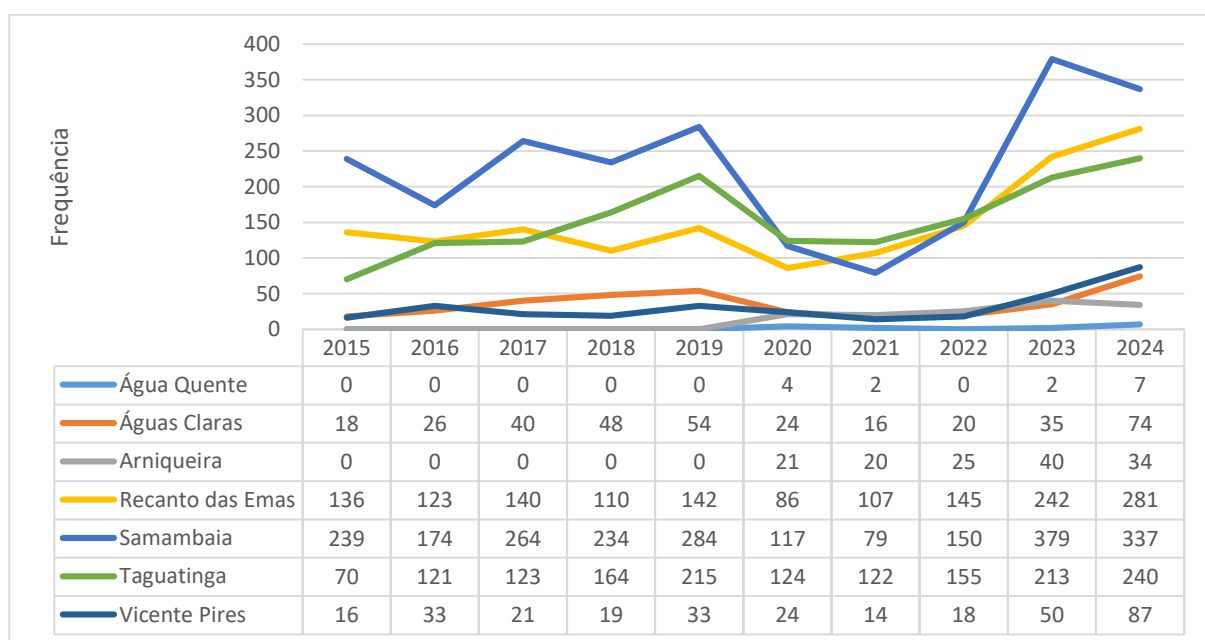


Figura 23 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sudoeste**, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

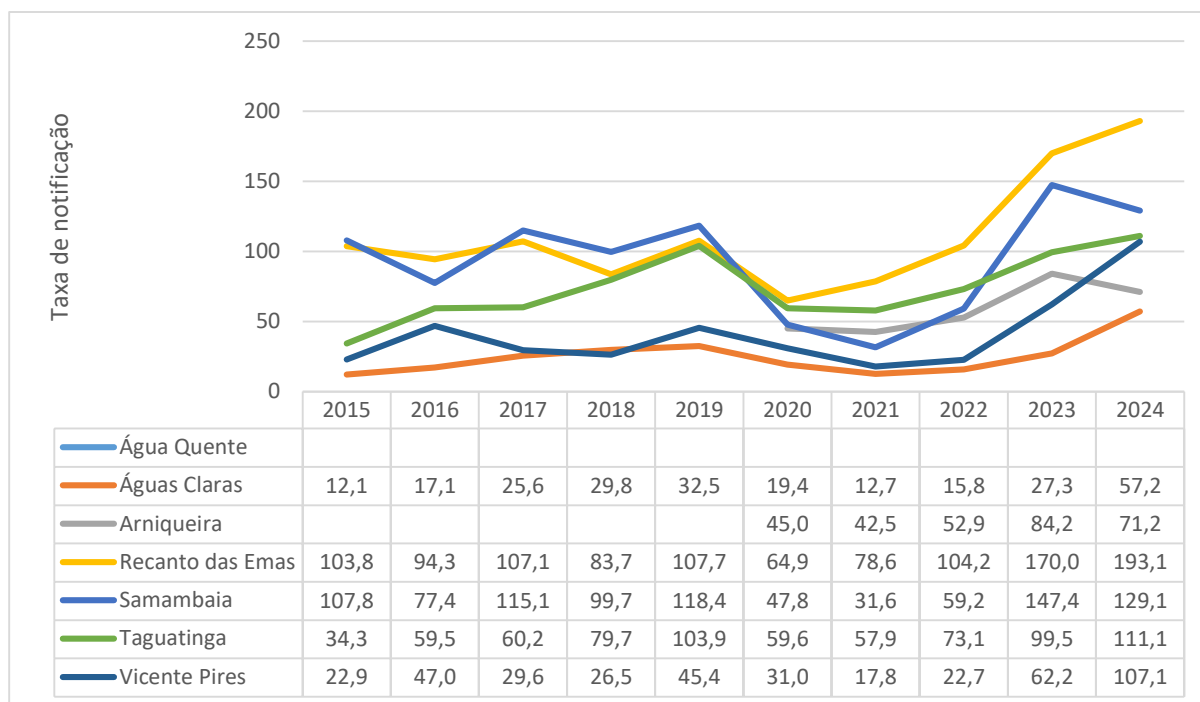


Figura 24 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sudoeste**, segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

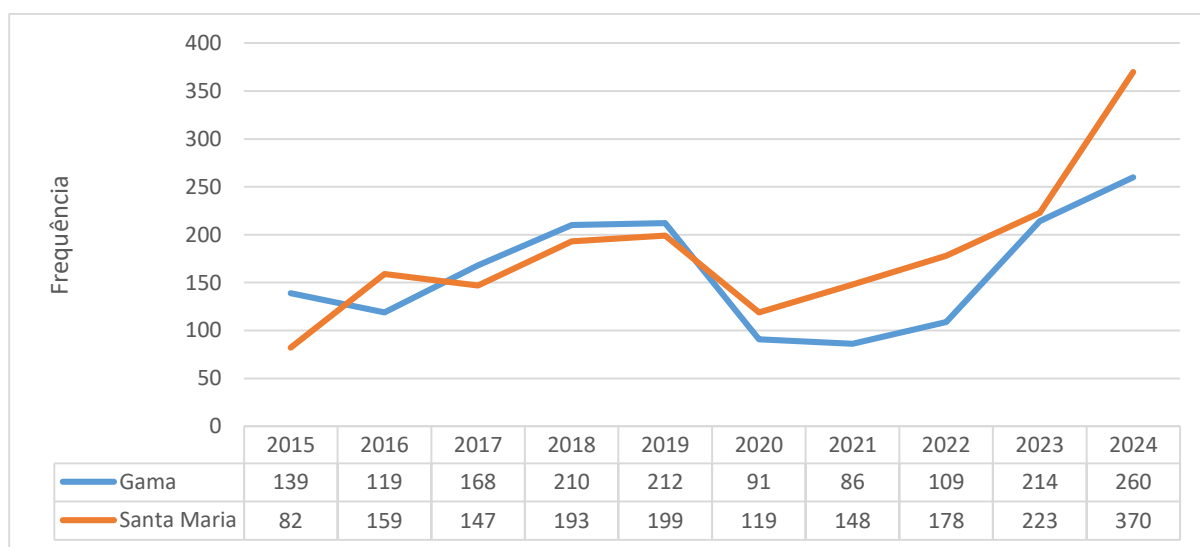


Figura 25 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sul** segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

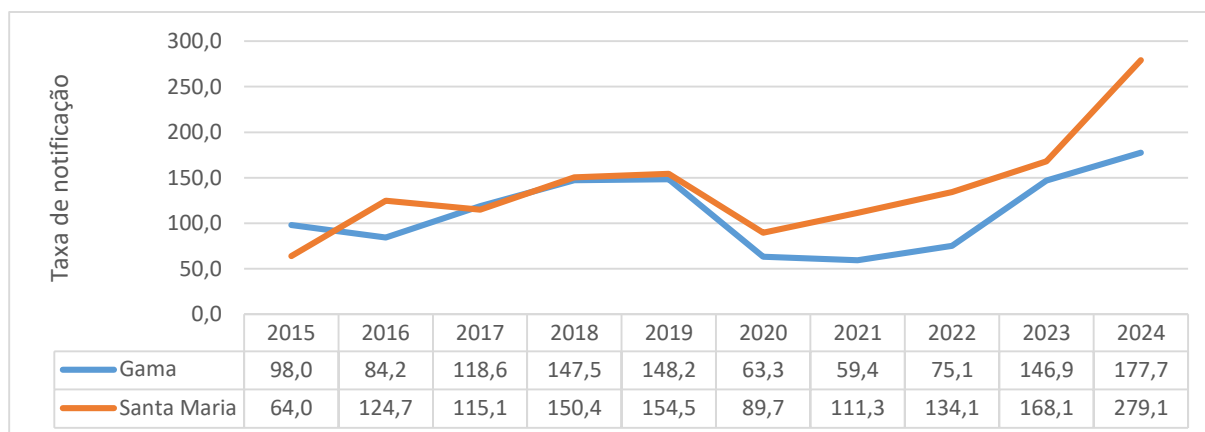


Figura 26 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Sul segundo região administrativa e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados complementares das vítimas

A situação conjugal que esteve mais frequente nas notificações de violência interpessoal, foi a de pessoas solteiras (31,5%), Figura-27. Notou-se aparente tendência crescente para solteiros. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento da violência interpessoal mais acentuado na população de separados e divorciados, Figura-28.

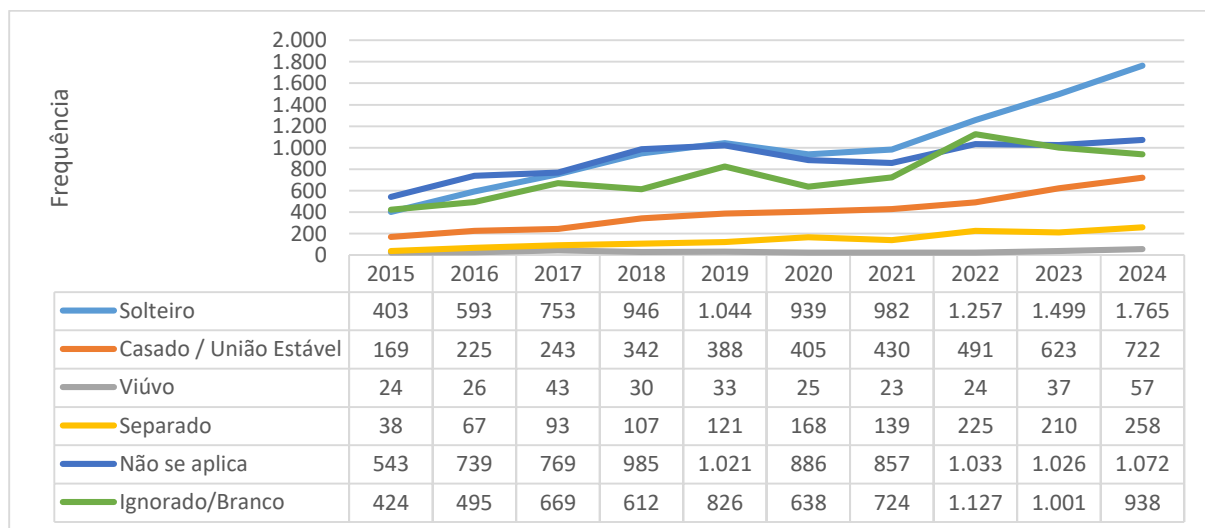


Figura 27 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

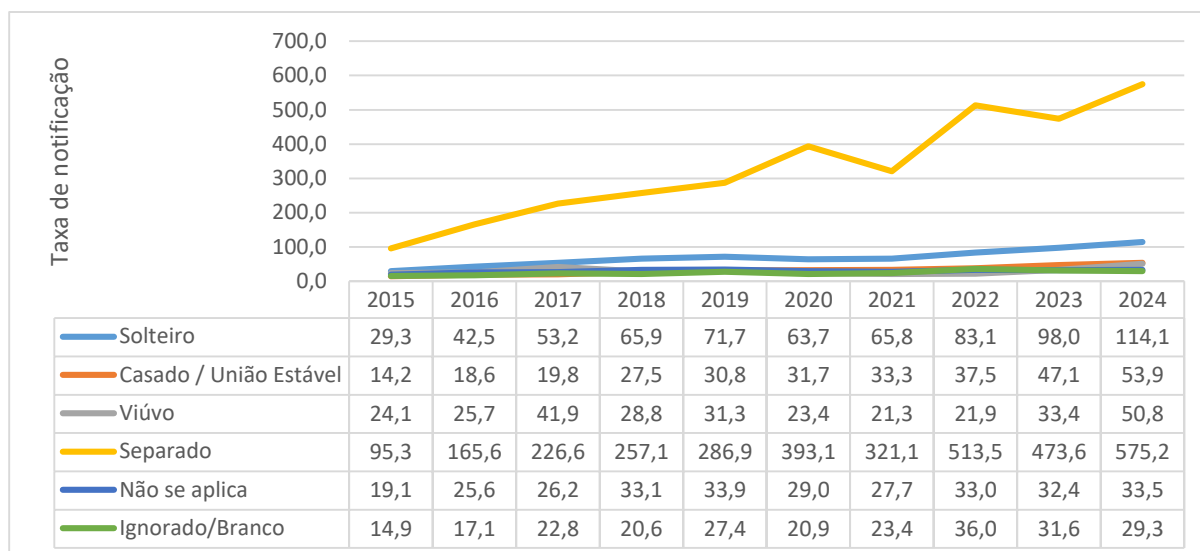


Figura 28 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Os dados de orientação sexual das vítimas indicaram a orientação heterossexual como mais frequente (33,5%), Figura-29, e com tendência temporal crescente no período de 2015 a 2024. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento acentuado na população LGBTQIA+ neste período, Figura-30. A informação “não se aplica” é utilizada para crianças (zero a nove anos de idade).

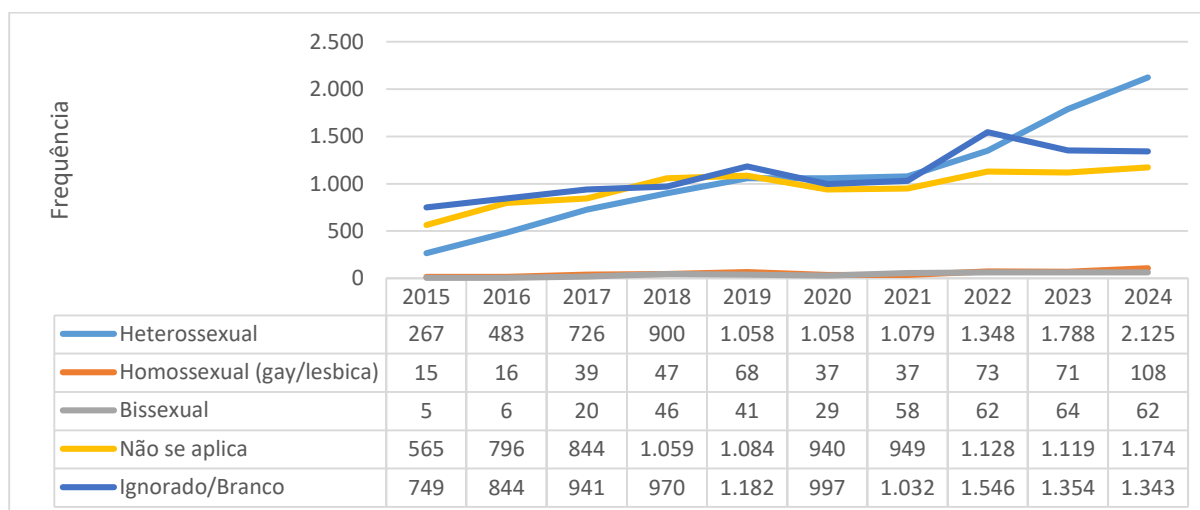


Figura 29 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo orientação sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

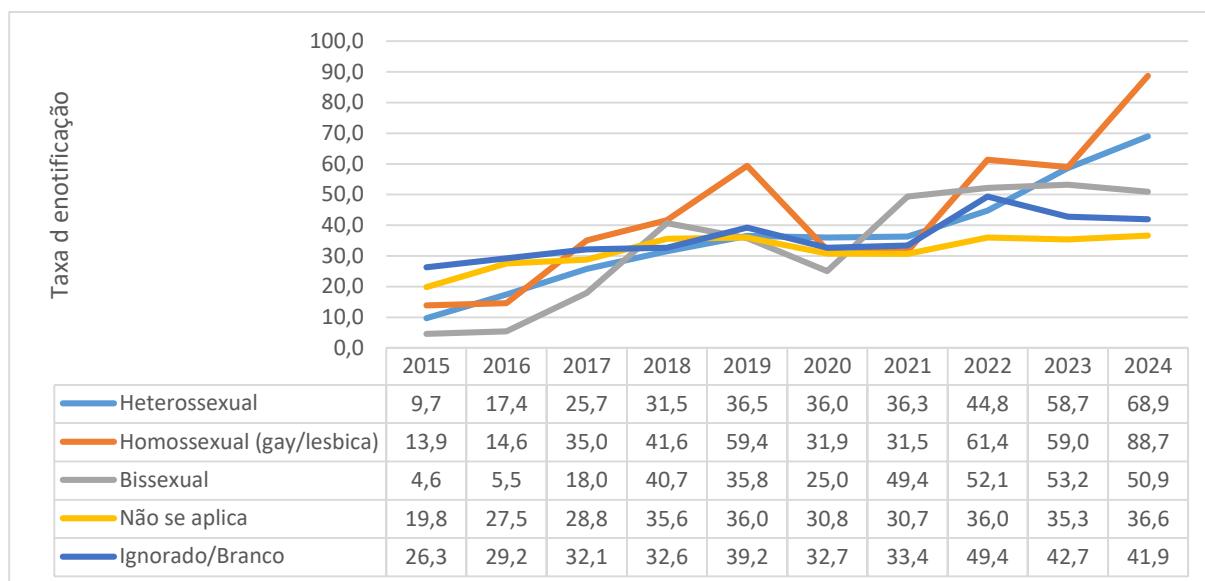


Figura 30 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo orientação sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A identidade de gênero mais frequente foi mulher transexual (0,6%), Figura-31. Devido ao baixo número de registros não é possível estabelecer a tendência. A análise temporal da taxa de notificação evidencia estabilidade da violência interpessoal na população LGBTQIA+, Figura-32. A informação “não se aplica” é utilizada para os indivíduos que se declararam heterossexuais na orientação sexual (campo 36).

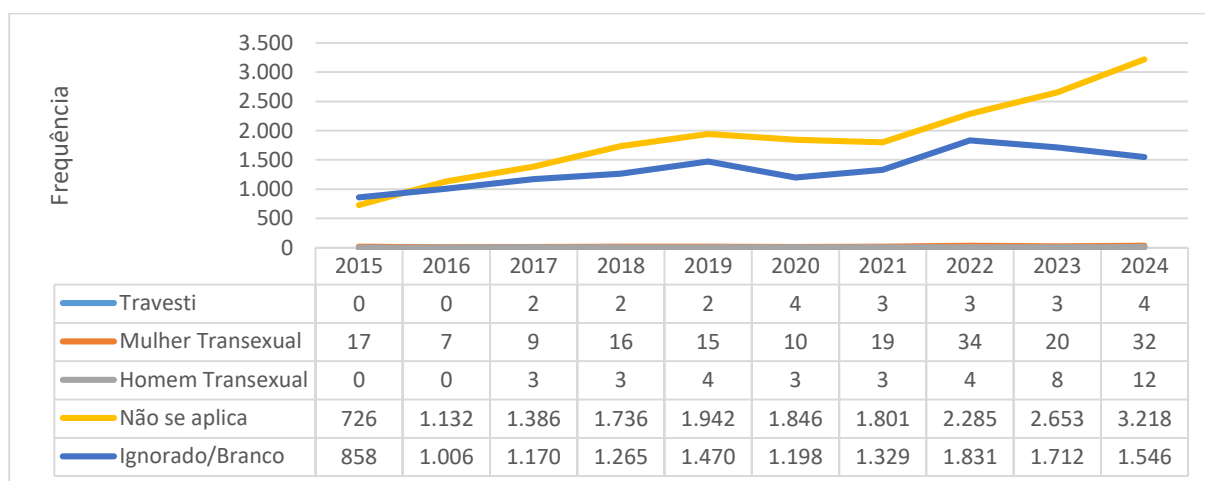


Figura 31 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo identidade de gênero e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

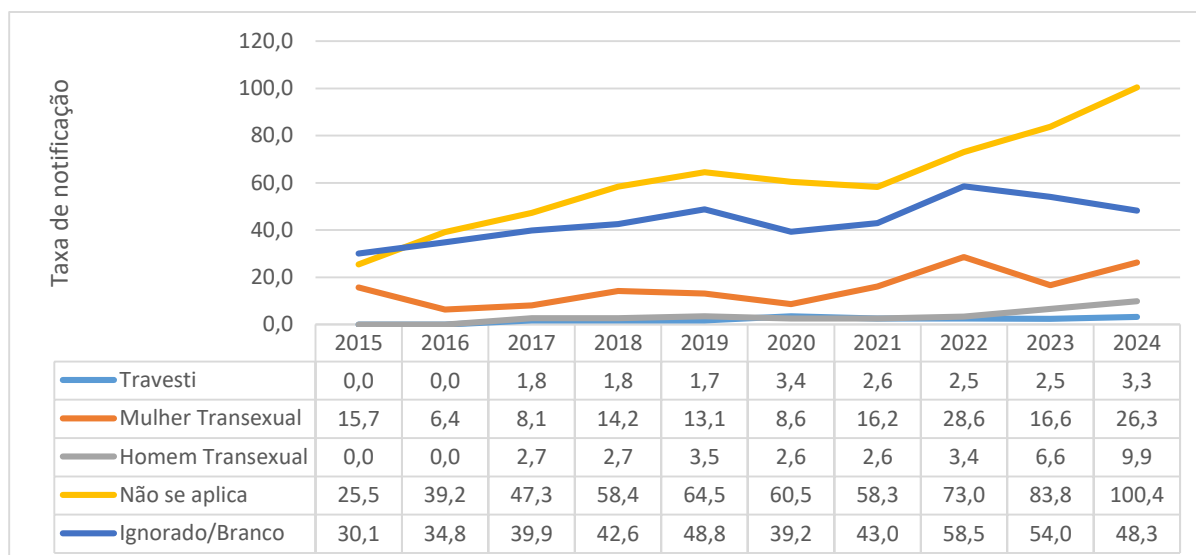


Figura 32 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo identidade de gênero e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Diversas deficiências e transtornos estiveram presentes nas notificações de violência interpessoal (11,0%), Figura-33. Notou-se aparente tendência crescente para a presença de deficiência. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento na população com deficiência e/ou transtorno no período analisado, Figura-34.

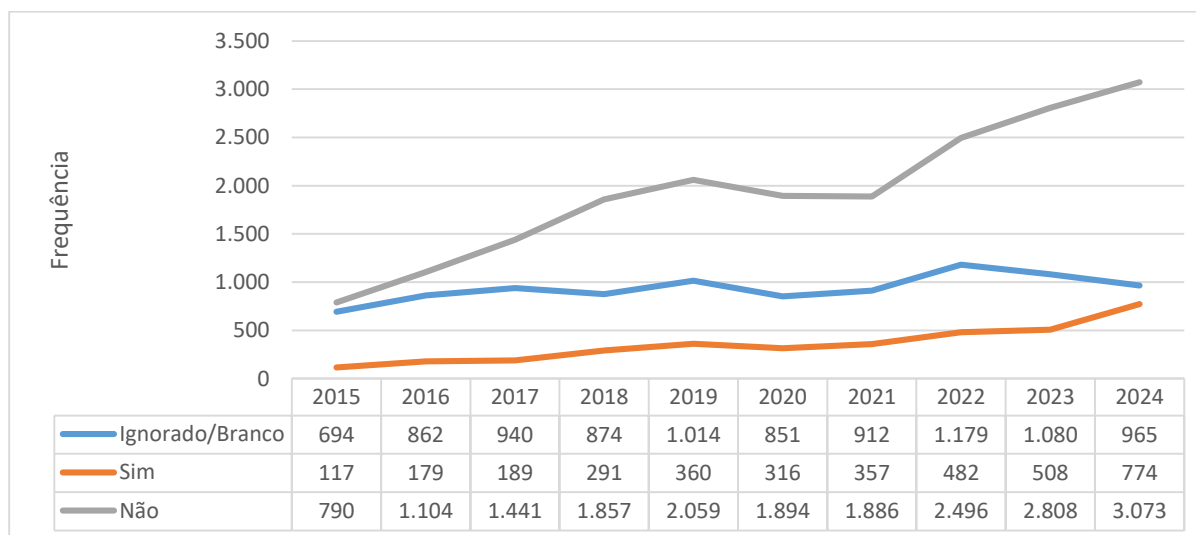


Figura 33 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo presença de deficiência e/ou transtorno e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

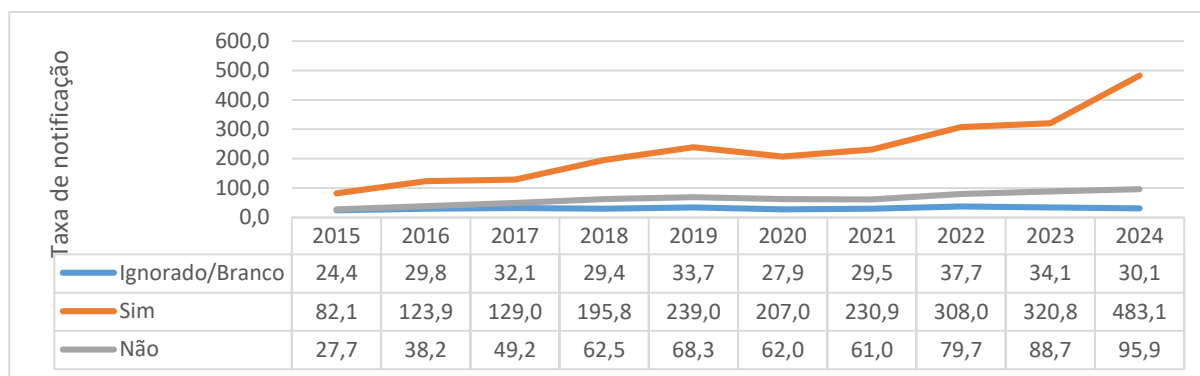


Figura 34 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo presença de deficiência e/ou transtorno e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados da ocorrência

As fichas de notificação de violência interpessoal apontaram o sexismo como a motivação mais frequente (24,3%) das ocorrências do período, Figura-35. Notou-se aparente tendência crescente para o sexismo. A análise temporal da taxa de notificação evidencia um maior aumento de ocorrências no sexismo, Figura-36.

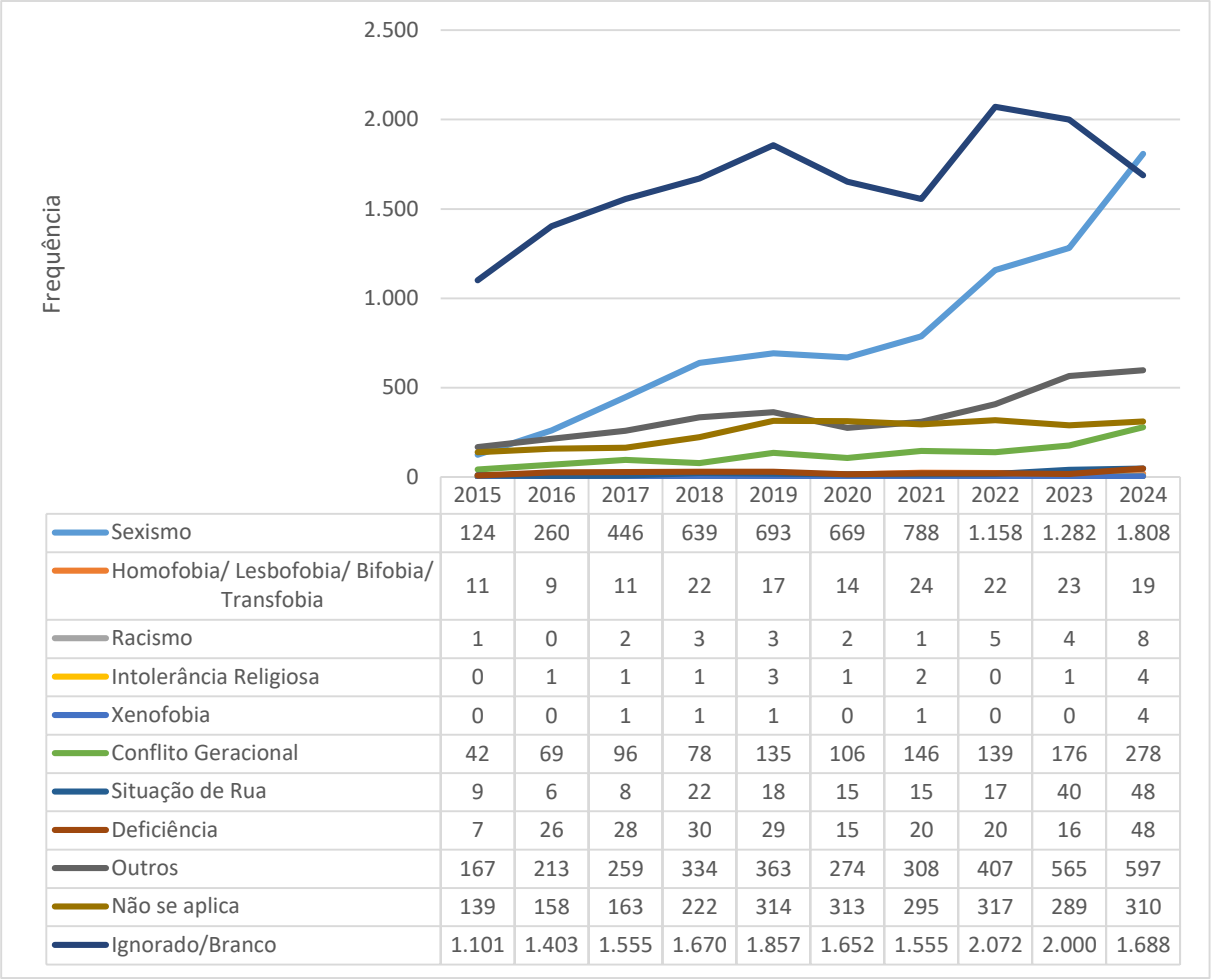


Figura 35 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo motivação e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

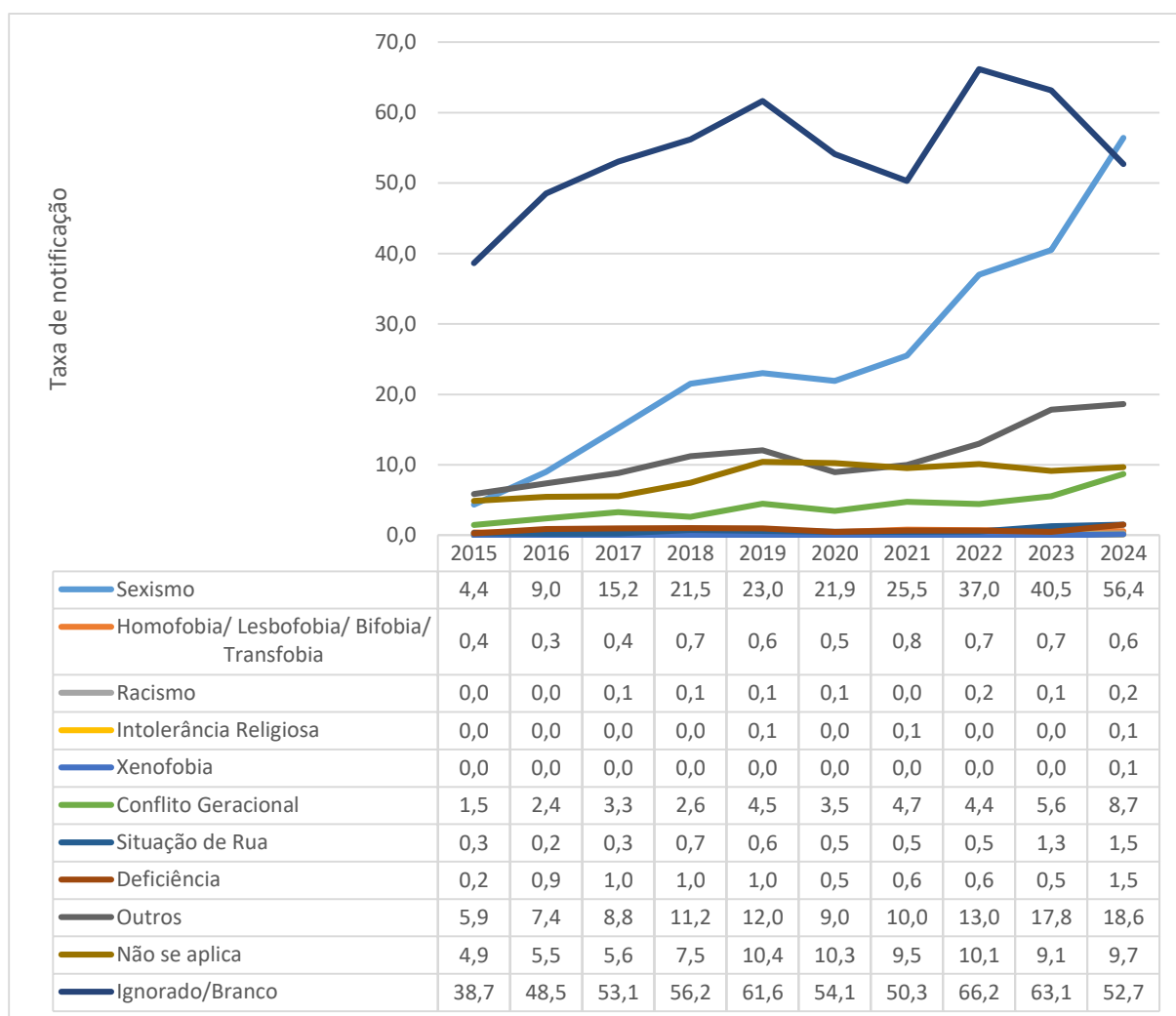


Figura 36 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo motivação e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

As fichas de notificação de violência interpessoal apontaram a residência como o local mais frequente (61,5%) das ocorrências do período, Figura-37. Notou-se aparente tendência crescente para a residência. A análise temporal da taxa de notificação evidencia um maior aumento de ocorrências na residência, Figura-38.

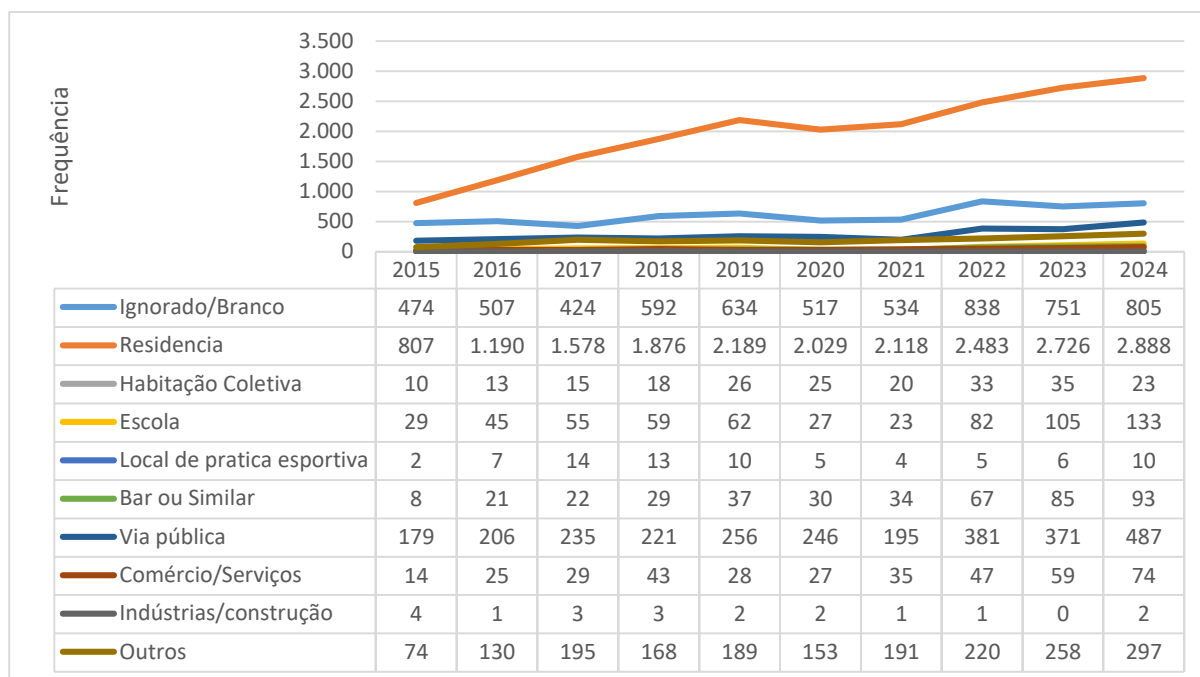


Figura 37 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

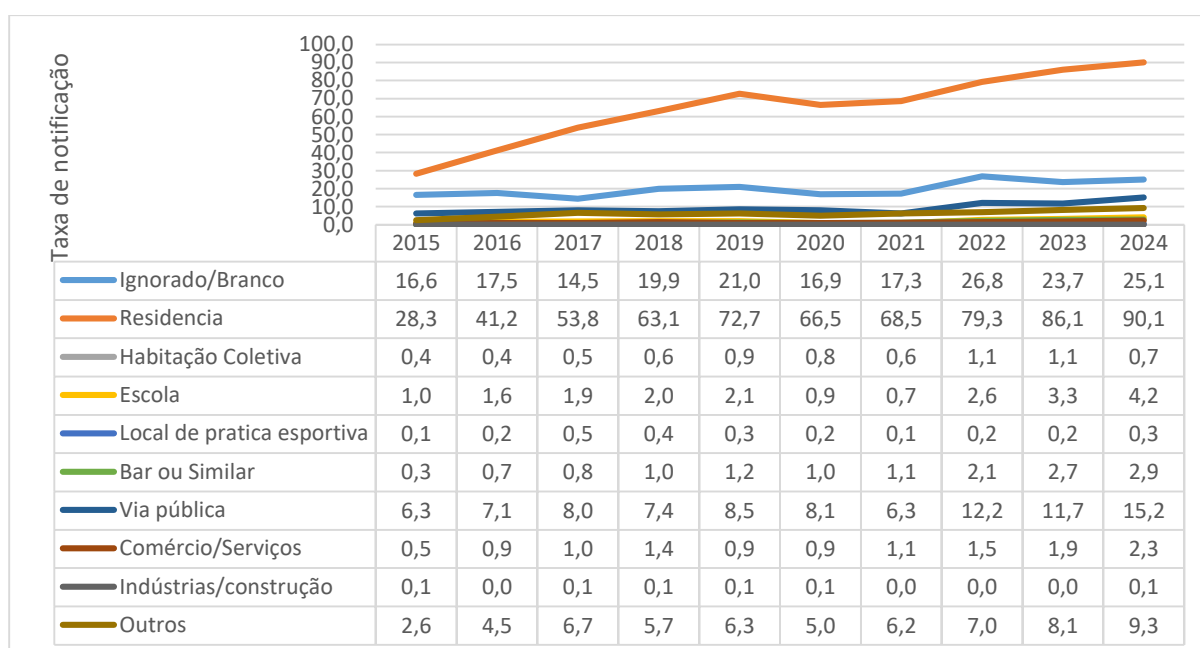


Figura 38 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A recorrência de violência esteve presente em 37,8% das notificações, Figura-39. Notou-se aparente tendência crescente para ambos os descritores. A análise temporal da taxa de notificação evidencia aumento acentuado da violência interpessoal recorrente no período analisado, Figura-40.

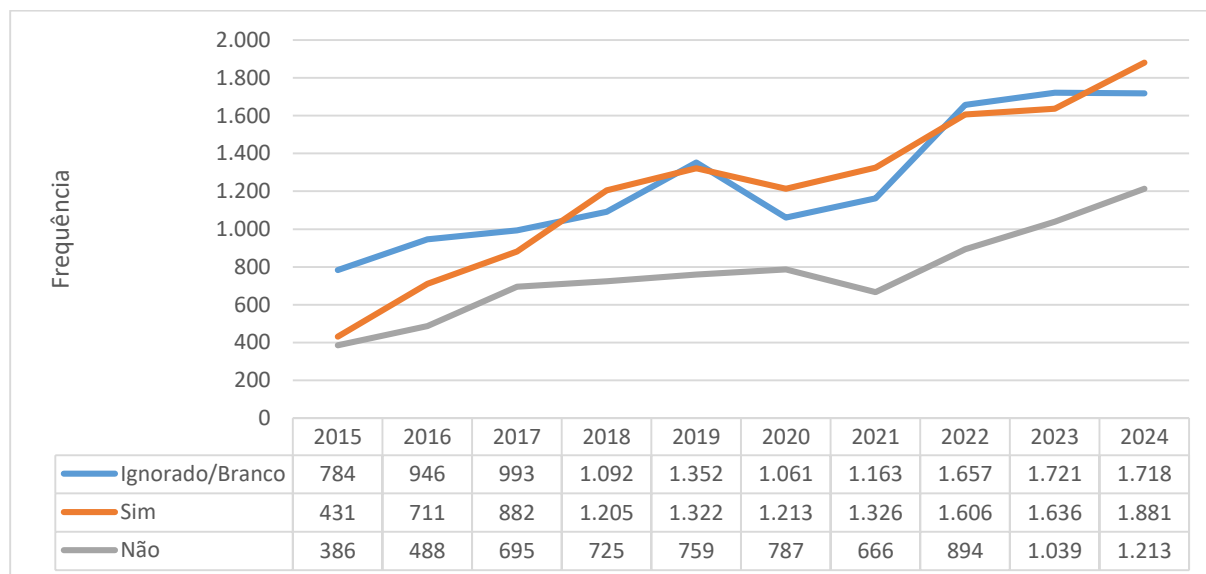


Figura 39 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo recorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

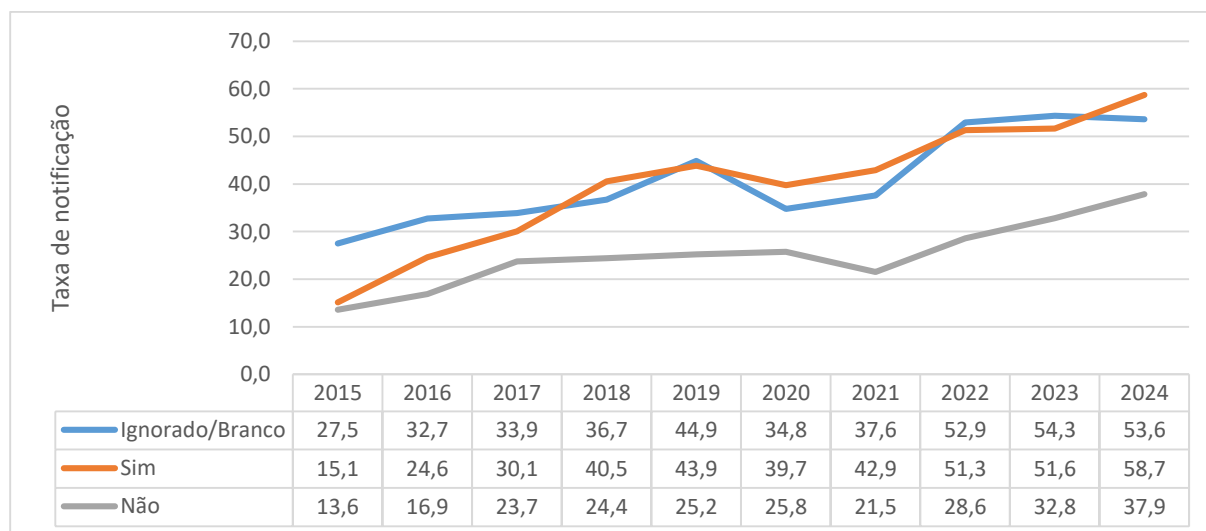


Figura 40 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo recorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados da violência

A violência física foi o tipo mais frequente (35,6%), seguida pela violência sexual (33,9%), Figura-41. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para as violências física, sexual e psicológica. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência física, Figura-42.

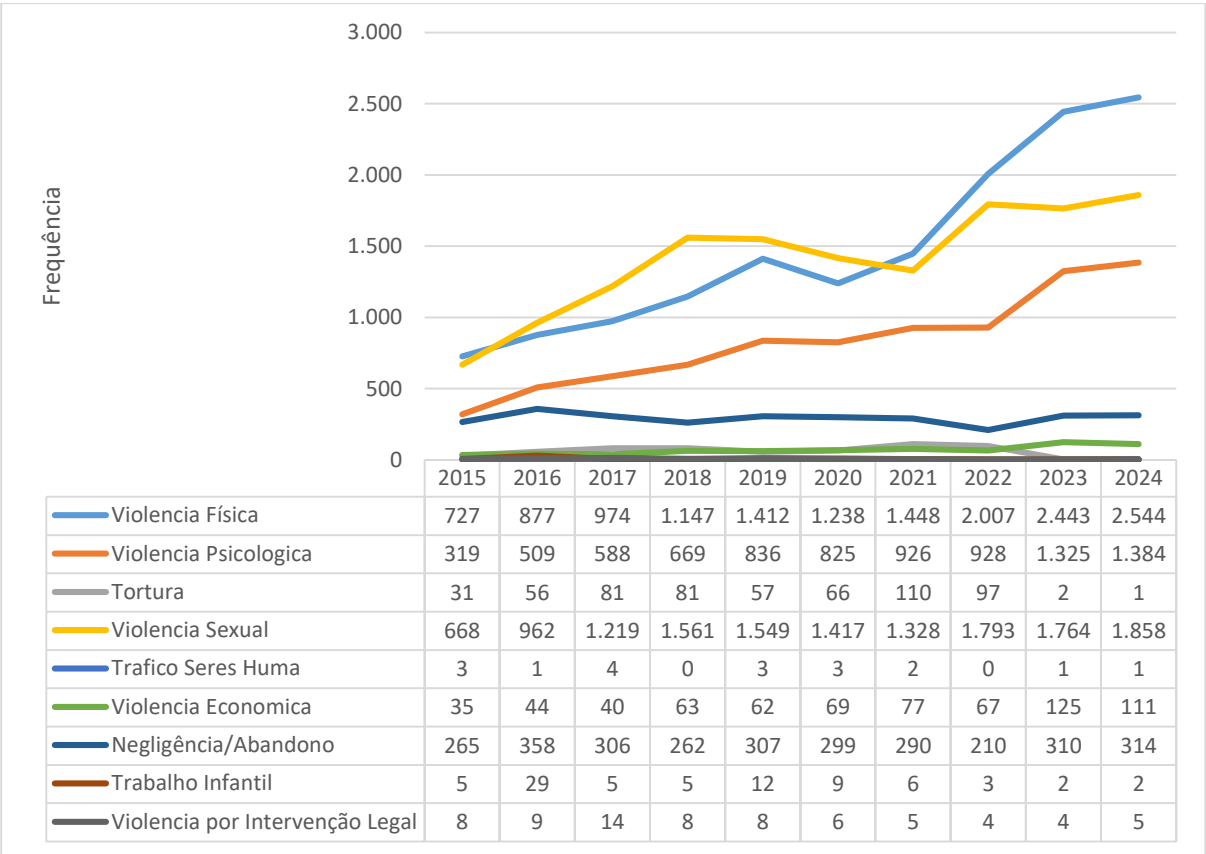


Figura 41 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

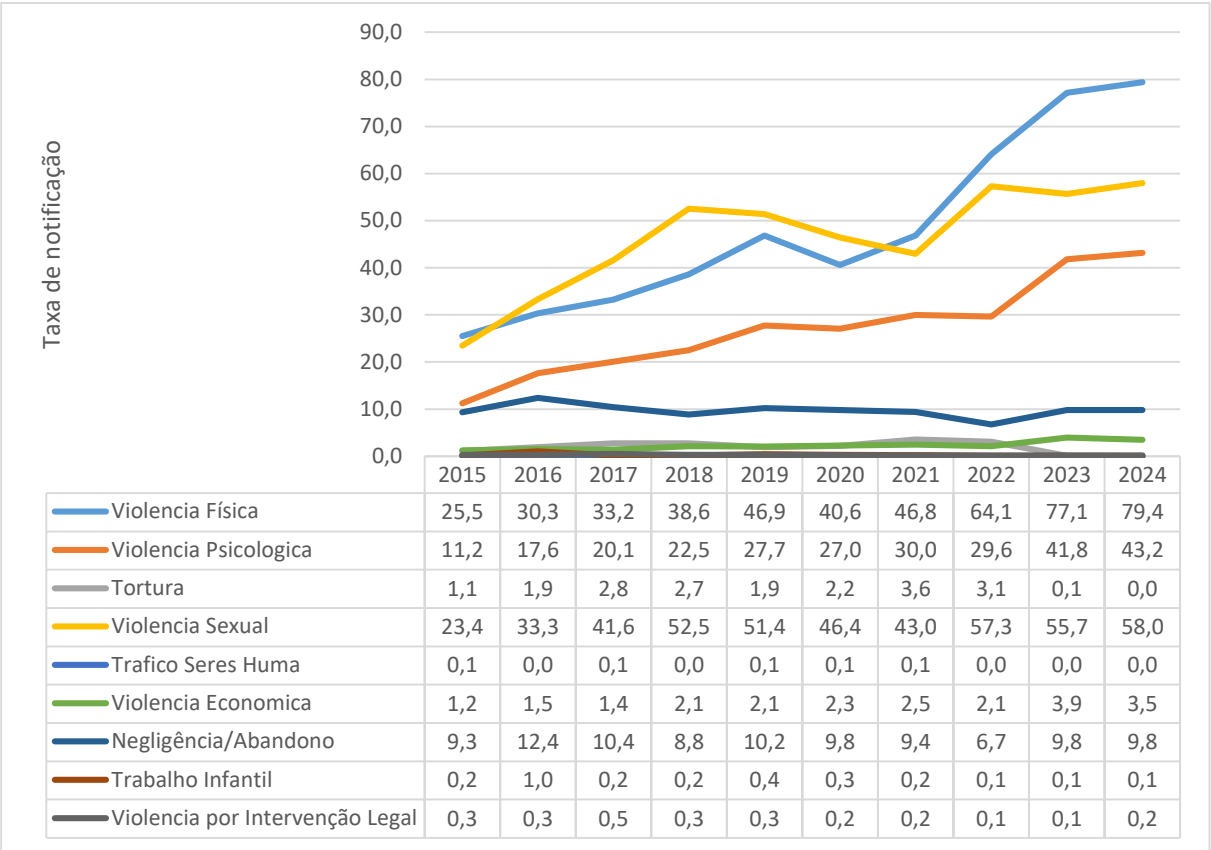


Figura 42 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A força corporal e espancamento foi o meio de agressão mais frequente (45,9%), Figura-43. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para a força corporal e espancamento. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência interpessoal por força corporal e espancamento, Figura-44.

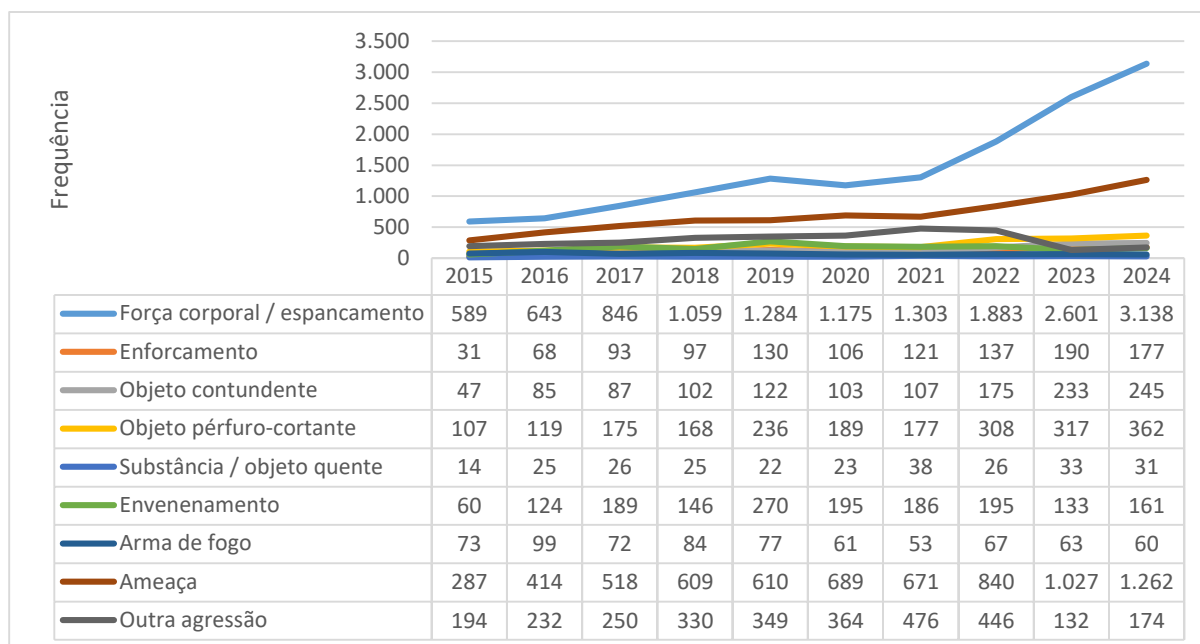


Figura 43 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo meio de agressão e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

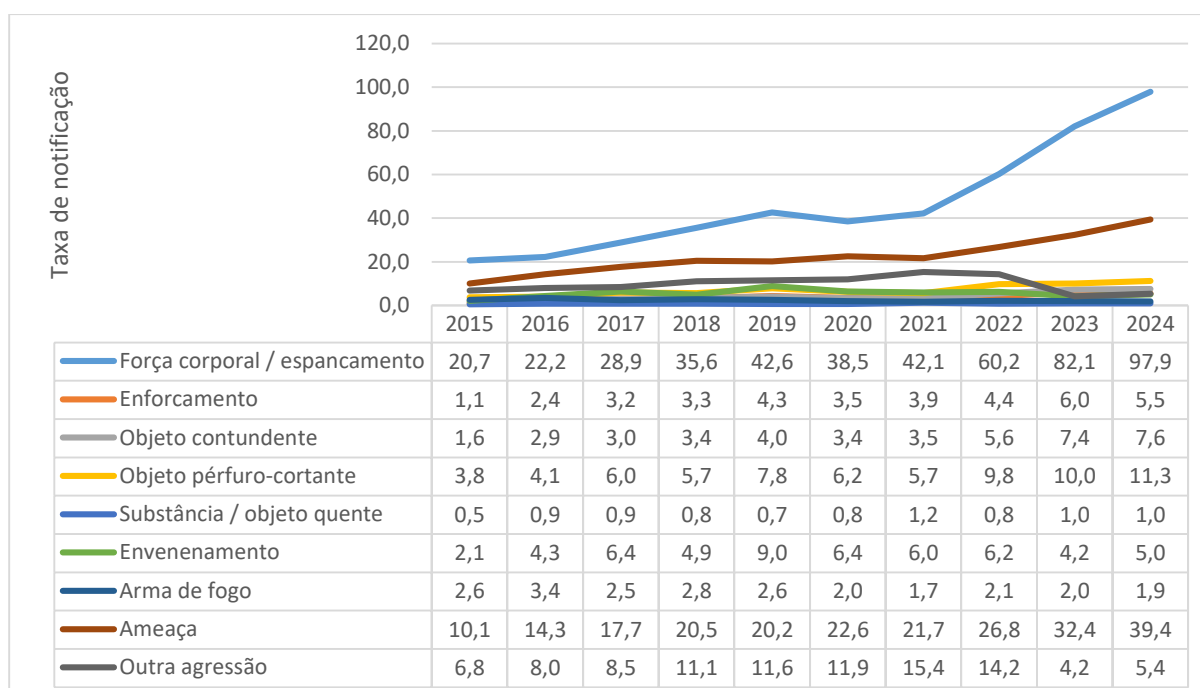


Figura 44 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo meio de agressão e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

O estupro foi a violência sexual mais frequente (76,3%), Figura-45. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para o estupro. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado do estupro, Figura-46.

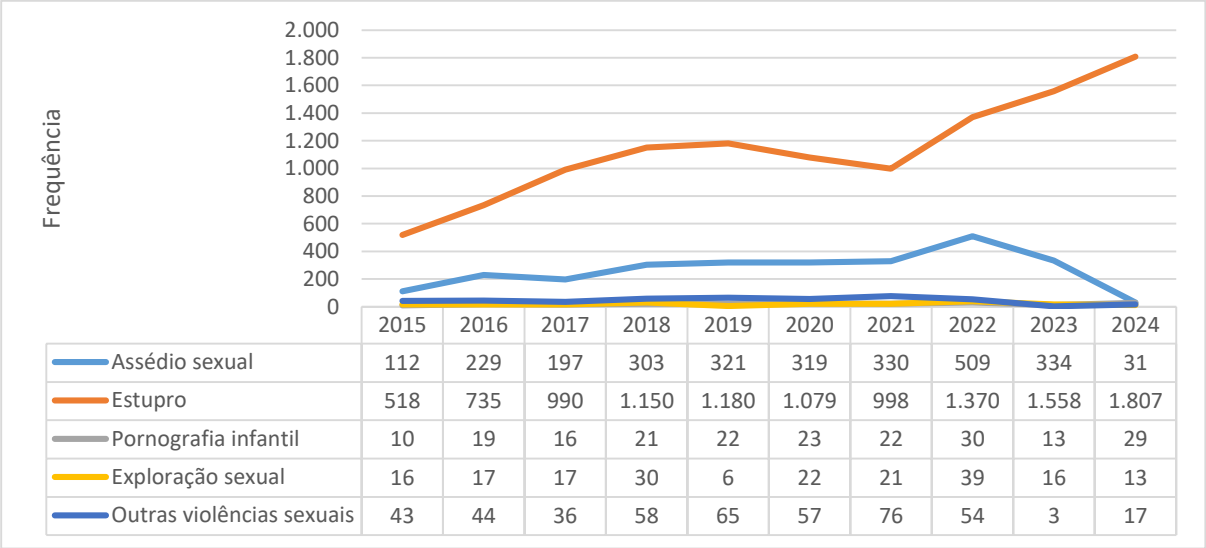


Figura 45 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo tipo de violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

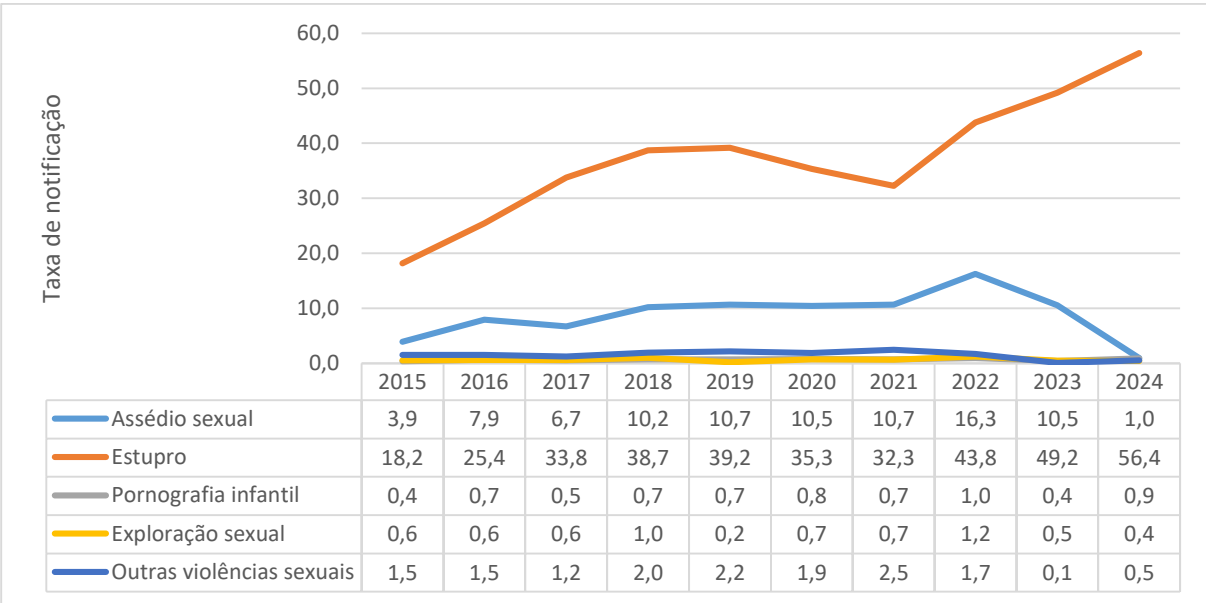


Figura 46 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo tipo de violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) foi o procedimento realizado mais frequente (22,3%), Figura-47. Notou-se aparente tendência crescente para o aborto previsto em lei. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado do aborto previsto em lei, Figura-48.

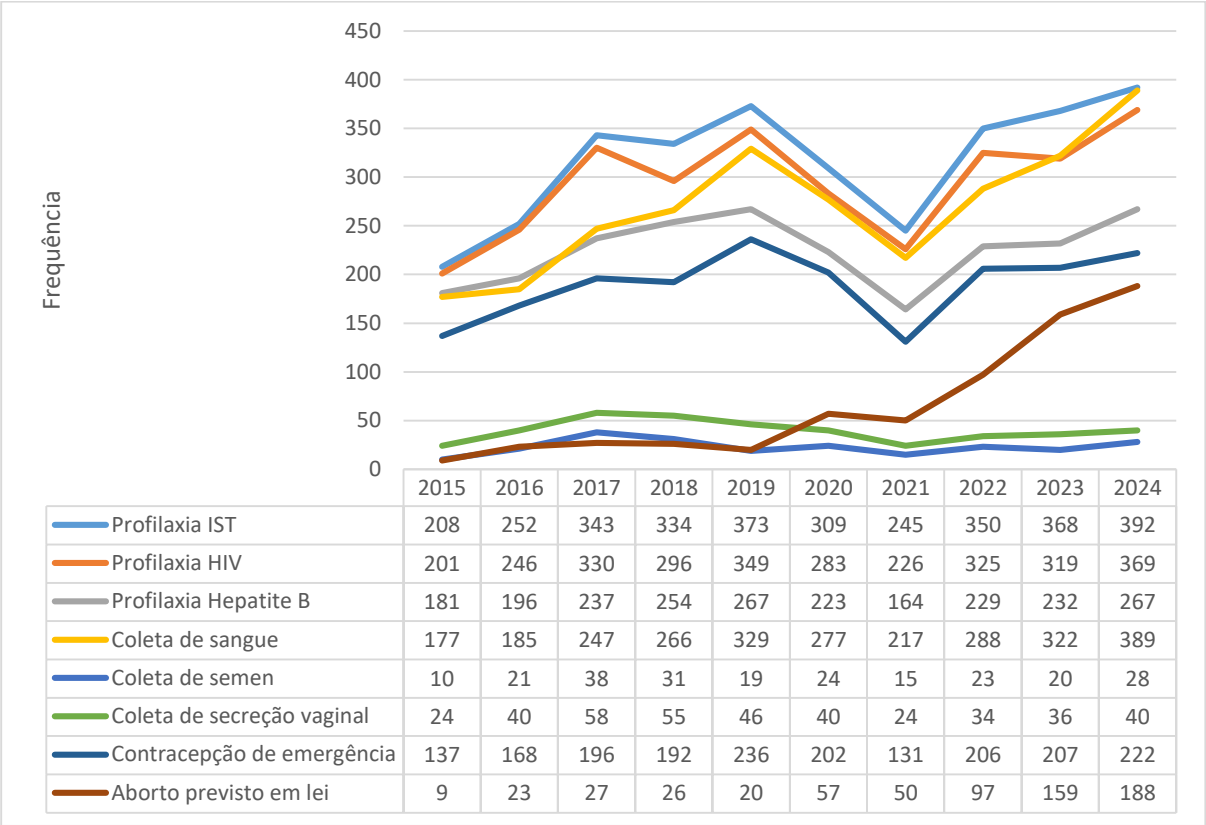


Figura 47 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo procedimento realizado na violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

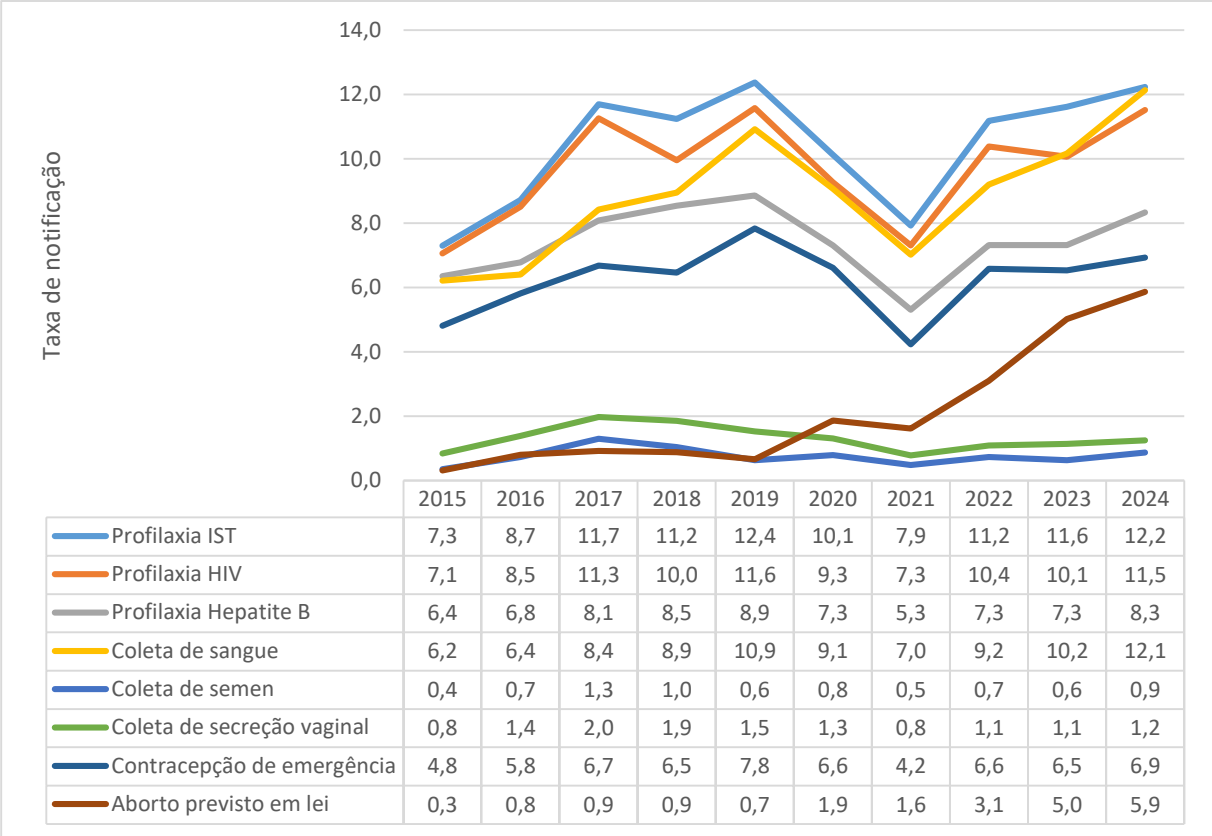


Figura 48 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo procedimento realizado na violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados do agressor

O agressor único foi mais frequente (69,3%), Figura-49. Notou-se aparente tendência crescente para o agressor único. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência interpessoal por agressor único, Figura-50.

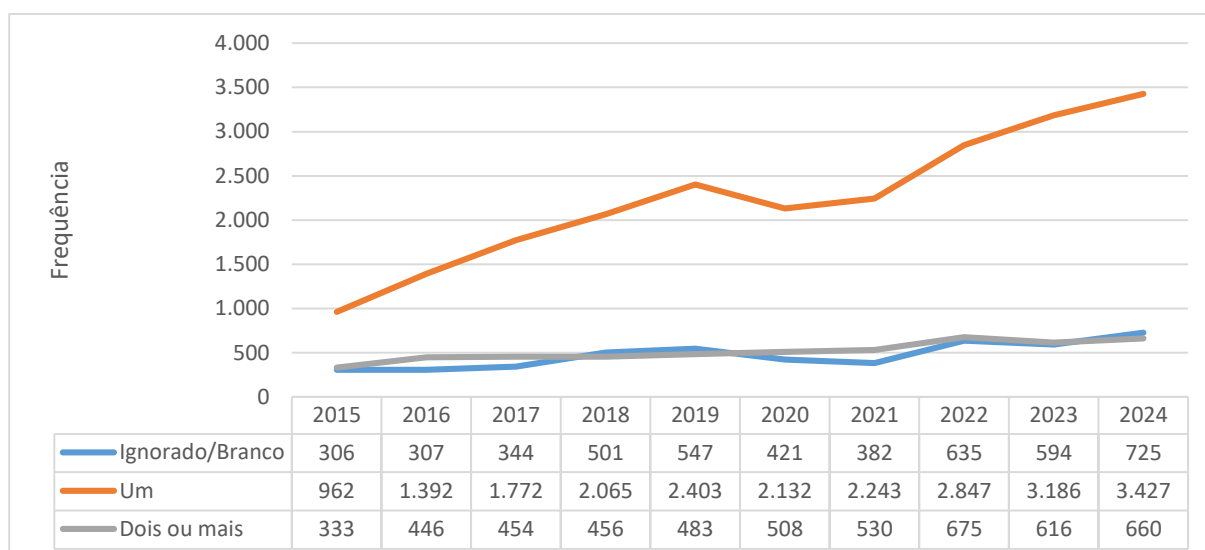


Figura 49 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo número de envolvidos e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

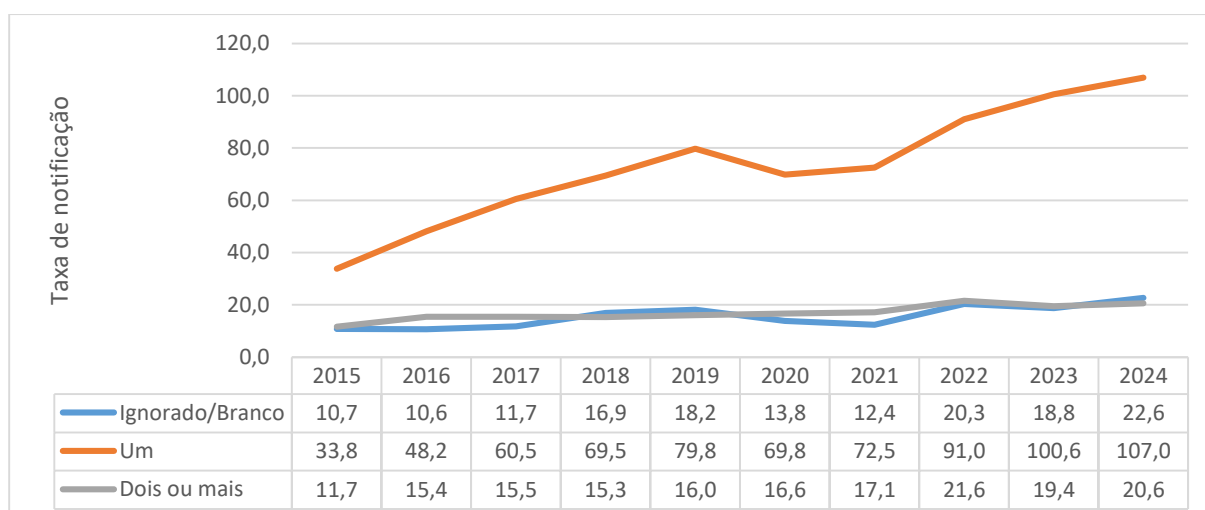


Figura 50 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo número de envolvidos e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Desconhecido foi o vínculo mais frequente (18,5%), seguido por amigos e conhecidos (16,6%) e cônjuge (14,0%), Figura-51. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para amigos e conhecidos. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência interpessoal por amigos e conhecidos, Figura-52.

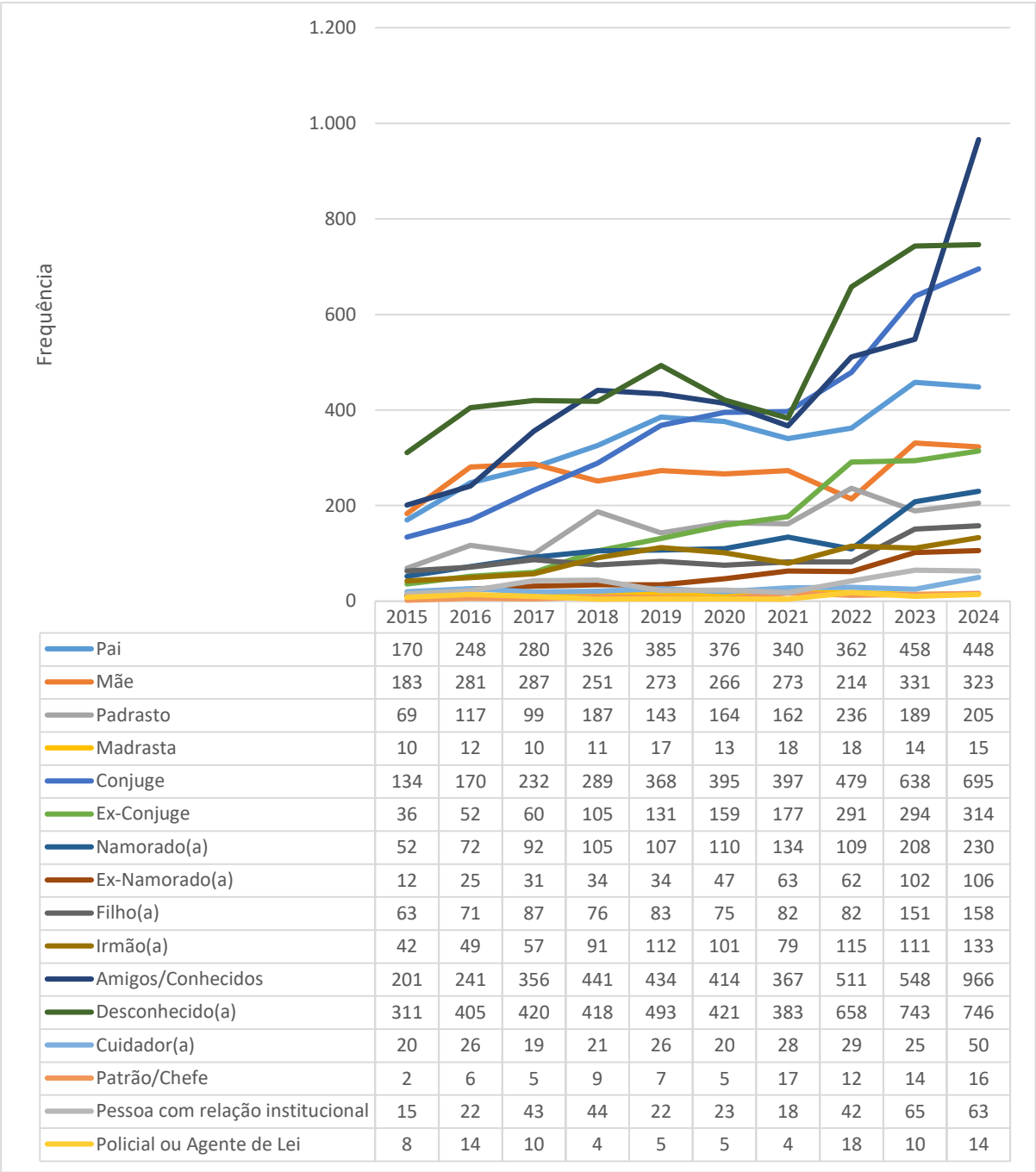


Figura 51 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo vínculo entre o agressor e a vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

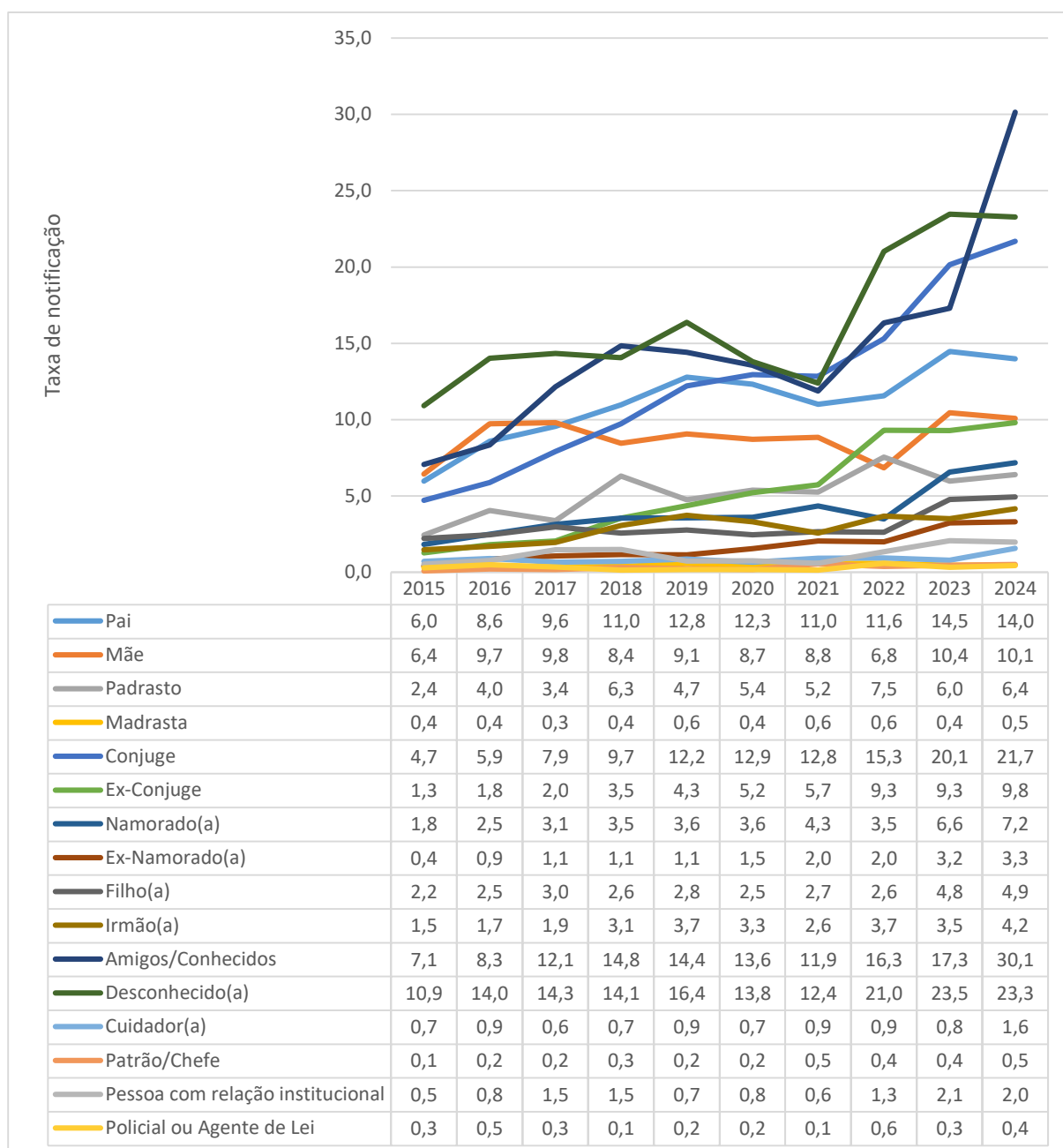


Figura 52 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo vínculo entre o agressor e a vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

O sexo masculino foi o sexo do agressor mais frequente (68,8%), Figura-53. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para o sexo masculino. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência interpessoal por agressor do sexo masculino, Figura-54.

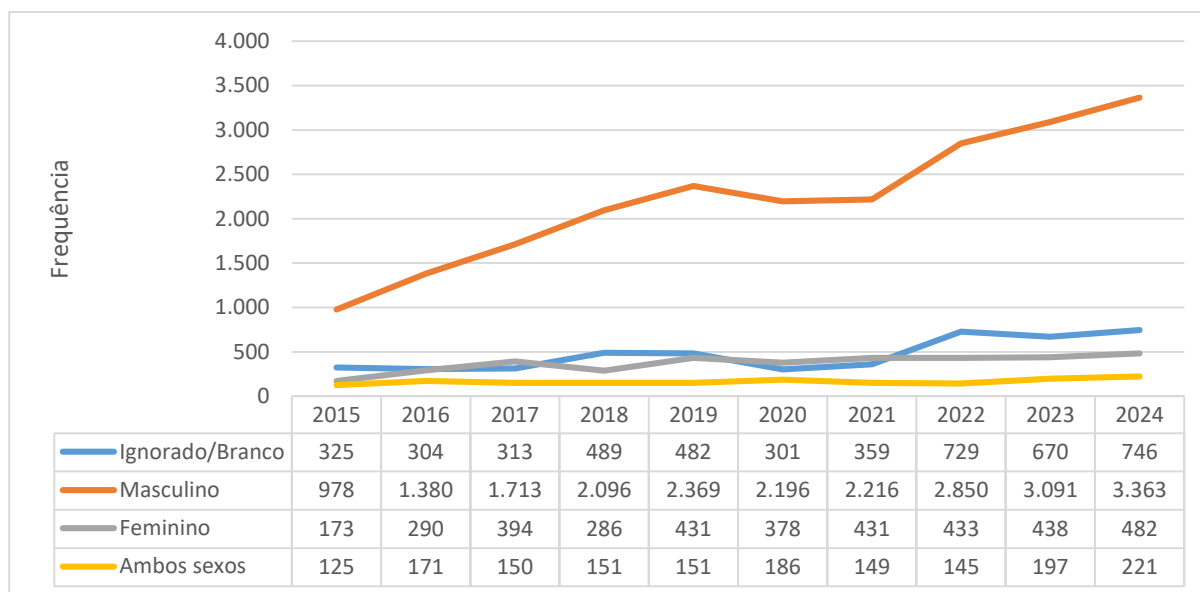


Figura 53 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo sexo do agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

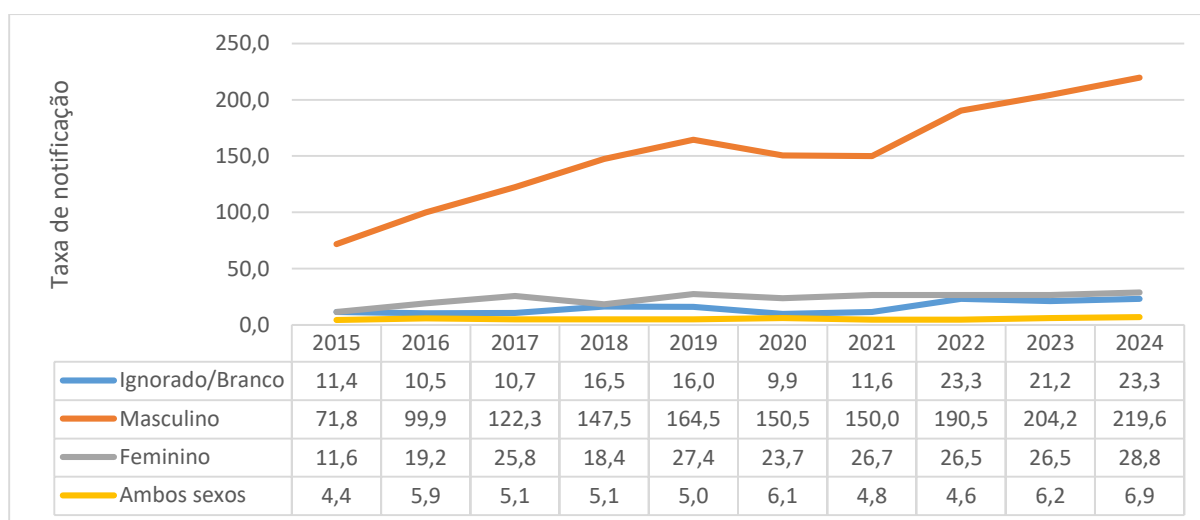


Figura 54 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo sexo do agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A pessoa adulta foi o ciclo de vida do agressor mais frequente (42,6%), Figura-55. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para a pessoa adulta. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado da violência interpessoal por pessoas adultas, Figura-56.

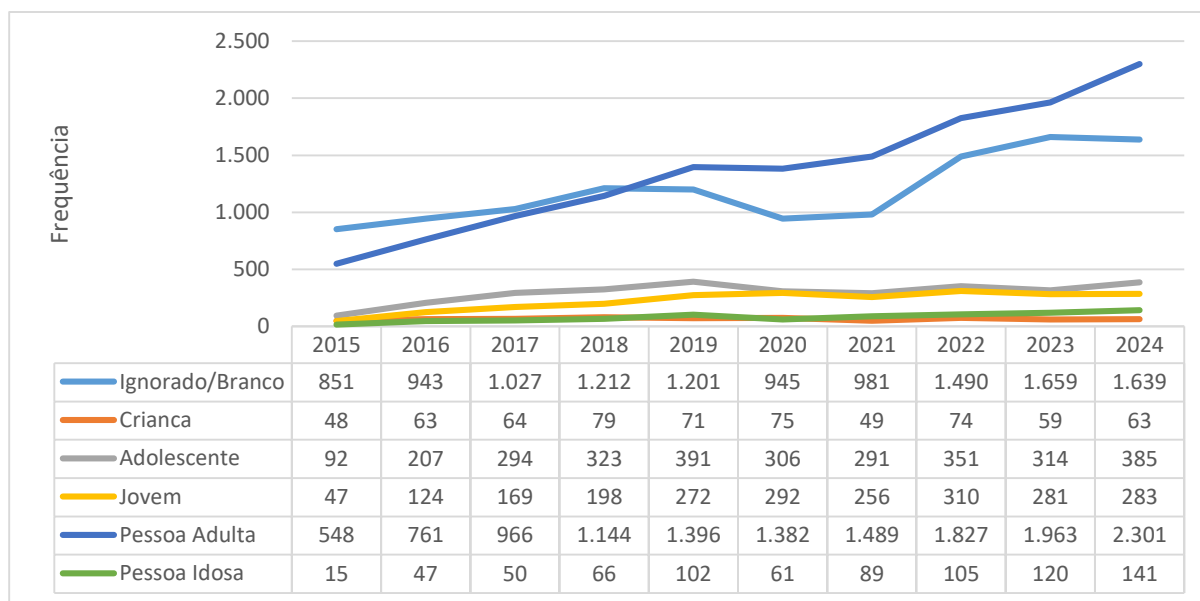


Figura 55 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo ciclo de vida do agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

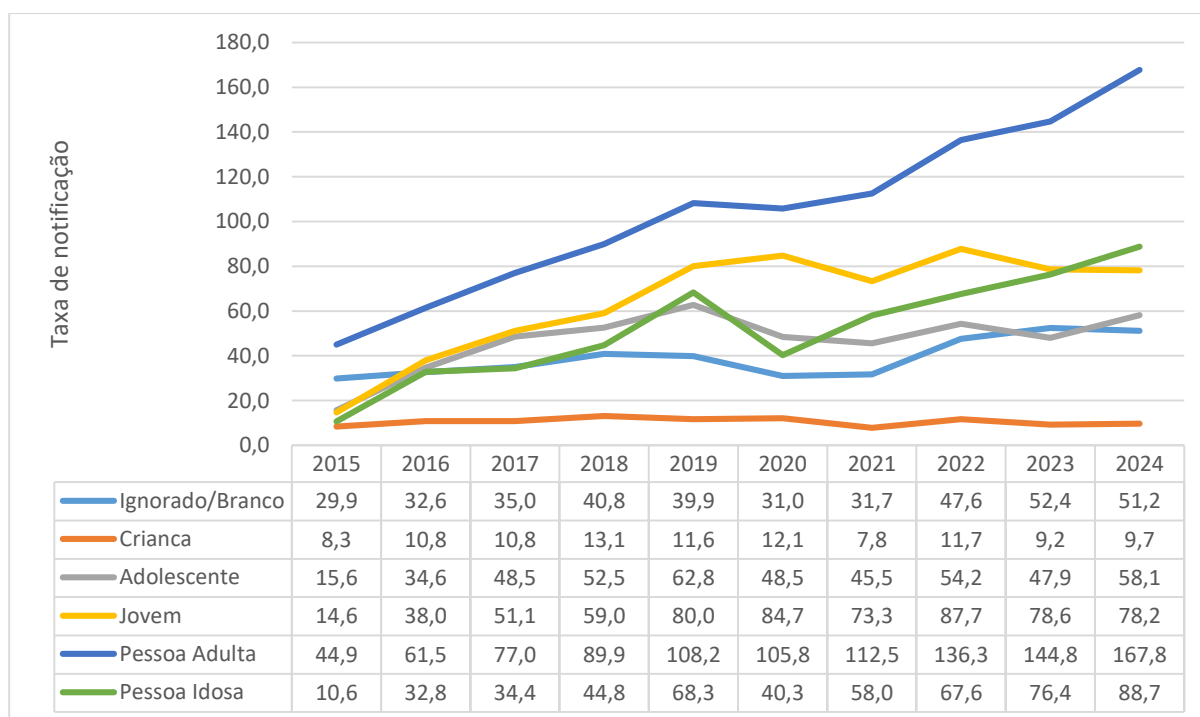


Figura 56 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo ciclo de vida do agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Houve suspeita de uso de álcool em 24,5% das notificações, Figura-57. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para a suspeita de uso de álcool. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento da suspeita de uso de álcool, Figura-58.

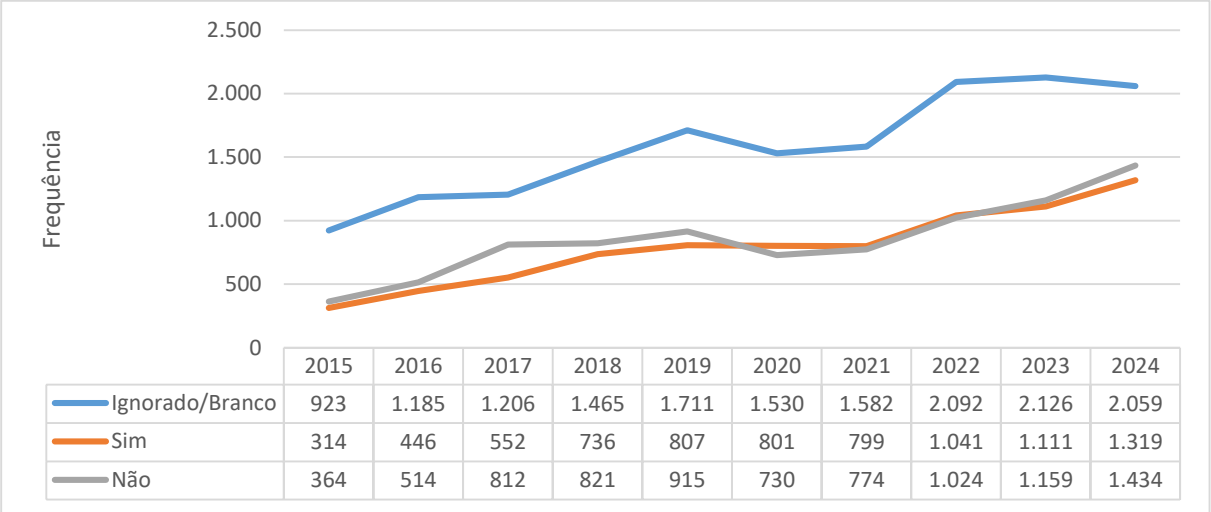


Figura 57 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo suspeita de uso de álcool pelo agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

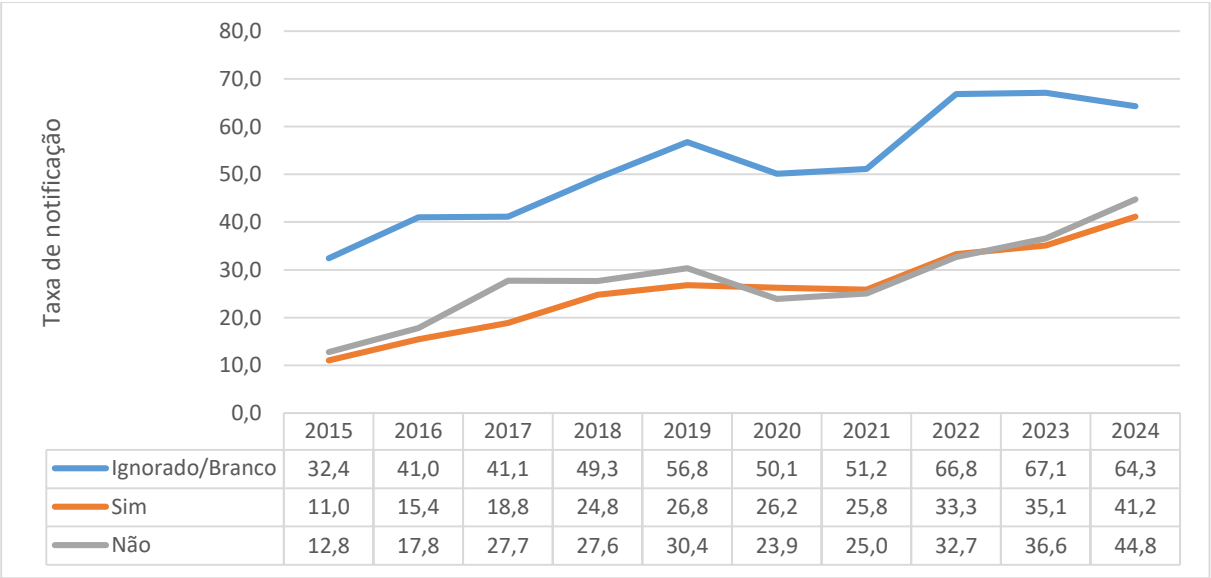


Figura 58 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo suspeita de uso de álcool pelo agressor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados de encaminhamento

A rede de saúde foi o encaminhamento mais frequente (49,7%), seguido pelo conselho tutelar (16,1%) e a rede de assistência social (7,1%), Figura-59. Notou-se aparente tendência crescente principalmente para a rede de saúde. A análise temporal da taxa de notificação evidencia o aumento mais acentuado do encaminhamento para a rede de saúde, Figura-60.

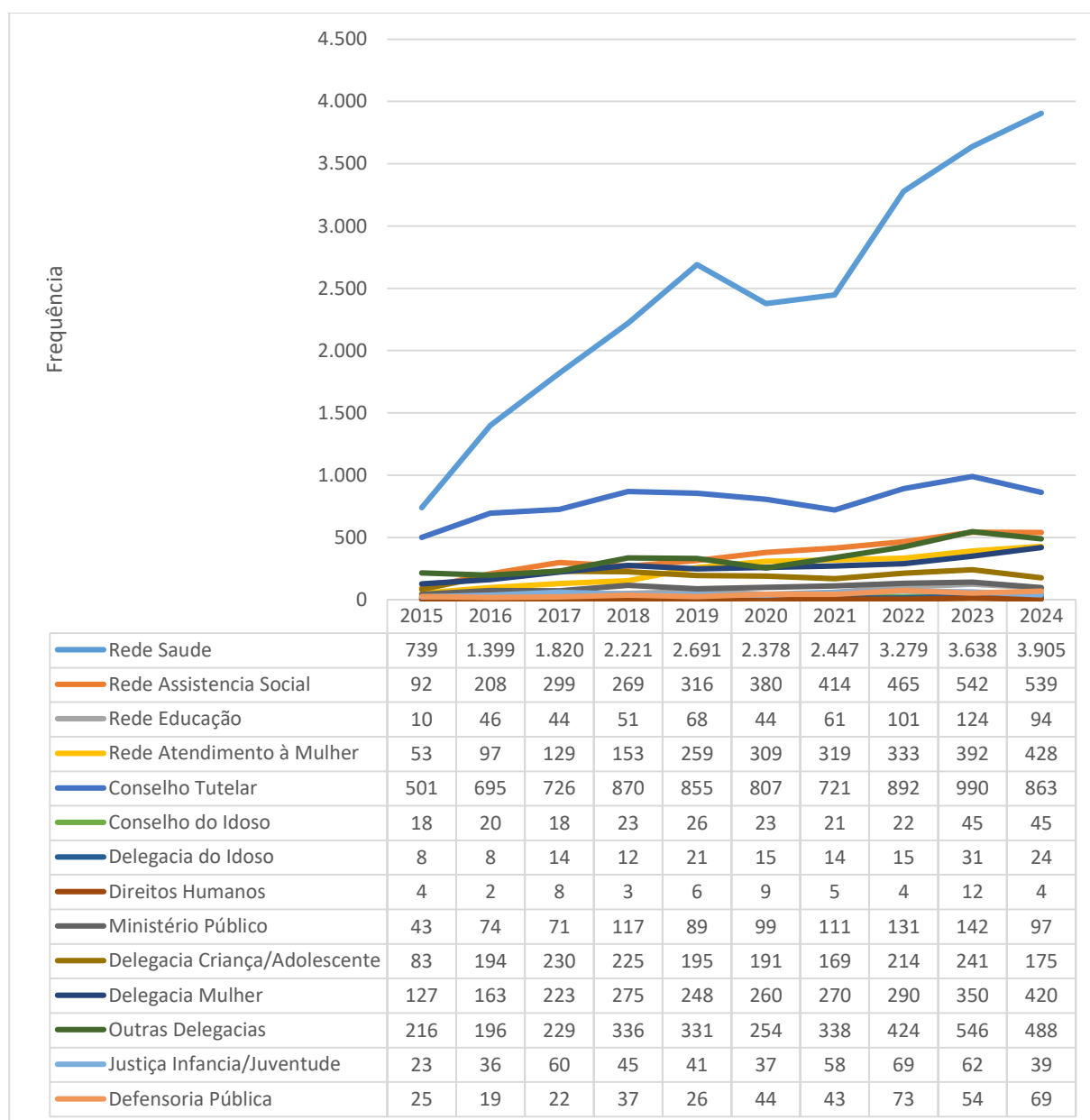


Figura 59 – Série histórica de notificações por violência interpessoal, segundo os encaminhamentos e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

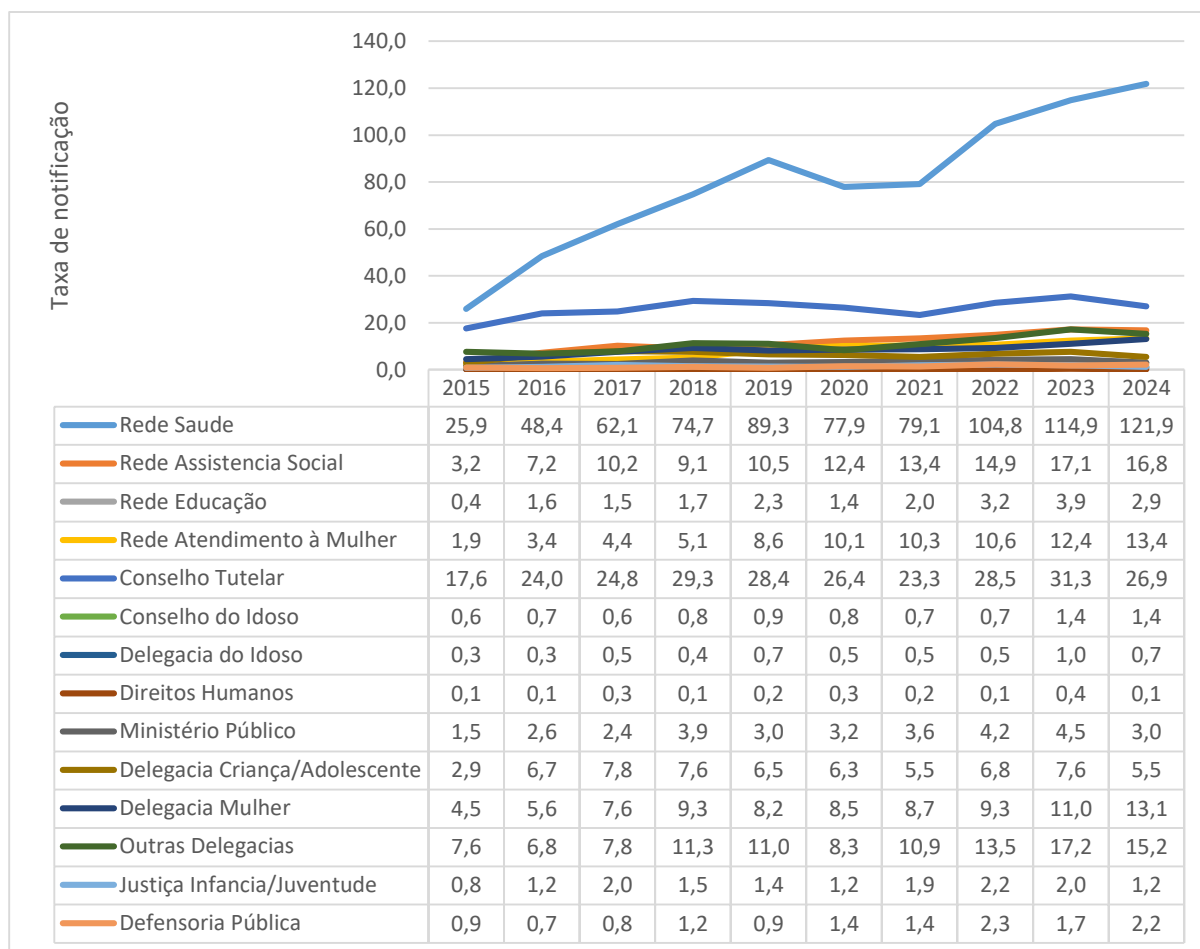


Figura 60 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal, segundo os encaminhamentos e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados de nível de atenção de notificação

A atenção secundária foi responsável pela maior frequência de notificação na SRS Centro-Sul, Figura-63. Enquanto a atenção terciária foi a principal notificadora nas demais regiões de saúde. Notou-se aparente tendência crescente da atenção secundária na SRS Leste, Figura-65. E, aparente tendência decrescente para a atenção terciária com tendência crescente para a atenção secundária na SRS Oeste, Figura-69 e SRS Sudoeste, Figura-71. Nas SRS Central, Figura-61, SRS Norte, Figura-67 e SRS Sul, Figura-73, a frequência de notificação pela atenção terciária foi mais evidente.

A análise temporal da taxa de notificação entre 2015 e 2024, evidencia aumento da representatividade da atenção secundária na notificação de violência interpessoal nas SRS

Centro-Sul, Figura-64, SRS Leste, Figura-66, SRS Norte, Figura-68, SRS Oeste, Figura-70 e SRS Sudoeste, Figura-72. E, a manutenção da representatividade da atenção terciária nas SRS Central, Figura-62, e SRS Sul, Figura-74.

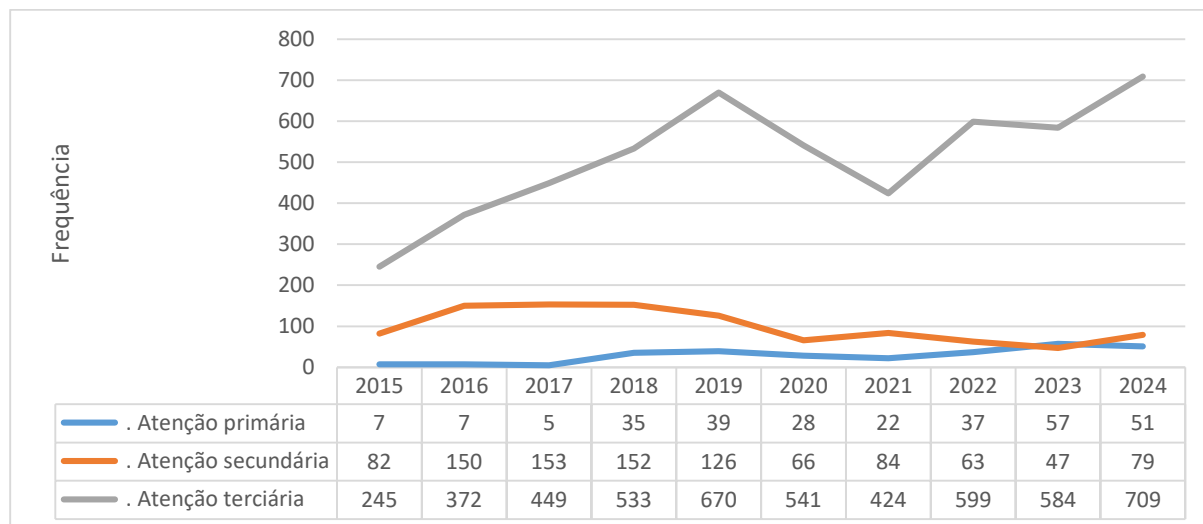


Figura 61 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Central**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

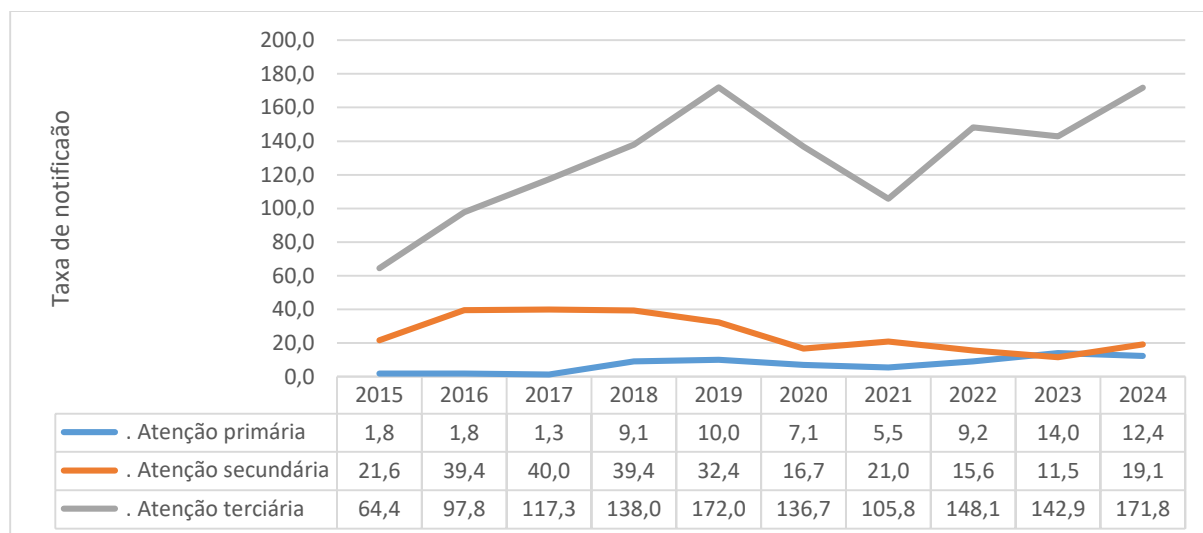


Figura 62 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Central**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

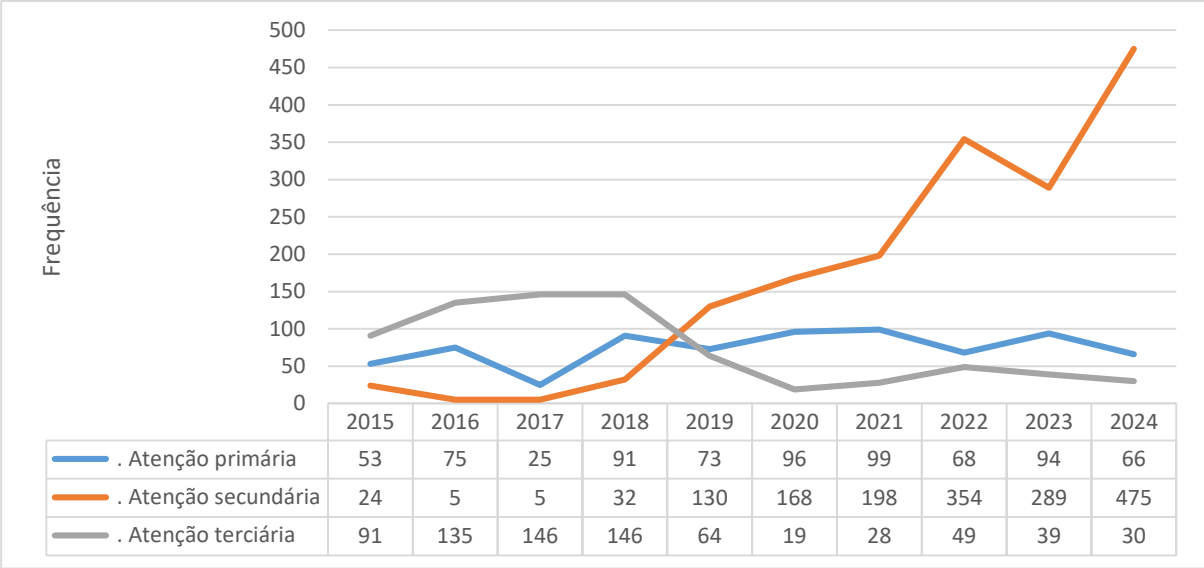


Figura 63 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Centro-Sul**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

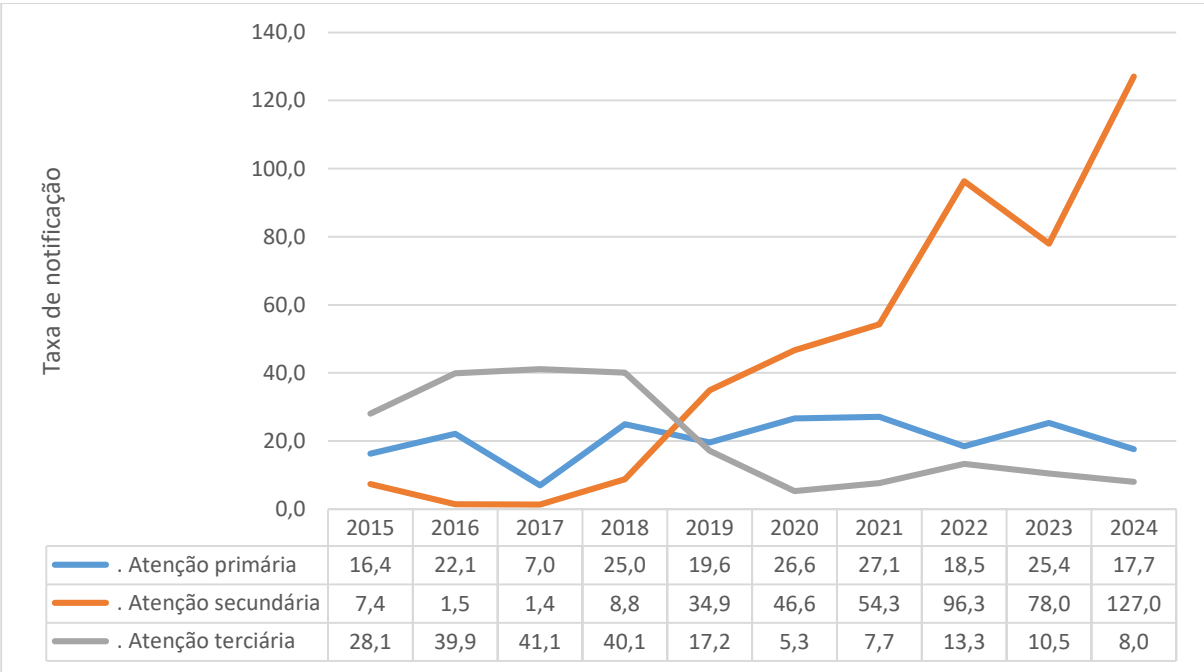


Figura 64 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Centro-Sul**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

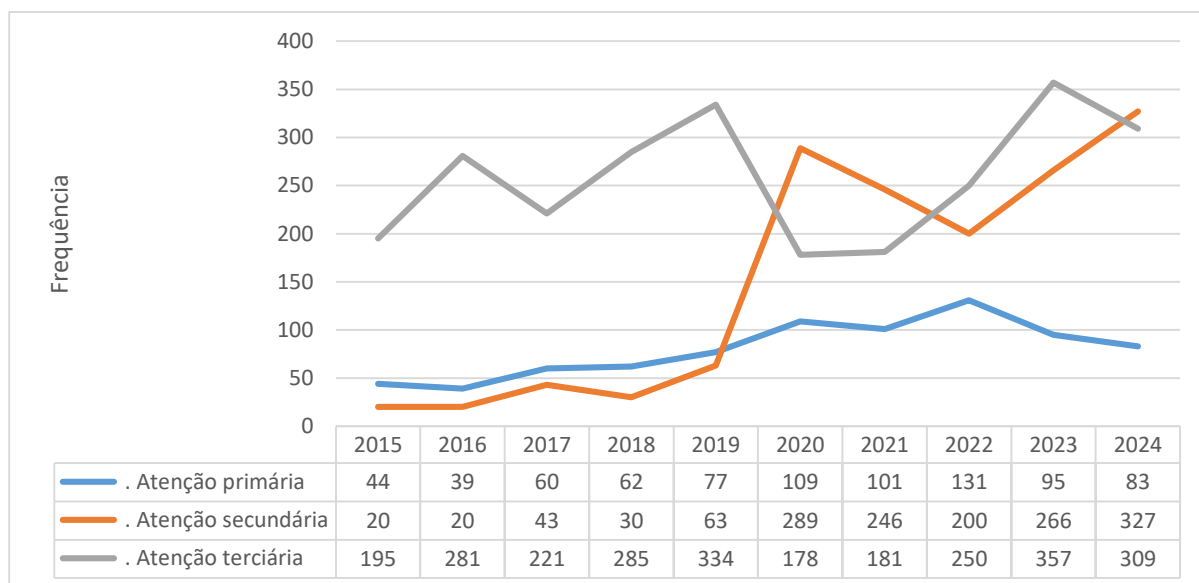


Figura 65– Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Leste**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

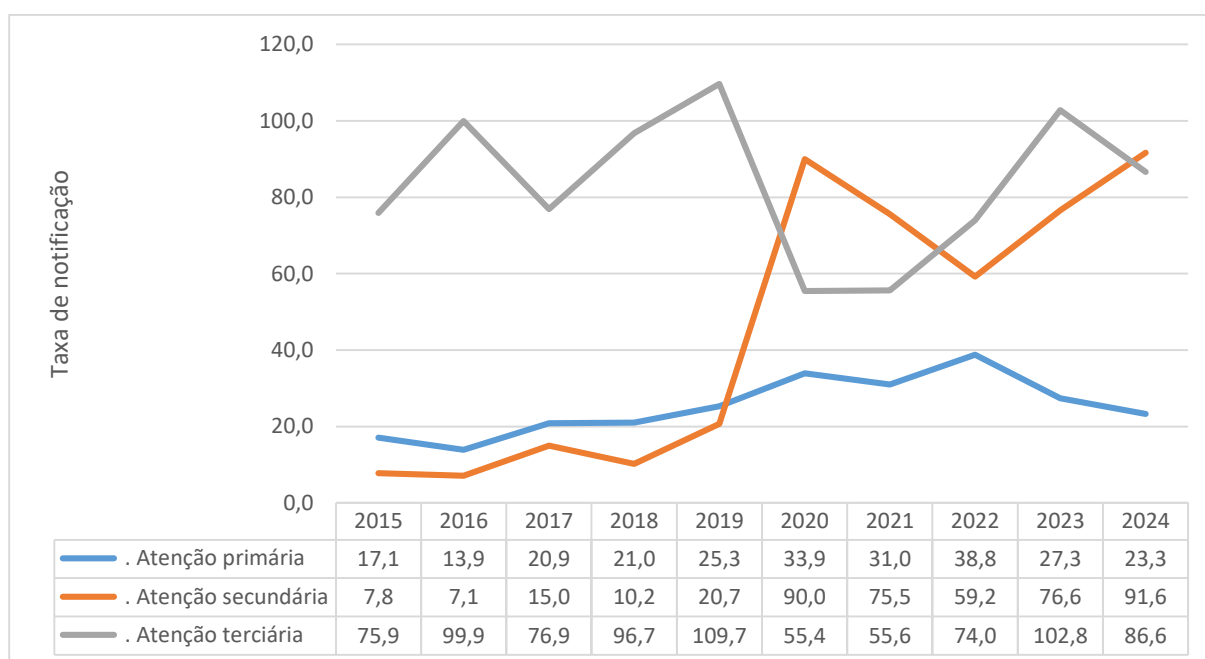


Figura 66– Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Leste**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

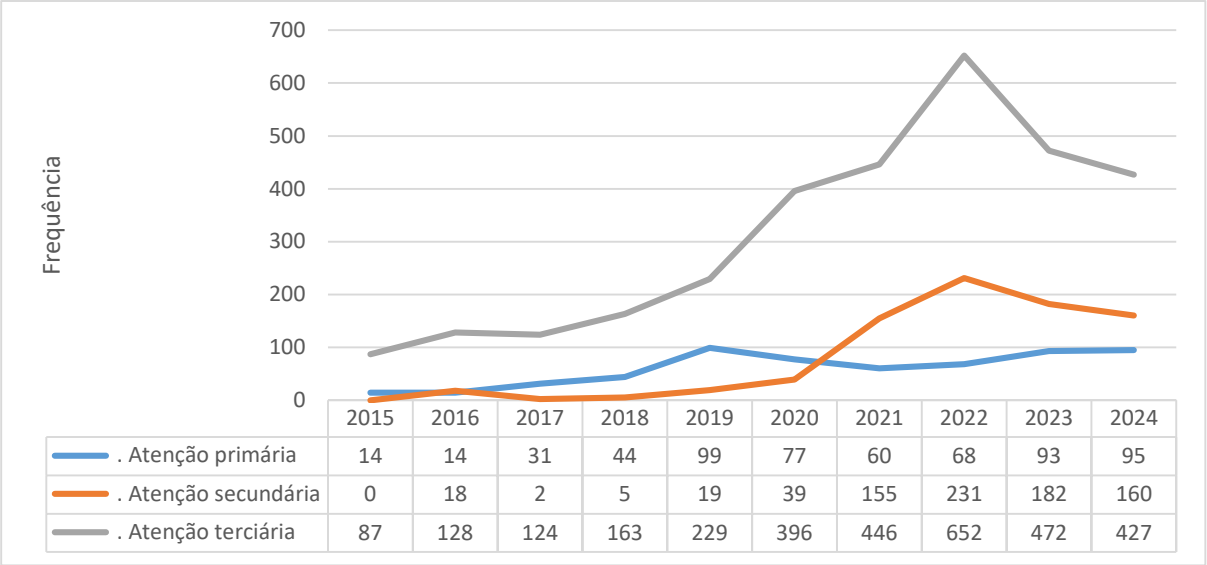


Figura 67 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Norte**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

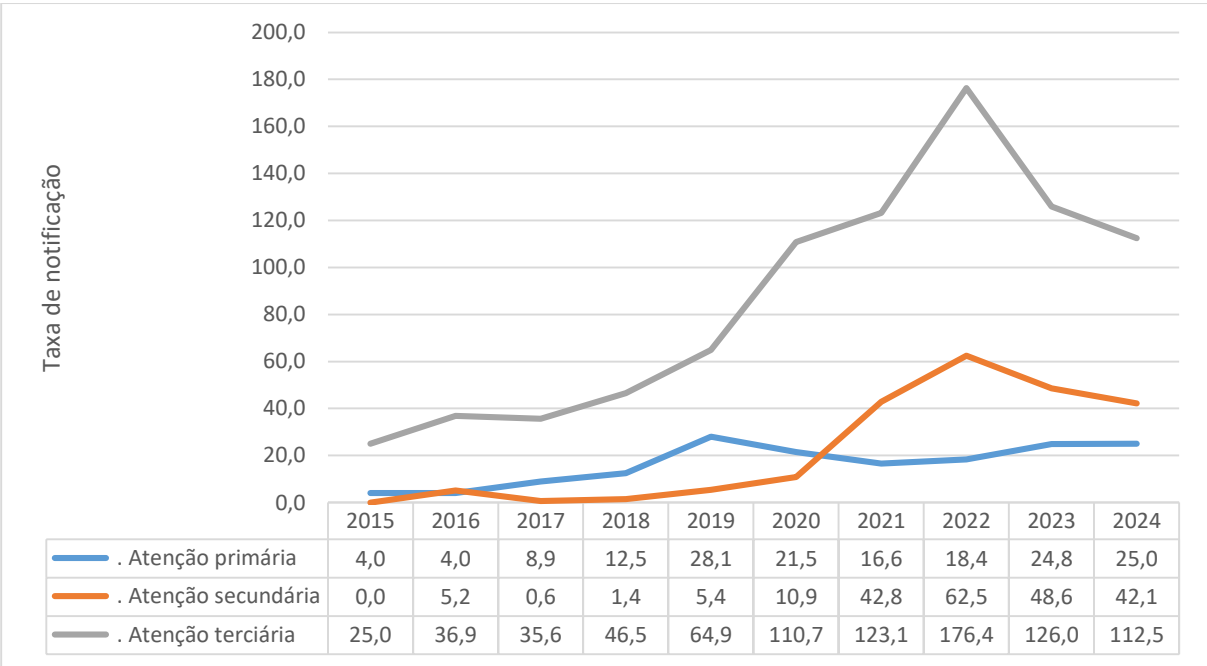


Figura 68 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Norte**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

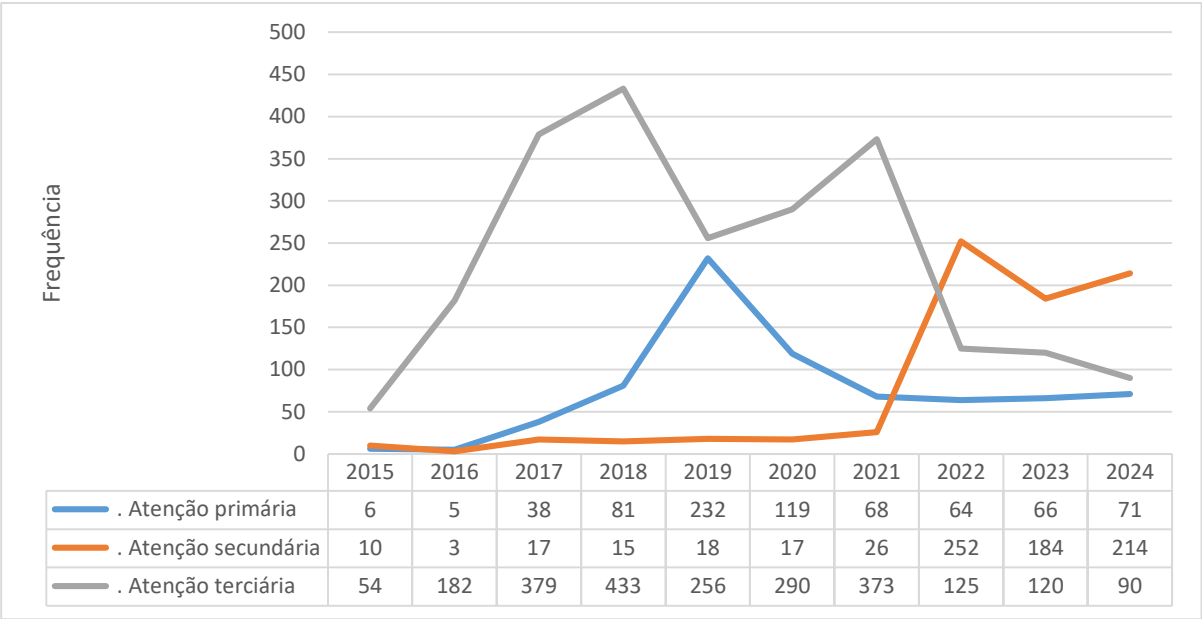


Figura 69 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Oeste**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

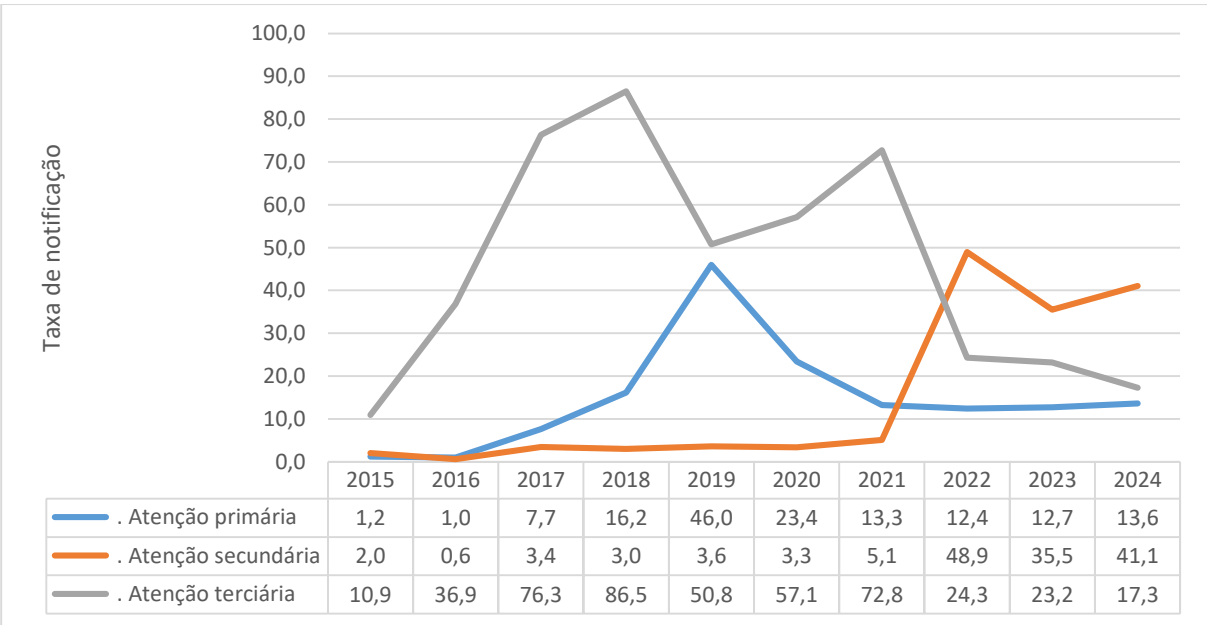


Figura 70 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Oeste**, segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

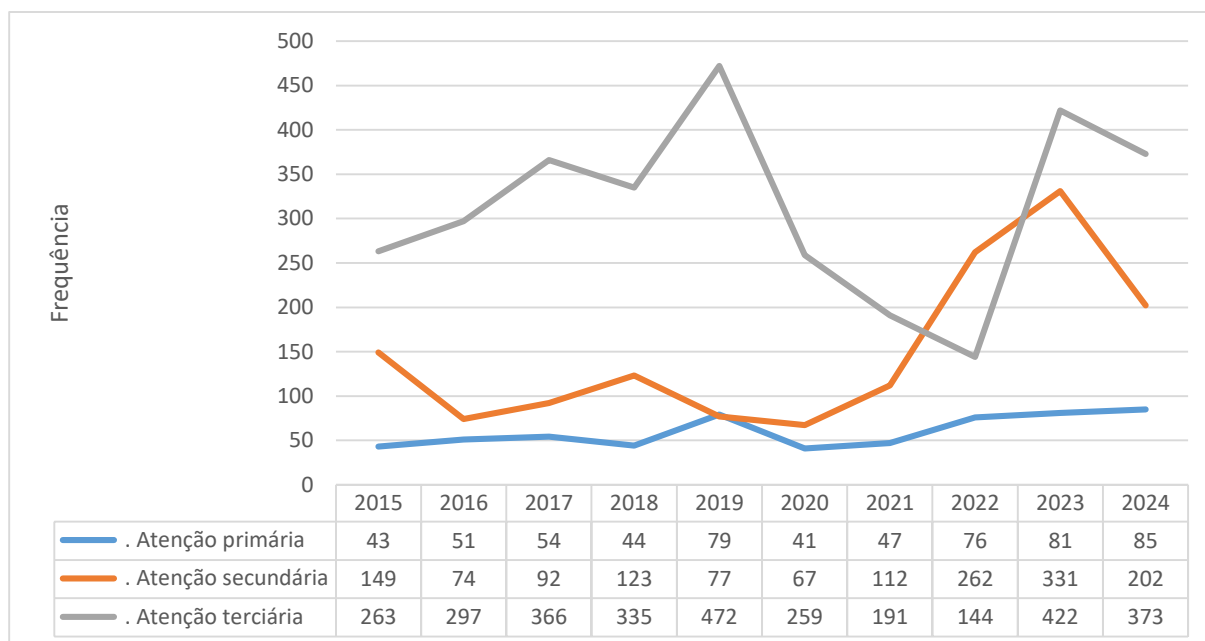


Figura 71 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Sudoeste segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

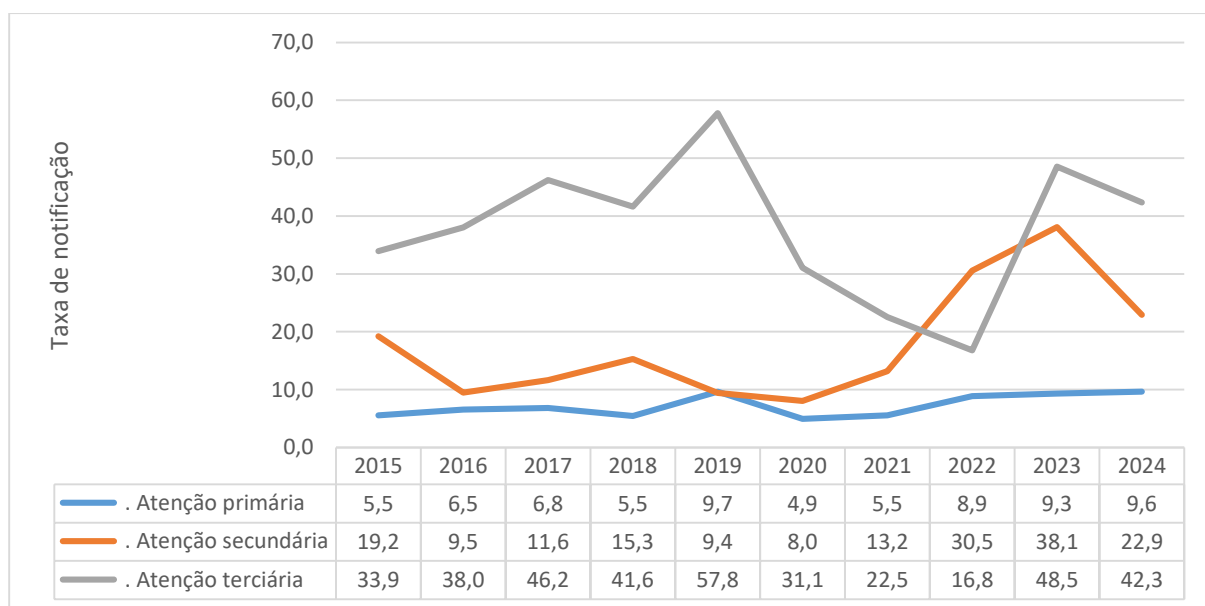


Figura 72 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da Superintendência Regional de Saúde Sudoeste segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

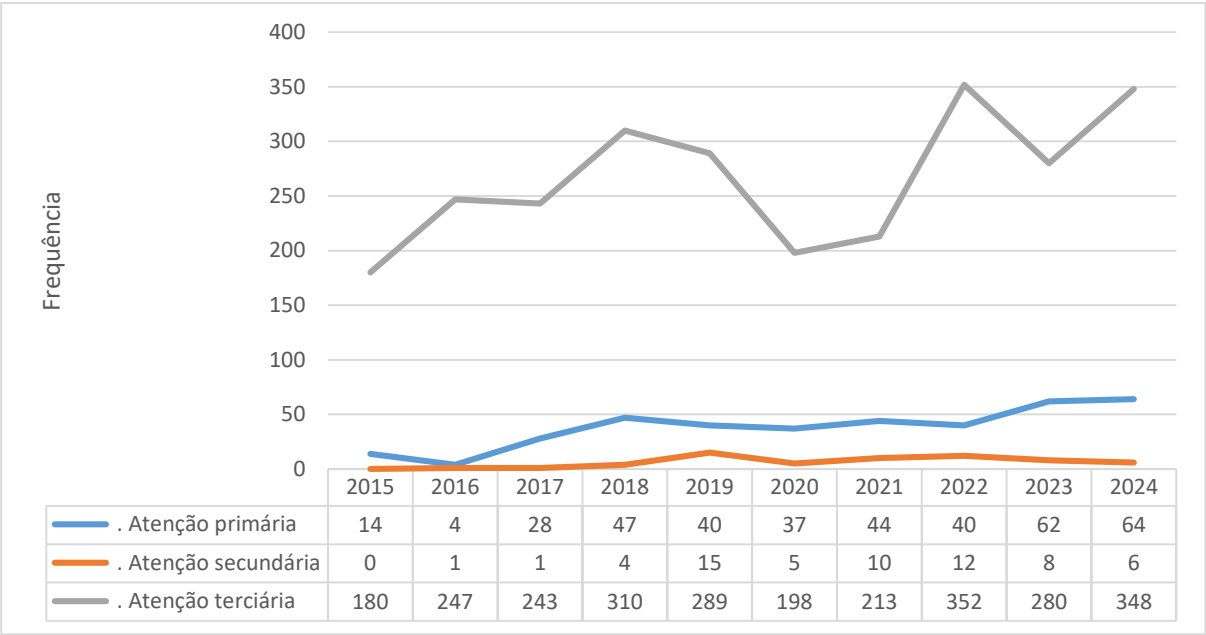


Figura 73 – Série histórica de notificações por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sul** segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

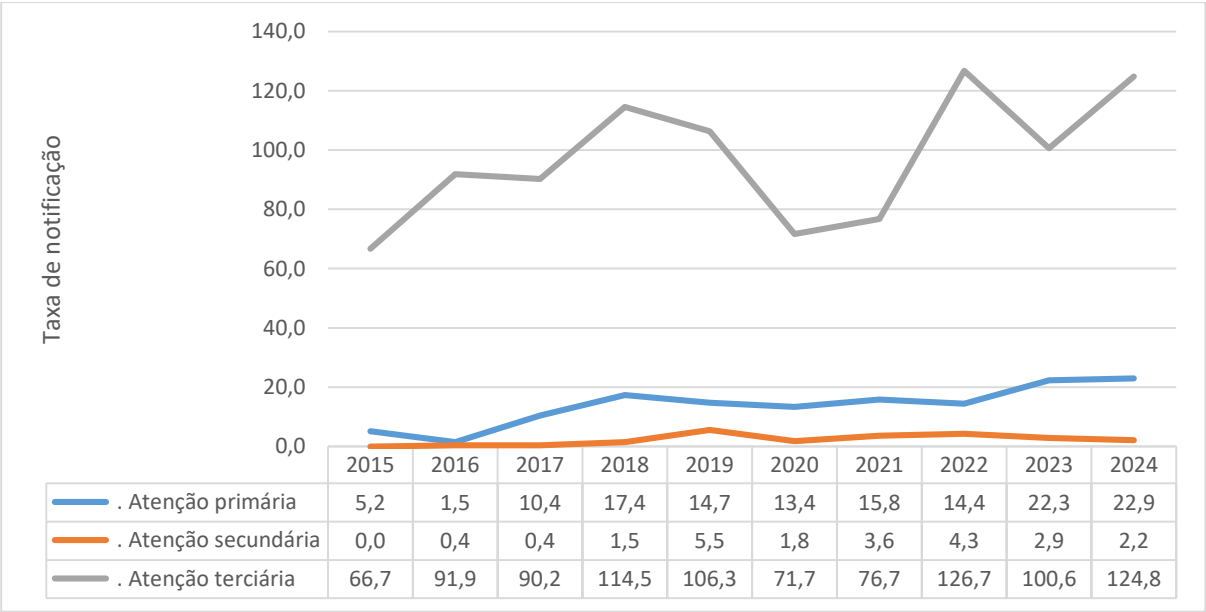


Figura 74 – Série histórica da taxa de notificação por violência interpessoal em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sul** segundo nível de atenção e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

INDICADOR DE MORBIDADE

Não há indicador de morbidade por violência interpessoal pactuado nos instrumentos de gestão.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIO

Os dados de mortalidade por homicídios indicam redução anual média de 11,2% no número de óbitos, representando redução de 66,8% entre 2015 e 2024, Figura-75. A redução na frequência de óbitos por agressão (homicídio) é observada desde 2017.

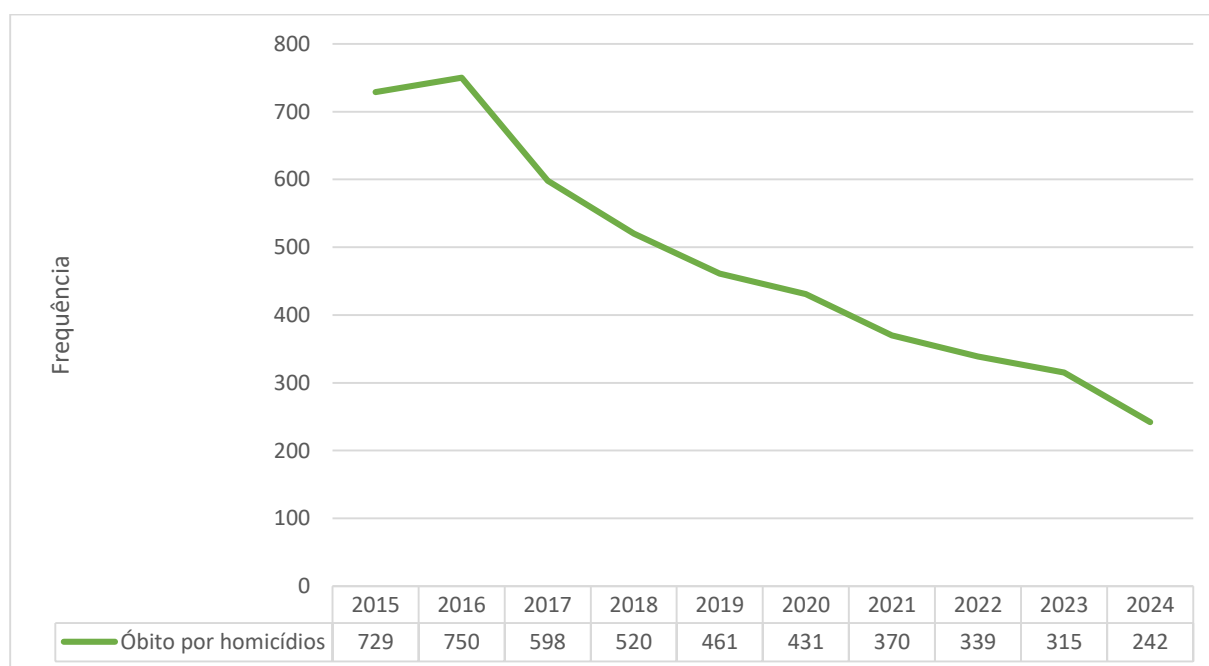


Figura 75 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados demográficos da vítima

Entre 2015 e 2024 foram registrados 4.755 óbitos por homicídio ocorridos no DF com maior frequência em indivíduos de 25 a 59 anos de idade (59,9%), Figura-76. Notou-se aparente tendência decrescente nos grupos etários de 10 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 59 anos de idade.

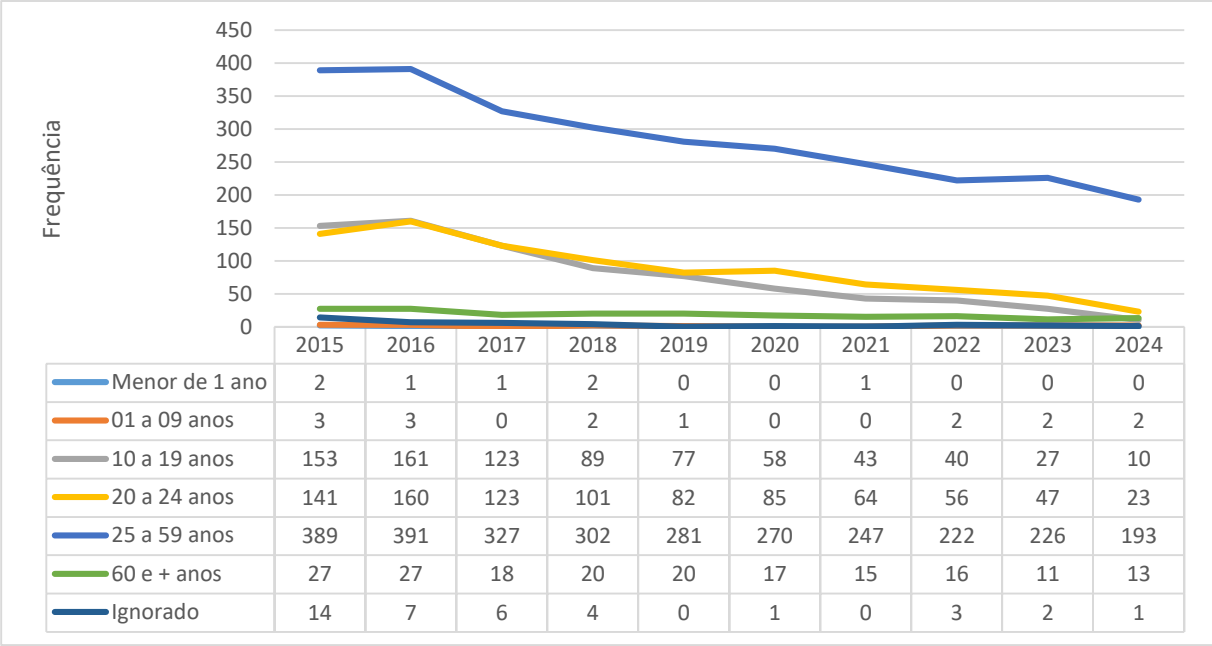


Figura 76 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo grupo etário e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Os óbitos por homicídio foram mais frequentes em indivíduos do sexo masculino (90,4%), Figura-77. Notou-se aparente tendência decrescente em homens no período analisado.

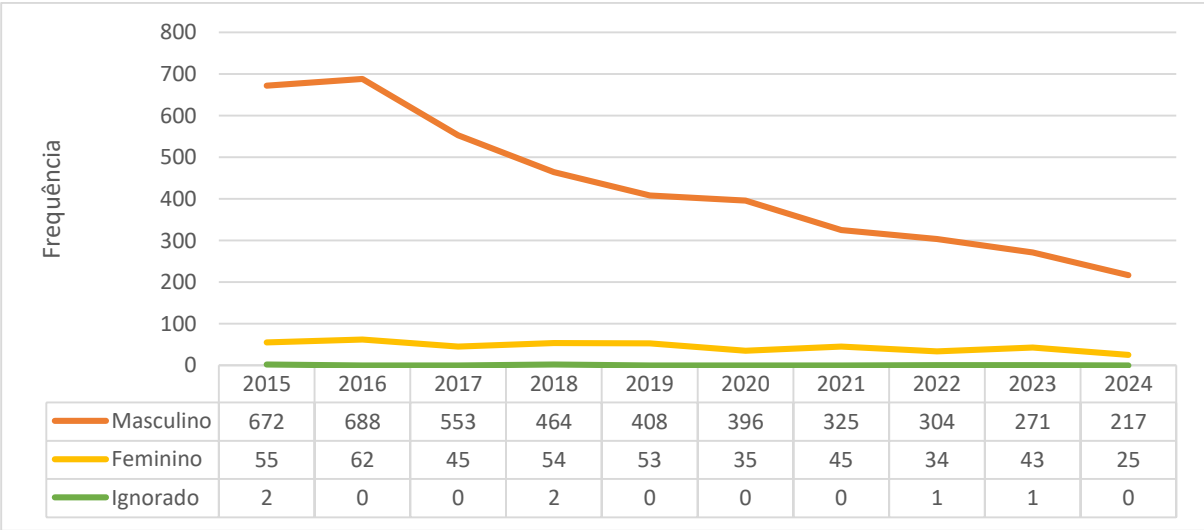


Figura 77 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Os óbitos por homicídio foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (69,6%), Figura-78. Notou-se aparente tendência decrescente nos indivíduos de raça/cor parda e branca.

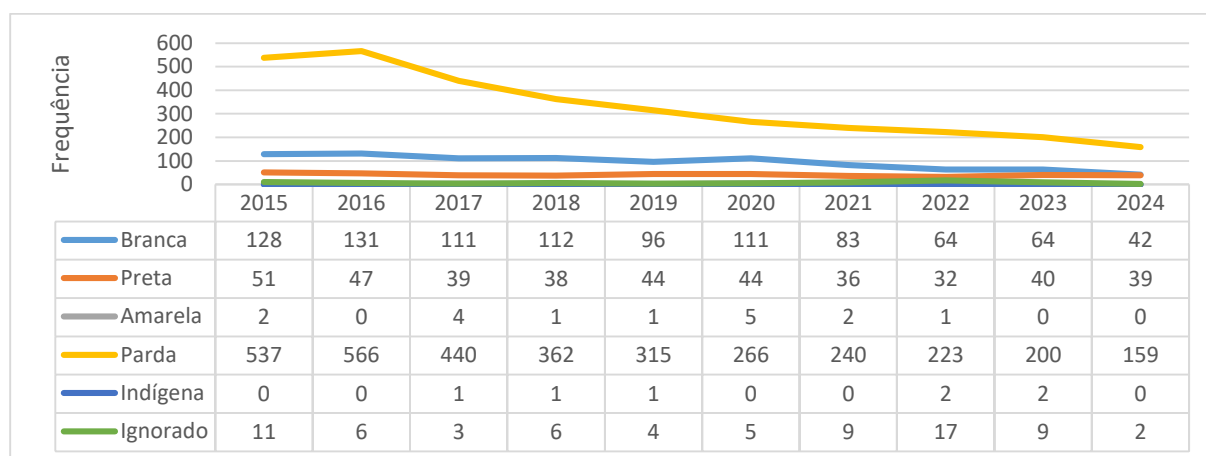


Figura 78 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo raça, cor e etnia e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

O nível de escolaridade mais frequente foi o Ensino fundamental II (40,9%), Figura-79. Notou-se aparente tendência decrescente para indivíduos com ensino fundamental II e ensino médio no período de 2015 a 2024.

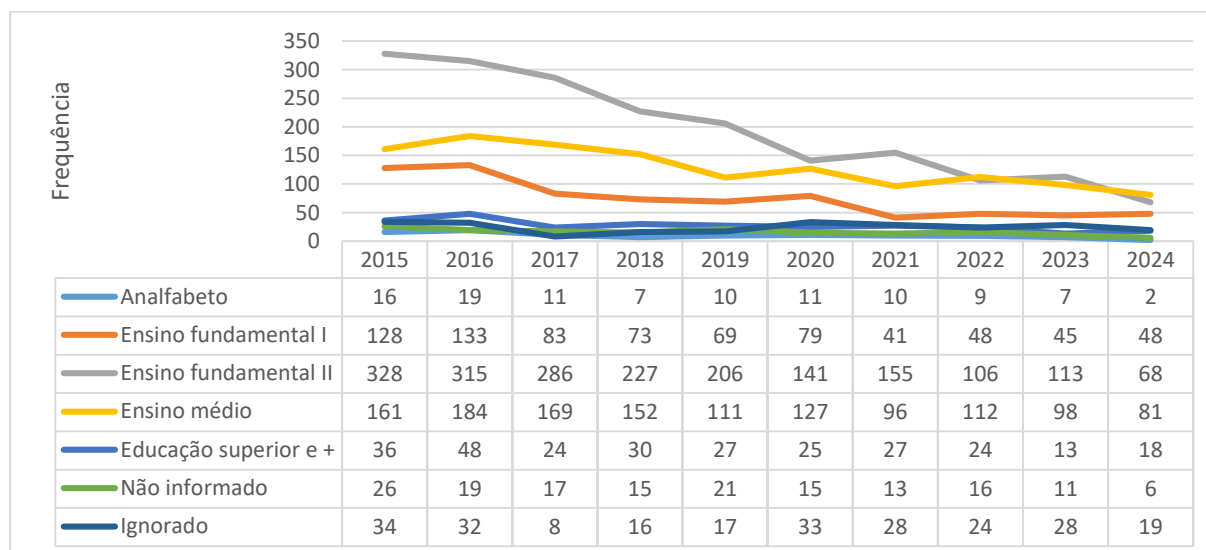


Figura 79 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo nível de escolaridade e ano de ocorrência, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados complementares

A situação conjugal que esteve mais frequente nos óbitos por homicídio, foi a de pessoas solteiras (80,2%), Figura-80. Notou-se aparente tendência decrescente para solteiros.

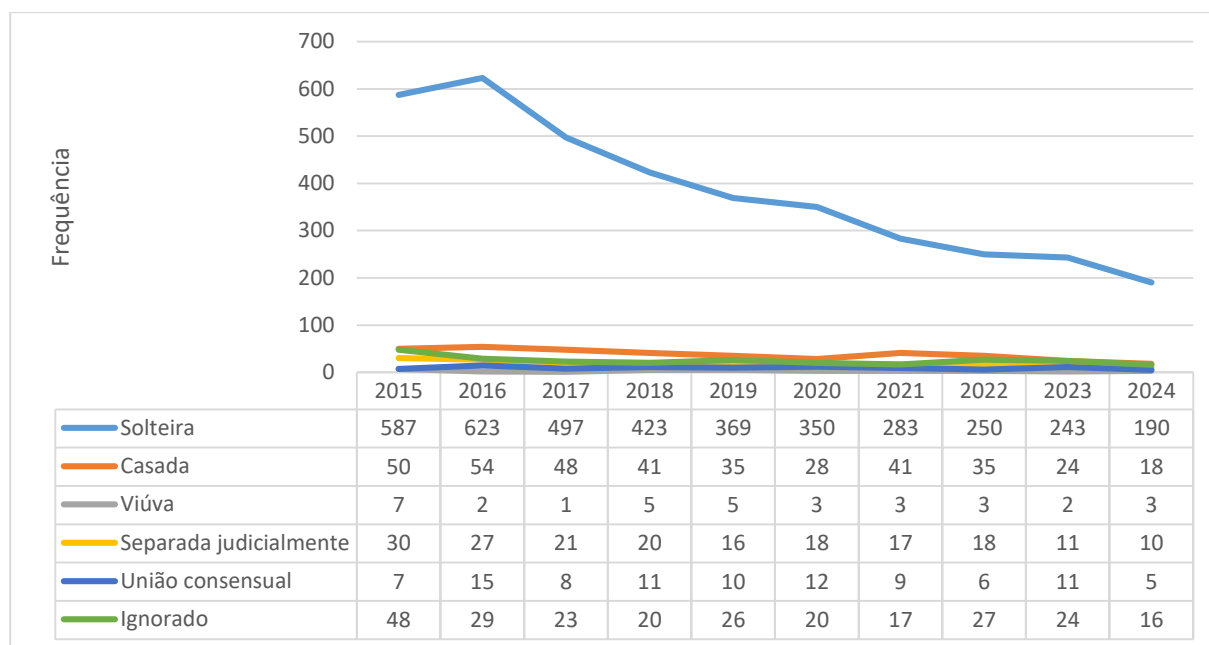


Figura 80 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Dados da ocorrência

As regiões administrativas de residência com as maiores frequências totais de óbitos por homicídio foram Ceilândia (15,2%), Samambaia (9,4%) e Planaltina (9,2%), Figuras-81 a 87. Notou-se aparente tendência decrescente de óbitos por homicídio em todas as regiões de saúde e regiões administrativas que as compõe.

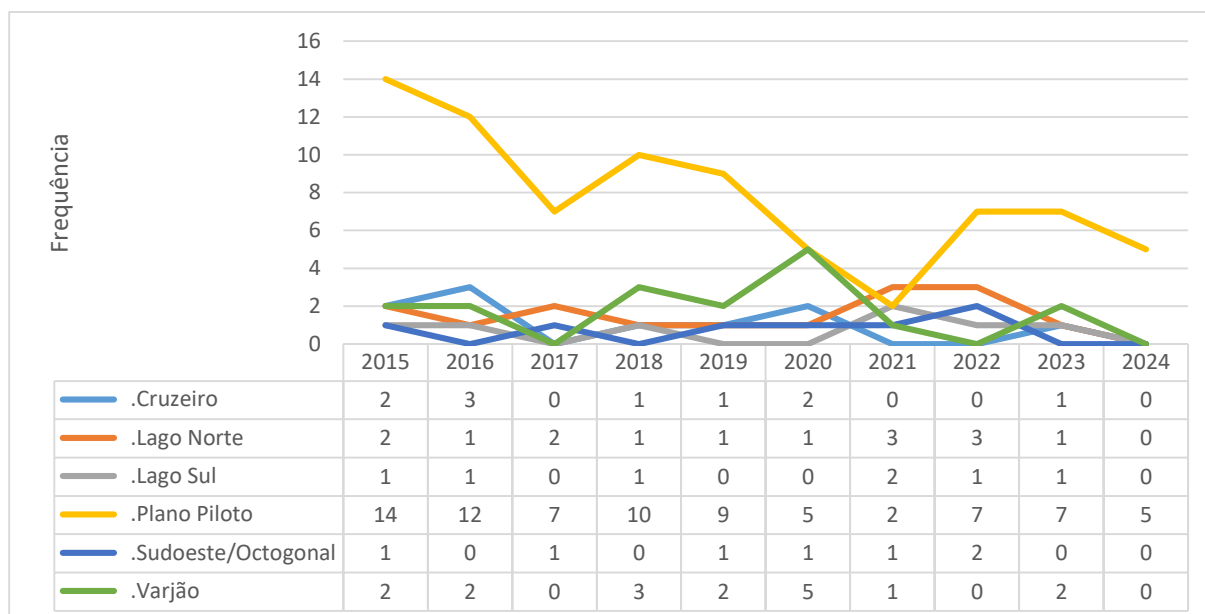


Figura 81 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Central**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

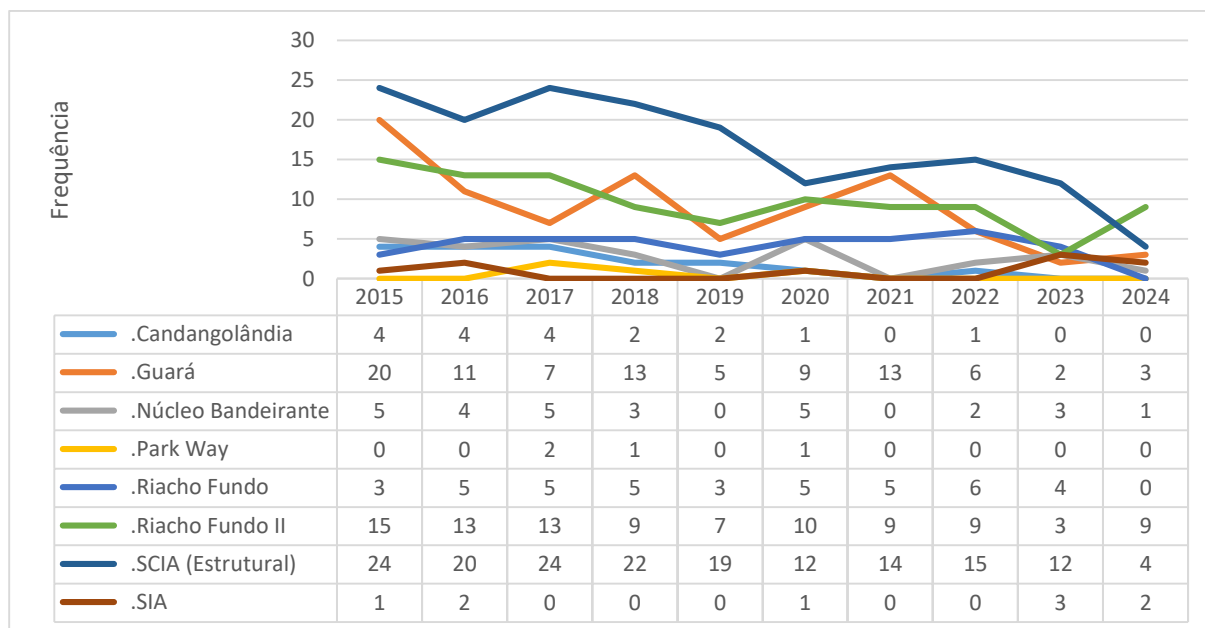


Figura 82 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Centro-Sul**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

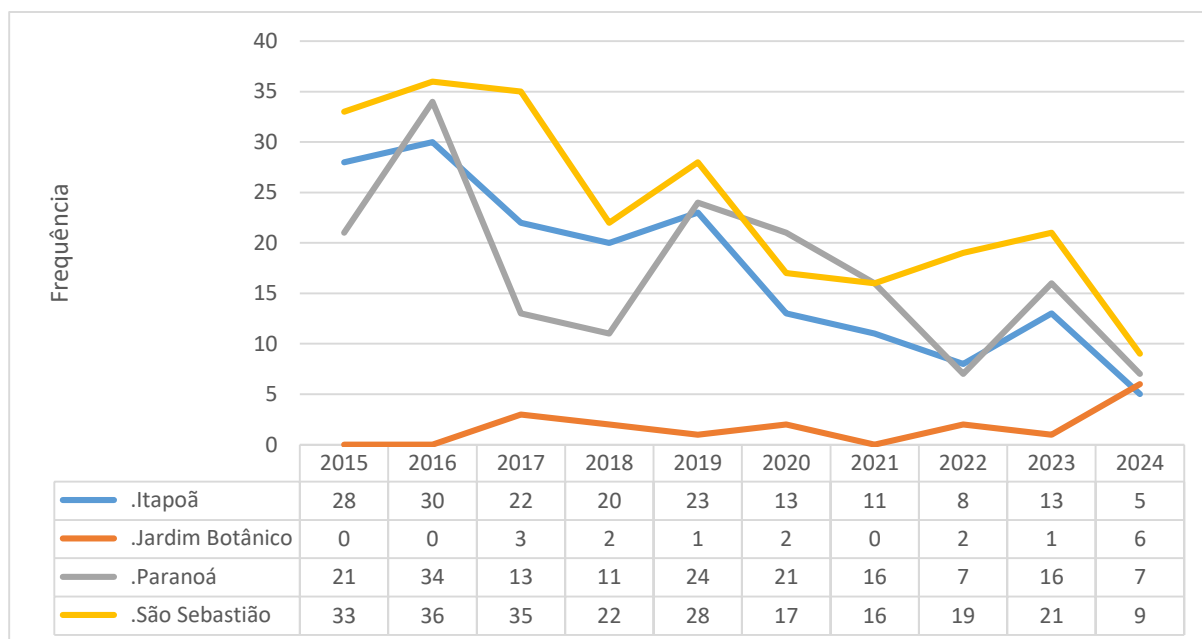


Figura 83 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Leste**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

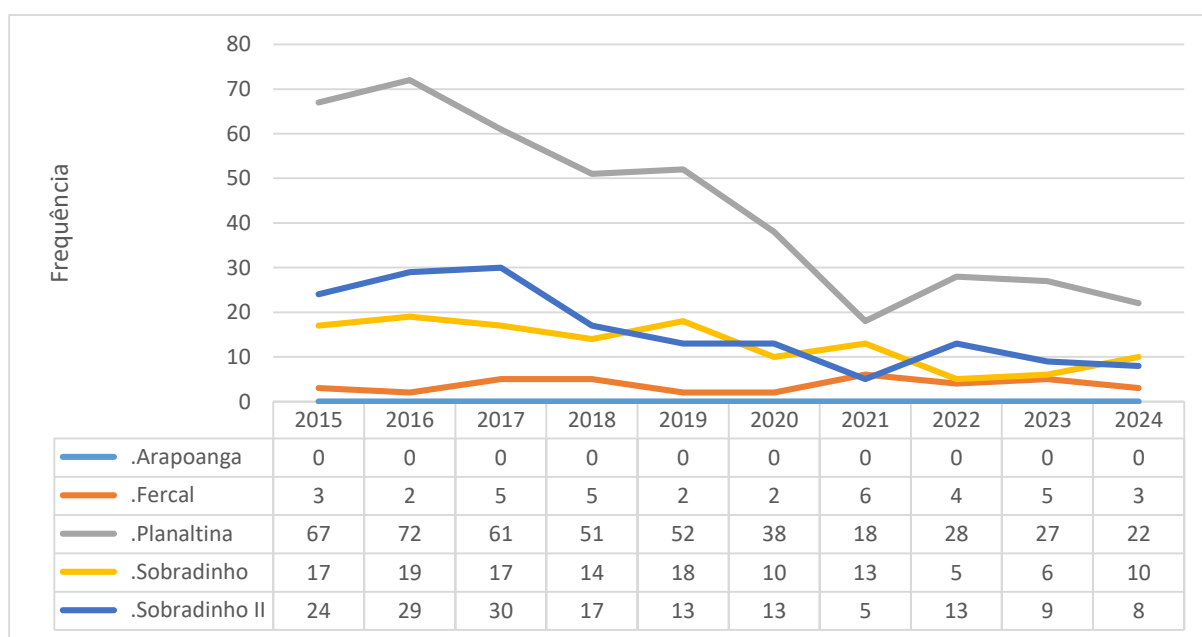


Figura 84 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Norte**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

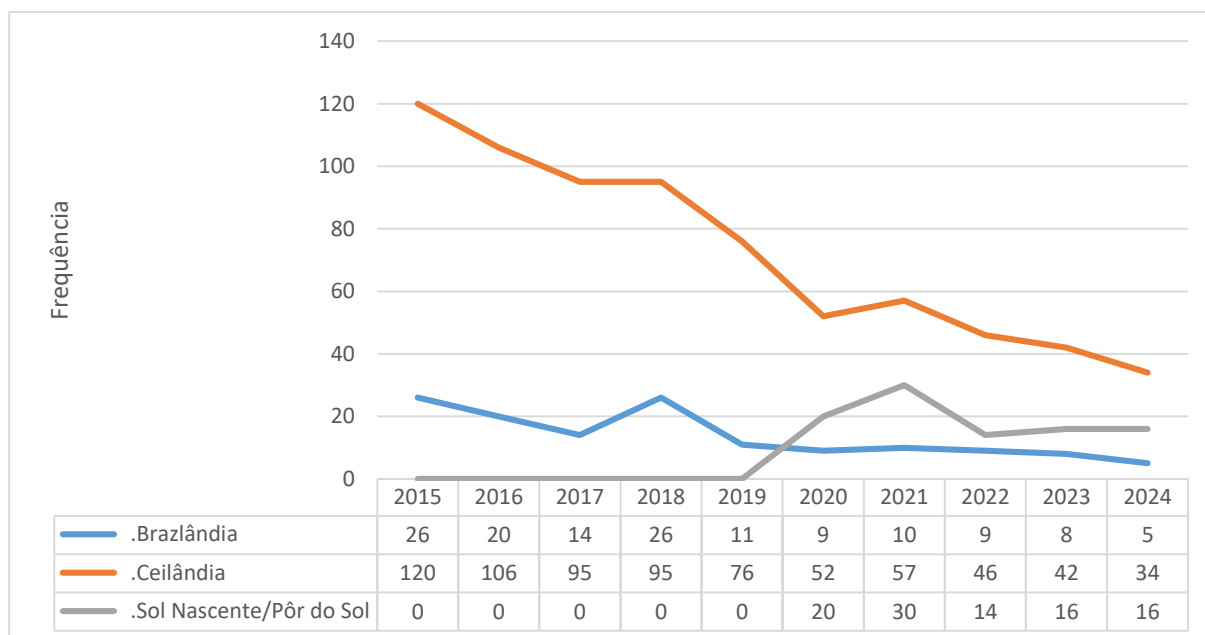


Figura 85 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Oeste**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

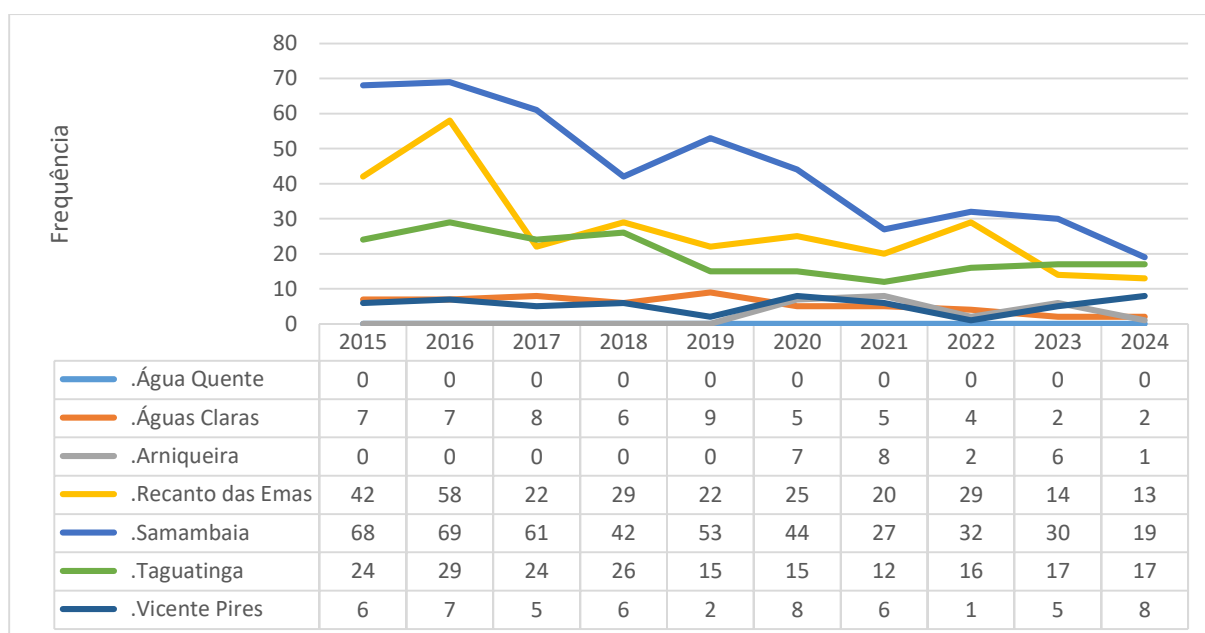


Figura 86 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sudoeste**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

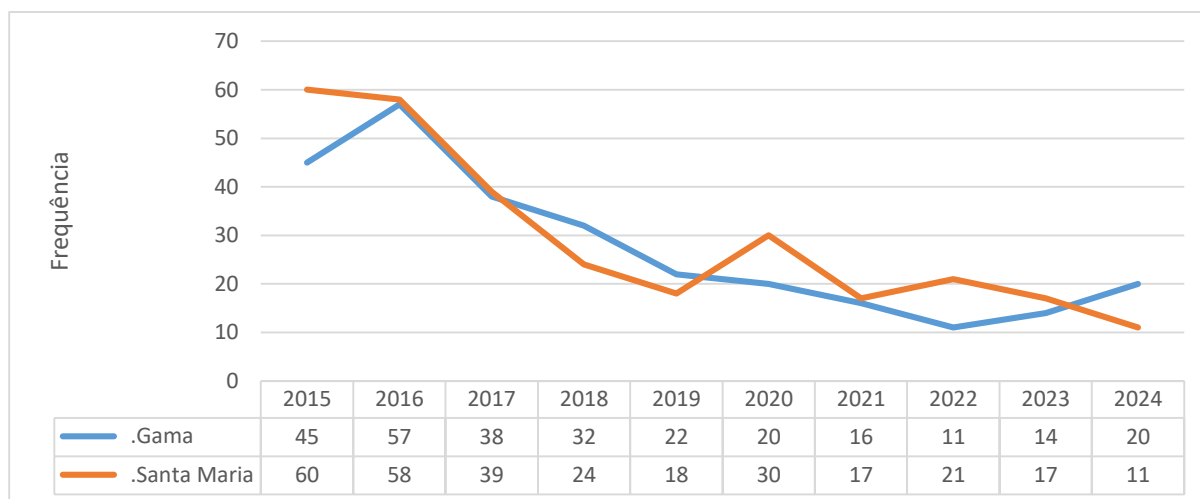


Figura 87 – Série histórica de óbitos por homicídio em residentes da **Superintendência Regional de Saúde Sul**, segundo e Regiões administrativas de residência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Os óbitos por homicídio tiveram a via pública como o local mais frequente (44,4%) das ocorrências do período, Figura-88. Notou-se aparente tendência decrescente para ocorrências em via pública e hospital.

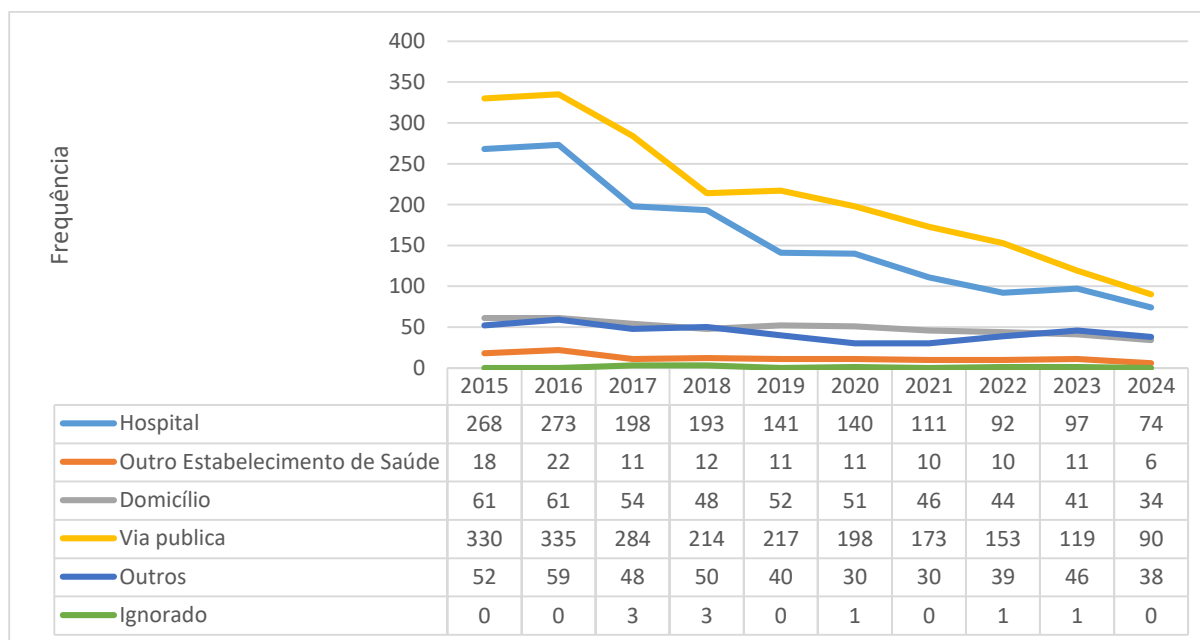


Figura 88 – Série histórica de óbitos por homicídio, segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.24.

INDICADORES DE MORTALIDADE

Os indicadores de mortalidade por violência interpessoal são aqueles propostos no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano DANT) (Ministério da Saúde, 2021) e têm suas fichas de qualificação no Caderno de Indicadores do Plano de DANT, 2021-2023 (Ministério da Saúde, 2024).

Para os três indicadores propostos, o percentual de alteração estimado é de redução de 2,22% ao ano, com a meta de redução em 1/3 da taxa de mortalidade por homicídio até 2030, com base nos dados de 2015.

1. Taxa de mortalidade por homicídio

Estima o risco de homicídios e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.

Notou-se aparente tendência decrescente para a taxa de mortalidade por homicídio no Distrito Federal, Figura-89. A redução observada na taxa de mortalidade por homicídio foi de 25,1% entre os anos de 2015 e 2024, sendo o percentual médio de alteração anual de redução de 12,4% no período.

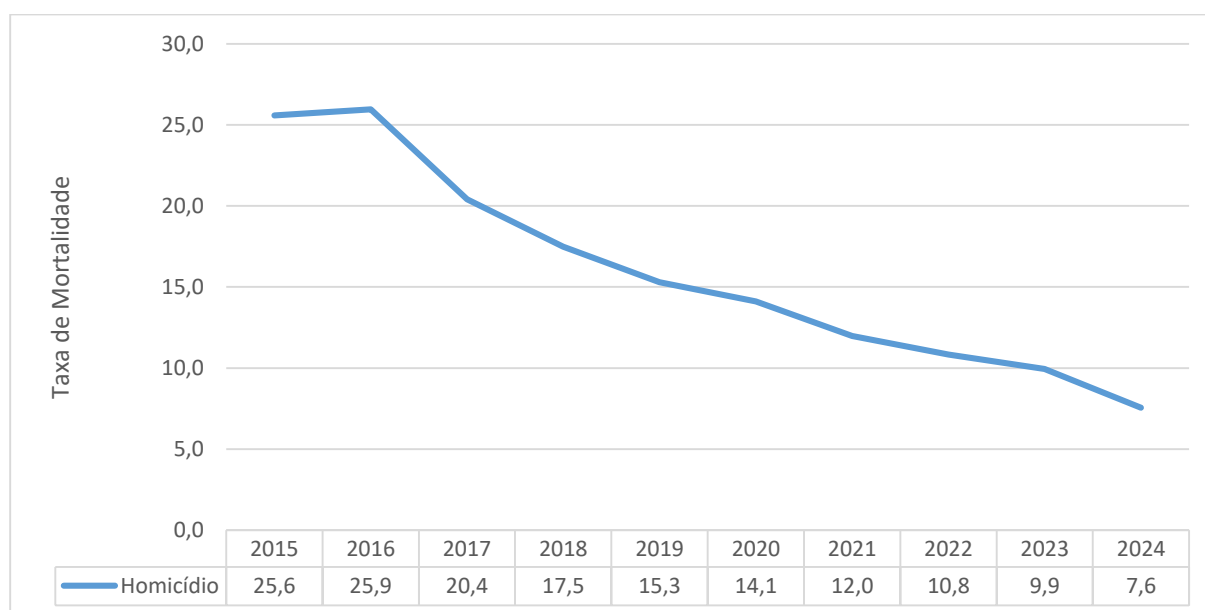


Figura 89 – Série histórica da taxa de mortalidade por homicídio, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

2. Taxa de mortalidade por homicídio em pessoas do sexo feminino

Estima o risco de homicídios de mulheres de todas as faixas etárias e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.

Notou-se aparente tendência decrescente para a taxa de mortalidade por homicídio em pessoas do sexo feminino no Distrito Federal, Figura-90. A redução observada na taxa de mortalidade por homicídio em pessoas do sexo feminino foi de 48,3% entre os anos de 2015 e 2024, sendo o percentual médio de alteração anual de redução de 5,9% no período.

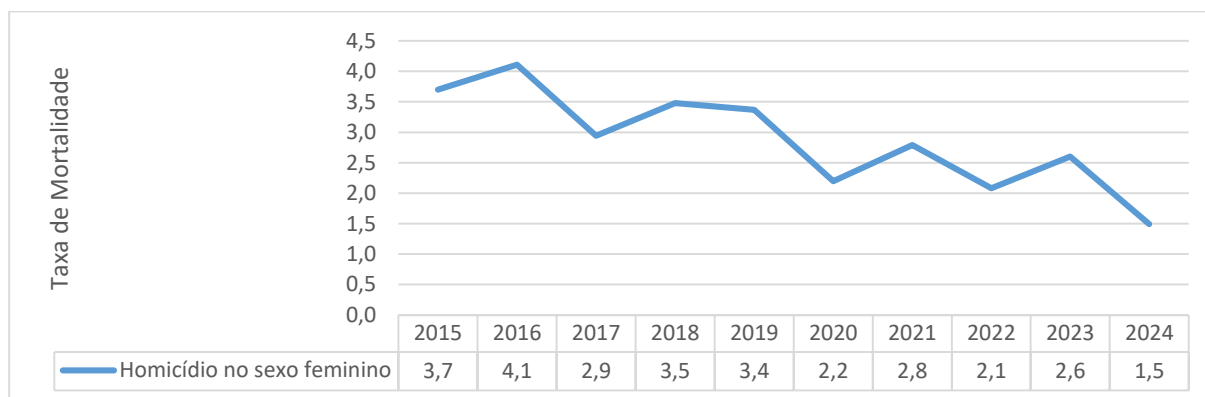


Figura 90 – Série histórica da taxa de mortalidade por homicídio em pessoas do sexo feminino, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

3. Taxa de mortalidade por homicídio em pessoas de 15 a 29 anos de idade.

Estima o risco de homicídios de jovens (15 a 29 anos de idade) e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública.

Notou-se aparente tendência decrescente para a taxa de mortalidade por homicídio de jovens no Distrito Federal, Figura-91. A redução observada na taxa de mortalidade por homicídio em pessoas de 15 a 29 anos de idade foi de 42,6% entre os anos de 2015 e 2024, sendo o percentual médio de alteração anual de redução de 16,3% no período.

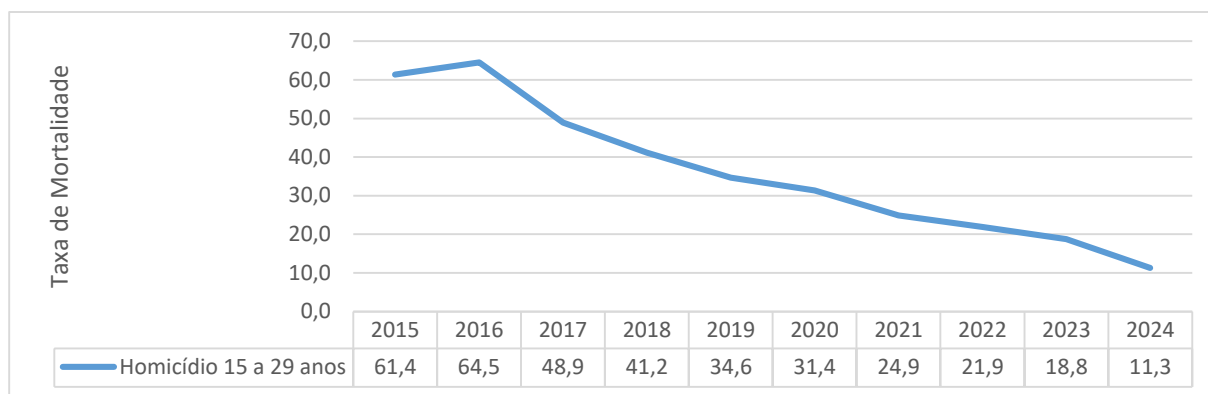


Figura 91 – Série histórica da taxa de mortalidade por homicídios de jovens, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

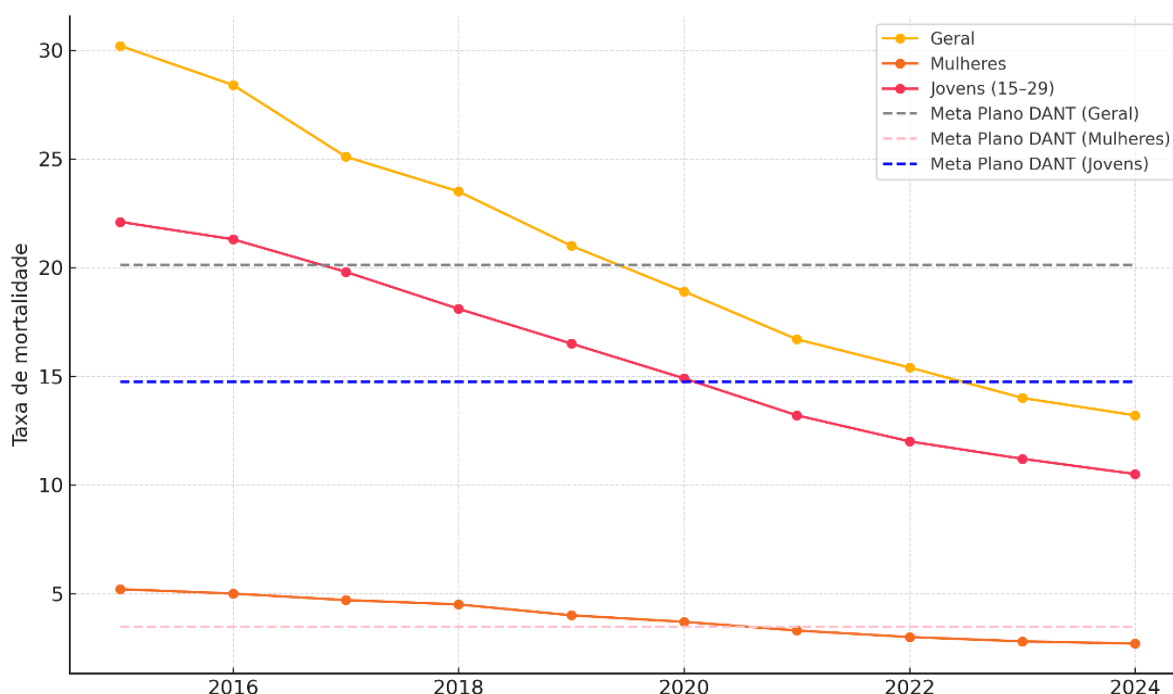


Figura 91 – Comparativo entre a série histórica da taxa de mortalidade por homicídio e as metas do plano de DANT, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

Notou-se queda das taxas de mortalidade por homicídio na população geral, em pessoas do sexo feminino e em jovens superando, nos três grupos, a meta estabelecida no Plano de DANT 2021-2030 (Ministério da Saúde, 2021), Figura-91.

CONCLUSÃO

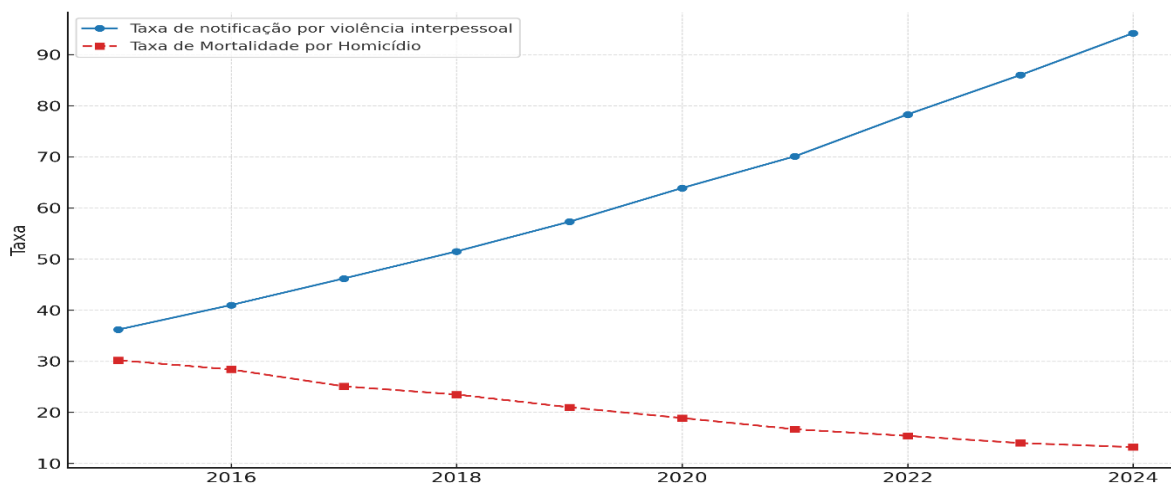


Figura 92 – Comparativo entre a série histórica da taxa notificação por violência interpessoal e a taxa de mortalidade por homicídio, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2015 a 2024.

Fonte: SIM-SES/DF. Dados parciais de 13/05/2025. Dados população: IPEDF, 2022. Elaboração NEPAV/GVDANTPS/DIVEP/SVS.

A Figura-92 evidencia uma tendência **oposta e simultânea** entre as taxas de notificação de violência interpessoal e a taxa de mortalidade por homicídio no Distrito Federal entre 2015 e 2024.

Enquanto a **taxa de notificação de violência interpessoal** apresentou **crescimento contínuo**, partindo de 36,2 para 94,2 notificações por 100 mil habitantes — um **aumento de 160%** enquanto, a **taxa de mortalidade por homicídio** caiu de forma expressiva, passando de 30,2 para 13,2 no mesmo intervalo, o que representa uma **redução de 56%**. Esses movimentos paralelos podem refletir tanto o **fortalecimento dos mecanismos de identificação e registro da violência** nos serviços de saúde quanto a **efetividade de políticas públicas de prevenção da violência e promoção da saúde**.

DISCUSSÃO

Os dados do SINAN indicam que a média de notificações de violência interpessoal por ano ficou em torno 3.235 notificações entre 2015 e 2024 para os residentes do DF. Estima-se que haja uma grande subnotificação uma vez que o setor saúde é frequentemente o primeiro ponto de contato para vítimas de violência e que estas procuram os serviços por conta dos diversos agravos físicos e mentais decorrentes desta vivência, apresentando sinais e sintomas de violência.

Entretanto, persiste uma grande dificuldade das vítimas e dos profissionais de saúde em identificar, relatar as situações e de dar a verdadeira causalidade para as queixas. A complexidade dos casos, as representações sociais e as causas multifatoriais atreladas a este fenômeno desafiam diariamente os profissionais para uma abordagem acolhedora e humanizada, uma vez que a violência está ainda sendo mantida pelo viés da construção sociocultural. O ato de notificar ainda carrega em si o estigma de denunciar e causa medo para alguns profissionais. Quebrar esta barreira de crenças e construir novas ligadas à proteção, bloqueio, interrupção do ciclo da violência, intervenção oportuna ainda é um grande entrave do processo de vigilância das violências. A notificação é uma das dimensões do cuidado para as pessoas em situação de violência e precisa ser incorporada ao processo de trabalho no atendimento qualificado.

De acordo com as notificações registradas no SINAN, o perfil típico das pessoas que sofrem violência interpessoal no DF se mantém ao longo dos anos dando destaque para a violência física, doméstica, contra mulheres heterossexuais, solteiras e não gestantes, adultas e pardas, com ensino fundamental.

A redução na frequência e na taxa de notificação interpessoal observada no período de 2020 a 2022 é condizente com o período pandêmico, no qual os serviços de saúde tiveram sua rotina de atendimento alterada para a priorização dos casos de síndrome respiratória e, a população cumpriu medidas de isolamento social.

Cabe também destacar que o percentual de casos “ignorados e/ou em branco” apresentou redução ao longo do período de análise, muito embora permaneça elevado em alguns campos da ficha (escolaridade, motivação e recorrência) trazendo limitações de análise.

A redução observada em diversos campos do descritor ignorado e/ou em branco entre 2023 e 2024 deu-se em decorrência do aprimoramento da metodologia de qualificação de informação pela equipe do NEPAV. Em alguns campos, devido à falta de informação registrada em prontuário eletrônico, o processo de qualificação é prejudicado.

Enfatiza-se como ação prioritária a análise da qualidade dos dados contínua pelas equipes de vigilância estabelecendo uma rotina para verificar completude e inconsistências das fichas preenchidas. Isso pode ser potencializado com a utilização de materiais instrutivos disponibilizados e pelos treinamentos ofertados para estas equipes acerca da ficha de notificação de violência.

A qualidade das informações epidemiológicas permite a análise dos dados e o planejamento de ações para a organização da Rede de Atenção para este público, além de subsidiar a gestão na elaboração de políticas públicas mais assertivas. Dessa forma, o correto

preenchimento dos campos com informações válidas favorece o processo de análise e planejamento.

O monitoramento das taxas de mortalidade por homicídio evidencia que o Distrito Federal conseguiu se enquadrar às diretrizes propostas no Plano de DANT com redução superior a um terço em relação aos dados de 2015 e percentual de redução ao ano superior a 2,2%, muito embora os números apresentados ainda sejam alarmantes.

RECOMENDAÇÕES

1. Para a gestão

Promover a integralidade do cuidado principalmente aos grupos de maior vulnerabilidade.

Monitorar indicadores de saúde que reflitam a qualidade do cuidado às pessoas em situação de violência.

2. Para vigilância epidemiológica

Monitorar os dados de violência no território.

Elaborar, periodicamente, documentos epidemiológicos, definindo e analisando o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

Orientar a rede assistencial de saúde no preenchimento da ficha de notificação compulsória.

3. Para as equipes assistenciais:

Conhecer o perfil das pessoas em situação de violência, conforme os Boletins e Informes epidemiológicos.

Garantir atendimento qualificado no cuidado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

Ofertar ações inter e intrassetoriais de promoção da cultura de paz.

4. Para a educação permanente

Investir na capacitação dos gestores e profissionais de saúde na temática da violência.

Disseminar a estratégia da cultura de paz e da comunicação não violenta entre servidores públicos de setores com atendimento ao público.

5. Para a população

Buscar nos equipamentos de saúde informação acerca dos cuidados e dos serviços disponíveis com o suporte necessário para o enfrentamento e a prevenção das violências aguda e crônica e promoção da cultura de paz.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. (2016). Fonte: Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf

Ministério da Saúde. (2019). *Portal SINAN*. Fonte: Ministério da Saúde:

http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Violencia/CADERNO_ANALISE_SINAN_Marco_2019_V1.pdf

Ministério da Saúde. (2021). *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Fonte:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf

Ministério da Saúde. (2024). *Caderno de Indicadores do Plano de Dant 2021-2030*. Fonte:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/caderno-de-indicadores-do-plano-de-dant-2021-2030.pdf>

Miot, H. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos experimentais.

Jornal Vascular Brasileiro, 1/7. Fonte:

<https://www.scielo.br/j/jvb/a/mygXvfCbQ6q4Dz5DtFbkV4D/?format=pdf&lang=pt>

Boletim Epidemiológico - Violência Interpessoal no Distrito Federal 2015 a 2024

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Subsecretaria de Vigilância à Saúde

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Juliane Maria Alves Siqueira Malta

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Mélquia da Cunha Lima

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências

Leciana Lambert Filgueiras

Endereço: SEPS 712/912 – Asa Sul – Brasília, DF, 70390-125

Contato: (61) 3449-4442

E-mail: nepav.gvdant@saude.df.gov.br

Elaboração

Andrea Simoni de Zappa Passeto

Equipe técnica

Andrea Simoni de Zappa Passeto

Leciana Lambert Filgueiras

Livia Barra Lonthfranc

Paula Rebeca Souza Oliveira e Silva